

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Construir em branco

Mariya Polyans'ka

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Mestre Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar

Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Construir em branco

Mariya Polyans'ka

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Mestre Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar

Convidado

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

Agradeço à minha família por me apoiarem durante esta viagem académica.
Agradeço também aos meus amigos e colegas que completaram este percurso comigo, pela sua ajuda e amizade.
Muitos agradecimentos ao professor Filipe Magalhães pelo apoio neste projeto e por dar a conhecer uma nova perspetiva e possibilidades de fazer de arquitetura.

Este projeto final de arquitetura começou com o estudo de 184 casas no contexto português entre os anos de 1960-2004, com o objetivo de consolidar uma curadoria que explore um tema interpretado nas obras estudadas.

Cada casa foi lida através do princípio “a house is a work of art” de Kazuo Shinohara, onde a casa não está dependente do sítio ou do contexto em que se encontra, ou de como é habitada e por quem depois de acabada a construção. O estudo foi realizado principalmente através da fotografia e desenhos publicados, a partir do que o arquiteto quer mostrar.

Dentro das casas estudadas que apresentam fotografias a cores existe um elemento em comum que é o uso da cor branca. Este trabalho pretende estudar as formas em que se pode construir em branco na curadoria e como aplicar as observações feitas no projeto final.

Palavras-chave:

casa, construir, branco, composição, tonalidade

This final architectural project began with the study of 184 houses in the Portuguese context between the years 1960-2004, with the aim of consolidating a curatorship that explores a theme interpreted in the works studied.

Each house was read using the principle “a house is a work of art” by Kazuo Shinohara, where the house is not dependent on the place or the context in which it is located, or on how it is inhabited and by whom after the construction is finished. The study was carried out mainly through photography and published drawings, based on what the architect wants to show.

Within the houses studied that present color photographs, there is a common element, which is the use of white. This work intends to study the ways in which it is possible to construct blanks in the curatorship and how to apply the observations made in the final project.

Keywords: house, build, white, composition, tonality

resumo/abstract	04
184 casas	07
12 casas	21
casa no guincho	
casa beires	
casapinto sousa	
casa cesa César ferreira	
casa tomás gervell	
casacomandante almeida cavaco	
casa casa 1 no bom Jesus	
casa 1 no bom Jesus	
casa casa ze+si	
casa maia ribeiro	
casa no lugar do baixinho	
curadoria	34
análise das 184 casas	
como construir em branco	
processo	48
casa na rua da formiga	
casa em Braga	
casa na avenida principal	
ponto intermédio	60
conceito	
local	
proposta	
estrutura e matéria	
conclusão	
casa	81
conceito	
local	
proposta	
estrutura e matéria	
conclusão	
considerações finais	135
referências bibliográficas	137
créditos de imagens	138

“uma casa é uma obra de arte.”
- kazuo shinohara, 1962

Como ponto de partida para uma investigação, compreendeu-se uma amostra, ampla mas ao mesmo tempo cuidadosamente limitada. O objecto era a casa, unifamiliar, reconhecível; o período histórico uma baliza imprecisa entre o fim do moderno e o início do novo século; os autores seriam portugueses e as obras localizadas em território nacional.

Os critérios foram os listados como podiam ter sido quaisquer outros: a definição de uma colecção, de um arquivo, foi apenas uma desculpa que serviu de base para tudo o que seguiu. Semanalmente, os exemplos foram dissecados e apresentados em turma; posteriormente, foram reorganizados e curados, possibilitando novas leituras resultantes das sobreposições e enquadramentos propostos.



1960
manuel tainha
casa do freixal

1966
victor palla e bento d'almeida
casa vale de centeanes

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

1965
raul choro ramalho
moradia coronel homem da costa

1968
victor palla e bento d'almeida
moradia na praia grande

1970
conceição silva
casa rogerio martins

1970
tomás taveira
balaia bungalows

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
fernando távara
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

1971
agostinho ricca
casa ferreira alves

1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
manuel tainha
casa gallo

1971
álvaro siza
casa alves costa



1971
domingos tavares
casa albino matos

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1973
raul hestnes ferreira
casa de queijas

1974
antônio teixeira guerra
casa no guincho

9/140

1974
antônio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1975
bartolomeu costa cabral
casa rua verônica

1975
manuel tainha
casa martins dos santos

1975
manuel vicente
casa weinstein

1976
álvaro siza
casa beires

1976
fernando távora
casa na covilhã

1976
joao nasi pereira
casa sidarus

1978
álvaro siza
casa antônio carlos siza

1978
manuel correia fernandes
quatro casas na aguda

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo



1978
simões de carvalho
casa no restelo

1982
manuel correia fernandes
casa mortágua

1982
troufa real
casa fátima cruz

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1982
pancho guedes
casal dos olhos

1983
josé santa-rita
casa dos bicos

1984
pancho guedes
casa vale vazio

1982
carlos prata
casa casimiro vaz

1982
simões de carvalho
casa em queijas

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

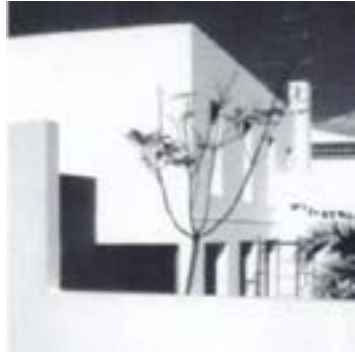
1984
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casas na aldeia dos navegantes

1982
joão carreira
casa josé lino ramalho

1982
souto de moura
ruína no gerês

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

1985
pedro ramalho
casa carlos de sousa



1985
souto de moura
casa l em nevogilde

1986
manuel botelho
casa ricardo noronha lima teles

1987
fernando távora
casa da rua nova

1987
teresa fonseca
casa antónio filipe

1985
troufa real
casa mario cabrita gil

1987
alcino soutinho
casa filipe grade

1987
joão nasi pereira
casa mosca

1988
adalberto dias
casa j. neto

1986
joão alvaro rocha
casa dr. mário lourenço

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

1987
manuel botelho
casa barroso pires

1988
alexandre manuel da cruz silva
casa na rua professor melo adriao 128
130

1986
joão nasi pereira
casa própria

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

1987
manuel botelho, isabel s. e j. d. carreira
casa joão machado

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria



1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1988
joão álvaro rocha
casa de mesão frio

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

1988
souto de moura
casa II em nevogilde

12 / 140

1989
francisco guedes de carvalho
casa horst tjgerman

1989
gonçalo byrne
casa César ferreira

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
joão nasi pereira
a casa amarela

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1990
souto de moura
duas casas na rua beato inácio de
azevedo

1990
teresa nunes da ponte
casas toca da areia

1991
alexandre alves costa
casa ricardo pais

1991
carlos prata
casa dr. pedro barata feyo

1991
carlos prata
casa luís príncipe



1991
jósé pulido valente
casa na rua padre xavier coutinho 87 91

1991
pádua ramos
casa rua dr. egas moniz

1991
souto de moura
casa I em miramar

1992 13/140
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho 95
99 101

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
jósé carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1992
jósé charters monteiro
casa sob a duna

1992
luís patrício costa
casa jósé avillar

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1992
manuel correia fernandes
casa da galé

1992
souto de moura
casa em alcanena

1993
egas jósé vieira
casa em tróia

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea I

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1993
joão pedro falcão de campos
casa carlos bettencourt

1993
joão pedro falcão de campos
casa comandante almeida cavaco



1993
manuel e francisco aires mateus
casa em nafarros

1994
álvaro siza
casa luís figueiredo

1994
manuel botelho
casa engenheiro nunes sousa

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1993
mário fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

1994
candido chuva gomes
casa dra. celeste gonçalves

1994
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa vítor caine

1995
alexandre marques pereira
casa das tilias

1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

1994
carlos prata
casa engenheiro raimundo delgado

1994
souto de moura
casa l no bom jesus

1995
carvalho Araújo
casa jlf

1994
adalberto dias
casa de penha longa

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1994
souto de moura
casa em cascais

1995
josé bernardo távara
casa em fafe



1995
jósé simões neves
casa rui jordão

1995
mário fróis do amaral
rua almirante reis

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1996
jósé fernado gonçalves
casa j

1995
manuel botelho
casa eng. matos almeida e eng.
augusto pina

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1996
mário fróis do amaral
casa no lugar de ponte de várzea

1996
jósé gigante
reconversão de moinho

1995
manuel graça dias e egas jósé vieira
casa do guarda

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

1995
mário fróis do amaral
moradia bi familiar

1995
souto de moura
casa em tavra

1996
joão pedro falcão de campos
casa cavaco rodrigues

1997
alexandre manuel cruz silva
casa na rua viana lima 54



1997
carlos castanheira
quinta do buraco - casa I

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

1997
domingos tavares
casa na rua do breiner

1997
manuel correia fernandes
casa malafaya

1998
carlos prata
casa dr. pinheiro pinto

1998
souto de moura
casa em moleado

1997
mário fróis do amaral
casa na rua cãlvário

1997
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa lajas pereira

1998
joão pedro falcão de campos
casa tomé matos lopes

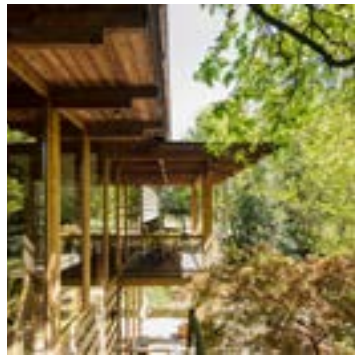
1999
alcino soutinho
casa pina vaz

1997
joão alvaro rocha
casa no lugar do paço

1998
carlos castanheira
casa senhora da guia

1998
miguel salgado braz e josé nuno beirão
casa santos viana

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva



1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

1999
inês lobo e pedro domingos
duas casas em sesimbra

1999
josé gigante e nuno valentim lopes
complexo residencial gavião

1999
souto de moura
casas pátio em matosinhos

2000
manuel e francisco aires mateus
casa no litoral alentejano

2000
alcino soutinho
moradia na rua júlio dantas

2000
carrilho da graça
casa sousa ramos

2000
souto de moura
casa d6

2000
gonçalo leitão e pedro viana carreiro
casa na aroeira

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2000
joão ribeiro de carvalho
moradia nas azenhas do mar

2000
luís ferreira rodrigues
casa ze+si

2000
manuel botelho
casa dr. paulo pires

2000
nuno brandão costa
casa da boavista

2001
carlos castanheira
quinta do buraco - casa III

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea III



2001
joão pedro falcão de campos
casa saraiva lima II

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2002
antônio belém lima
casa mts

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2001
josé pulido valente
moradia carla afonso

2001
souto de moura
casa ferreira de castro

2002
nuno e josé mateus - arx
casa na malveira

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

2002
manuel e francisco aires mateus
casa em alenquer

2002
carlos castanheira
casa tivinha

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

2001
nuno brandão
casa em affe

2002
álvaro siza
casa armanda passos

2002
paulo gouveia
casa em são joão

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

2003
alcino soutinho
casa em afife

2003
jorge mealha
casa em tróia

2003
josé gigante
casa gabriela pinheiro

19 / 140

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

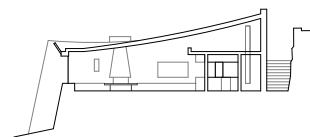
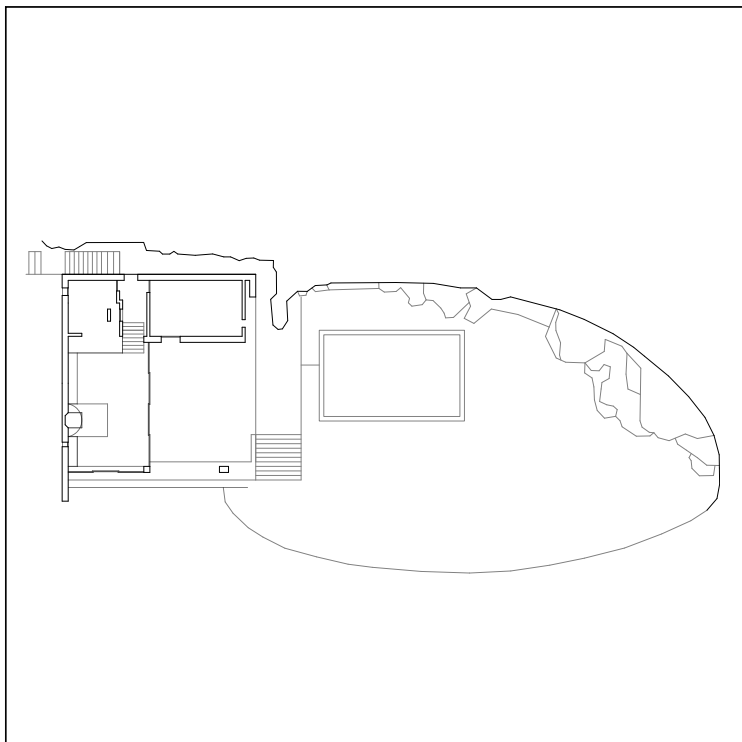
2003
nuno e josé mateus - arx
casa no romeirão

2003
pedro mendes
casa em pavia

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho

12 semanas, 12 casas. Para cada objecto procuraram-se as fontes, de revistas a entrevistas, digitalizaram-se imagens, redesenharam-se plantas, cortes e alçados. Para alguns afortunados, visitaram-se, in situ, os espaços. A colecção foi minuciosamente organizada num servidor comum acessível a todos.

Semana a semana, cada aluno apresentou uma casa, permitindo um alargamento constante do arquivo. Os padrões que viriam a ser curadoria formaram-se lentamente.



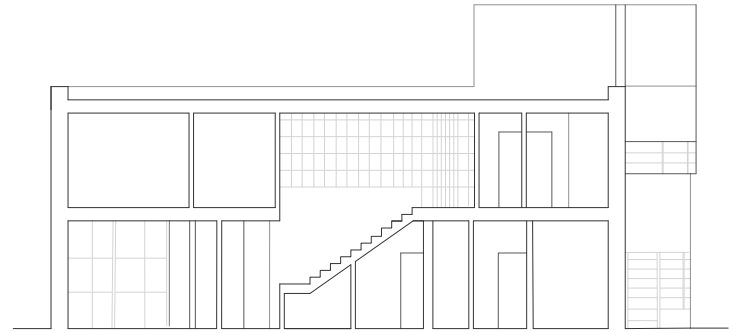
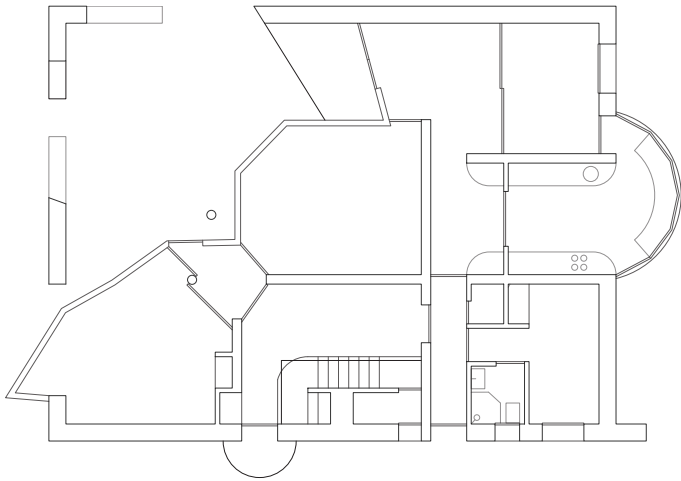
1974
antónio teixeira guerres

casa no guincho
1/500



22 / 140

A casa no guincho é colocada numa cova desenhada que se divide em dois pátios virados para o mar. Desenhada em dois pisos, o superior abre numa mezanine para a sala em que tudo tem de se desenvolver à volta da lareira devido a presença de uma mesa fixa de pedra. A casa é programada para ser uma casa de férias a usar pela família arquiteto.



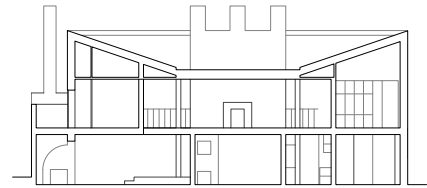
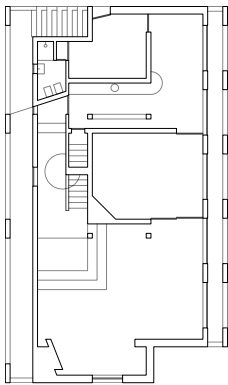
1976
álvaro siza

casa beires
1/200



23/140

A “casa bomba” é pensada para num espaço limitado estar á volta do vazio pela parte em falta limitado. Por isso há duas línguas observadas no exterior, os planos que revelam uma casa com volumes puros e aqueles em contacto com o pátio em que o limite é um pilar que indica o que resta do volume. A casa é composta por dois pisos que contrastam entre si o primeiro com uma planta regular que tenta não tocar na fachada irregular, o segundo funciona á volta da fachada irregular através de várias linhas diagonais. Os espaços comuns exteriores e interiores comunicar entre si através de planos transparentes que os delimitam e transformam a organização e uso do espaço.



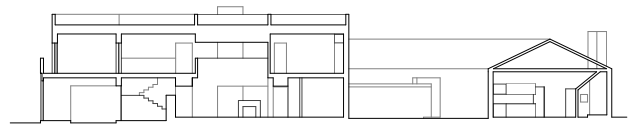
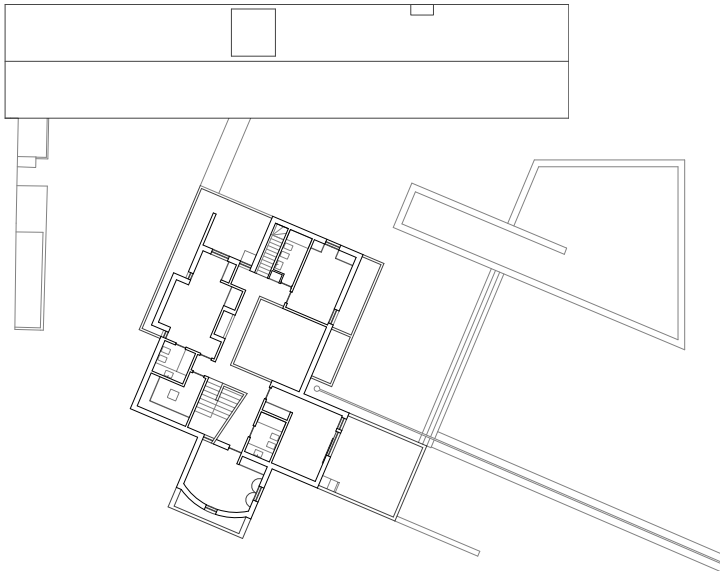
1984
alcino soutinho

casa pinto sousa
1/400

24 / 140



A casa pinto sousa é pelo arquiteto como “Agressiva por fora – nas cores e na forma; sociável por dentro – na cor e nos espaços”. Divide o público e privado em dois pisos através da escada central marcada pela luz zenital e um piso com dois degraus acima do térreo. O exterior tenta separa-se do interior, como por exemplo quando há três lareiras, mas quatro chaminés. Os alçados contrastam entre si um que é regular e simétrico que esconde o que se passa no interior, em contraste com os alçados restantes que são sinceros do seu interior.



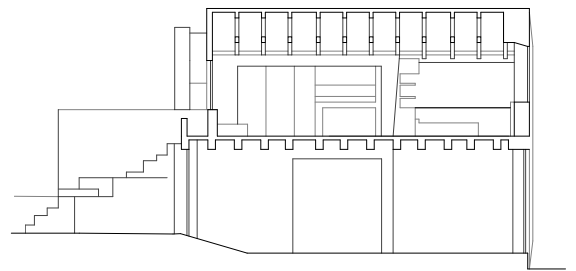
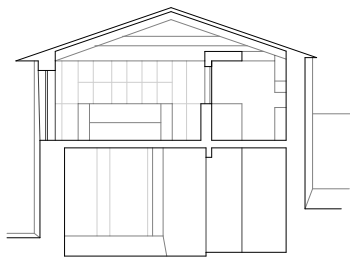
1989
gonçalo byrne

casa César ferreira
1/500

25 / 140



Esta obra é composta por dois volumes em que o anexo é reabilitado e a casa unifamiliar, interligando-se sem ligar por uma cobertura deixando o espaço entre para um espaço de água. A casa colocada em cima de um monte mostra a frente chã para a cidade e os alçados desconstruídos para o pátio. O seu momento principal é sala marcada pelo duplo pé direito, a lareira e onde é direccionada a vista da mezanine.

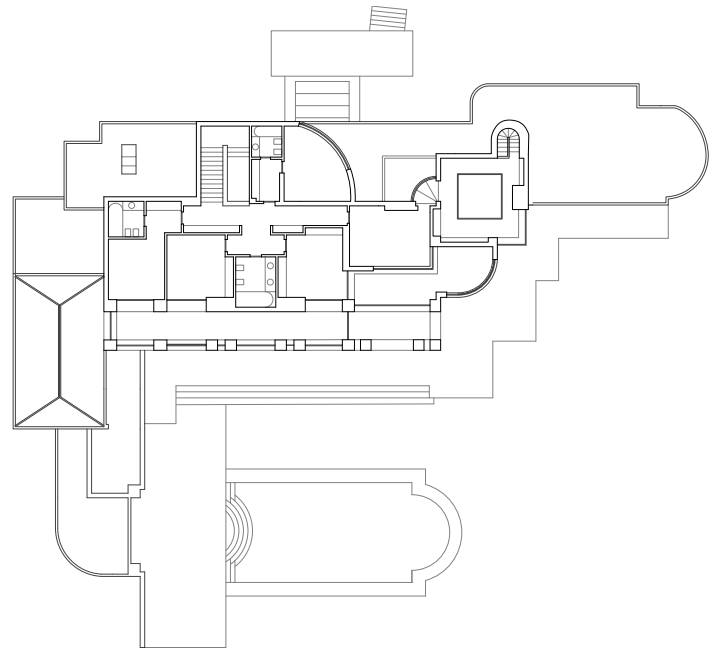
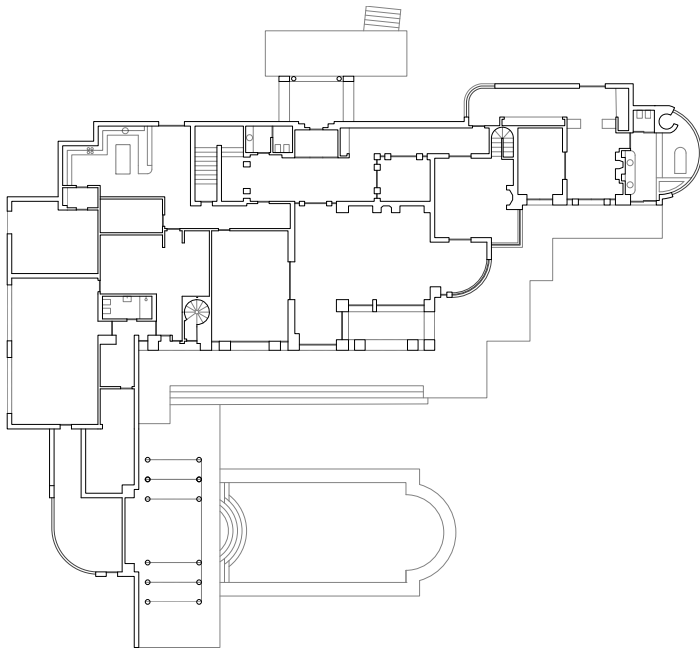


1991
carlos prata

casa luís príncipe
1/200

26 / 140

Este projeto é composto pela reabilitação de três casas. Onde o principal é integrar o moderno no tradicional. A linguagem moderna repõe o que faltava a casa através de materiais não tradicionais e elementos brancos que marcam a nova adição.



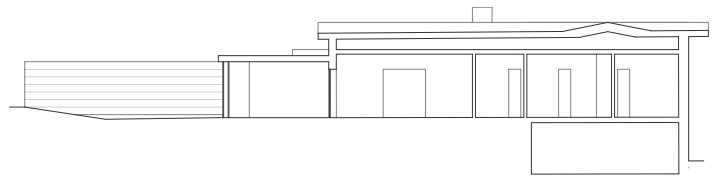
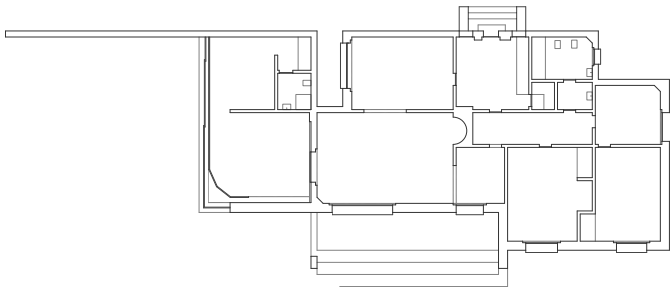
1992
jósé carlos magalhães carneiro

casa tomás gervell
1/500



27 / 140

A casa Tomás Gervell desenvolve-se através de uma sequência de espaços remanescente das casas de Adolf Loos, através de vários caminhos. A sua materialidade é sóbria no seu exterior, enquanto no seu interior a uma maior diversidade entre materiais tais como madeira, pedra blocos de vidro, como também a sua expressão como por exemplo vários desenhos de pavimentos de madeira. Cada espaço tenta ser especial pela sua configuração ou pela sua materialidade.



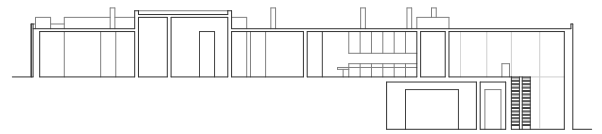
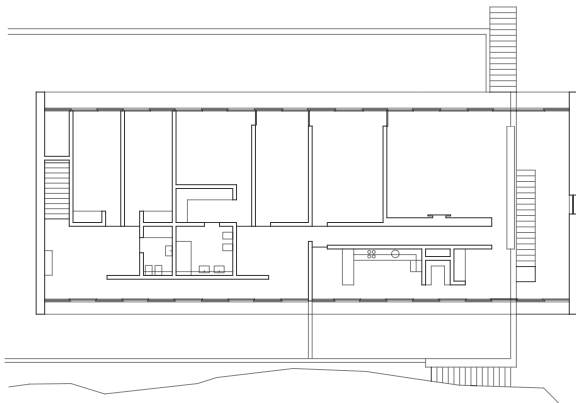
1993
joão pedro falcão de campos

casa comandante almeida cavaco
1/500



28 / 140

A obra é uma adição a uma casa já existente, desenvolvida para ser um escritório. É também adicionado um muro da mesma materialidade que o anexo para diminuir a importância do objeto em relação a casa principal. É um espaço quadrangular que abre a partir do canto para a paisagem do local e para o pátio interior criando uma divisão clara entre os dois objetos.



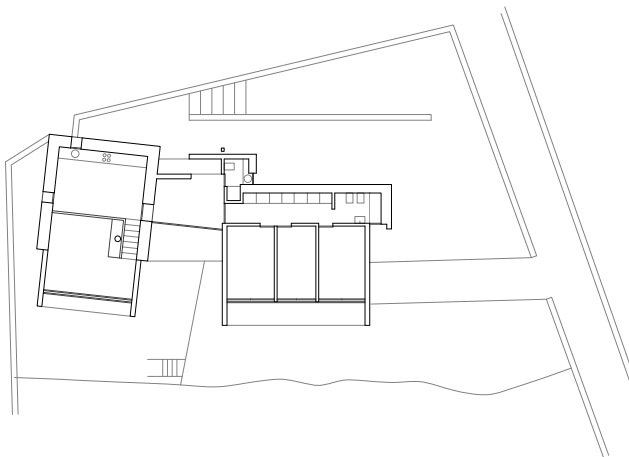
1994
souto moura

casa 1 no bom Jesus
1/400



29 / 140

As referências para esta obra são as casas rurais em amares braga e pavilhão Der Stadt de Bruder Luckhardt, havendo a ideia clara de juntar o tradicional e o moderno num só, demonstrando o seu contraste através da construção pesada de pedra e da construção leve de betão e vidro. O bloco tradicional serve de arrumação, adega e trabalho, enquanto o volume transparente serve de casa principal. Os pontos de contacto entre os dois aumentam a diferença as duas partes ainda mais, pois parece que elas sobrepõem e que podem coexistir dentro do mesmo ambiente.



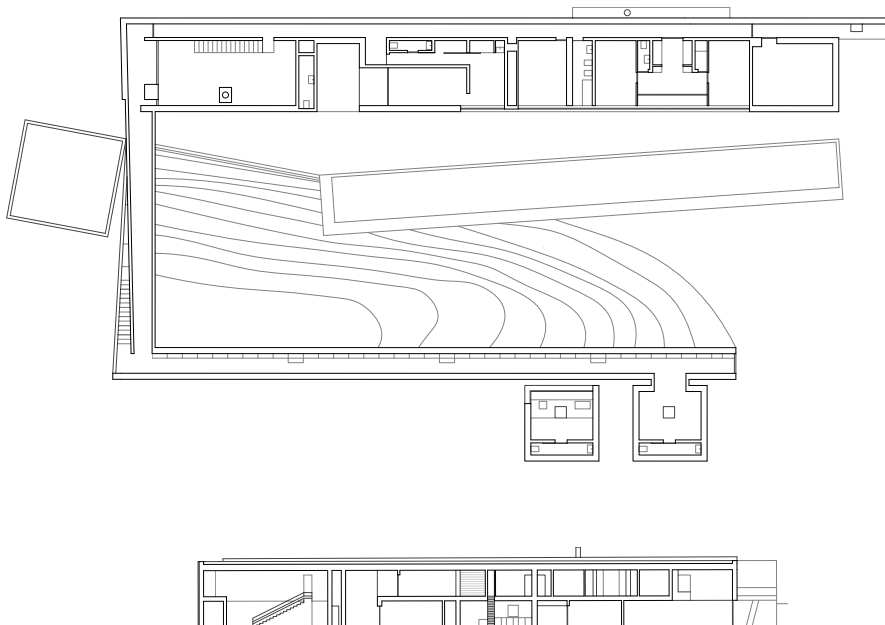
2000
luís ferreira rodrigues

casa ze+si
1/400

30/140



As vistas da casa ze+si só abrem e prolongam a vista do rio, tendo a frente cega para a o caminho de chegada. A obra divide-se em dois volumes num social e privado, tem proporções diferentes um é mais alto e estreito, o outro mais baixo e largo, colocadas a cotas diferentes no terreno. A materialidade cria contraste diretos entre si, organizando-se em planos criando contrastes fortes entre claros e escuros. Há a diferença entre texturas umas que são irregulares (madeira e pedra), regulares (venezianas e tijolos) e planas (paredes pintadas).



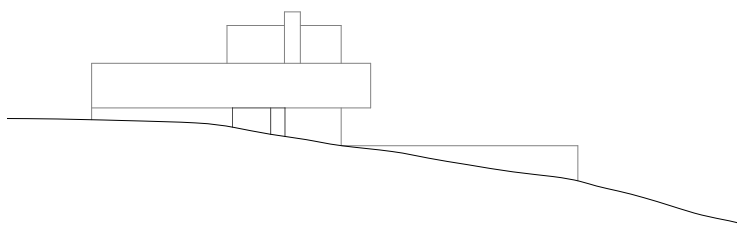
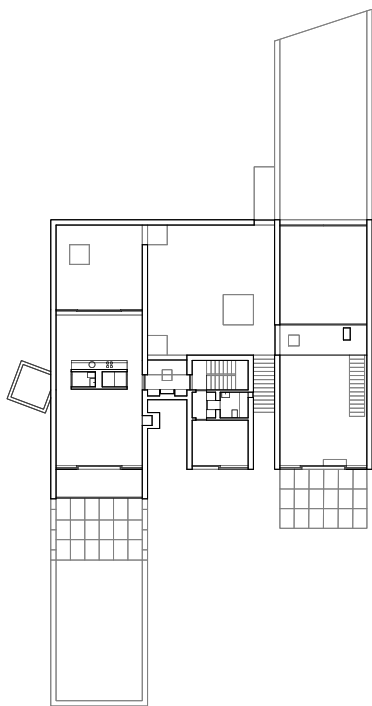
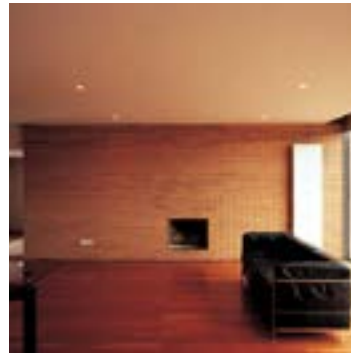
2001
manuel botelho

casa maia ribeiro
1/500



31/140

Uma obra que pretende ser percorrida do início ao fim, uma casa composta por dois corredores. A planta geral organiza-se em u onde o corredor mais fino é uma biblioteca ao qual é adicionado o volume da sala de leitura, o volume mais largo organiza-se numa casa com um corredor que se estende ao exterior, o volume perpendicular aos dois, que na realidade é composto por duas diagonais, cria a sua junção em que no seu meio se juntam duas quebras representando a ligação física entre os dois. Os corredores também estão presentes no exterior abaixo dos dois elementos mais finos, delimitados pela cobertura e a elevação natural do terreno. A continuidade do corredor é ampliada pela luz natural que se infiltra nos limites superiores, levando o corredor até ao infinito.



2004
joão álvaro rocha

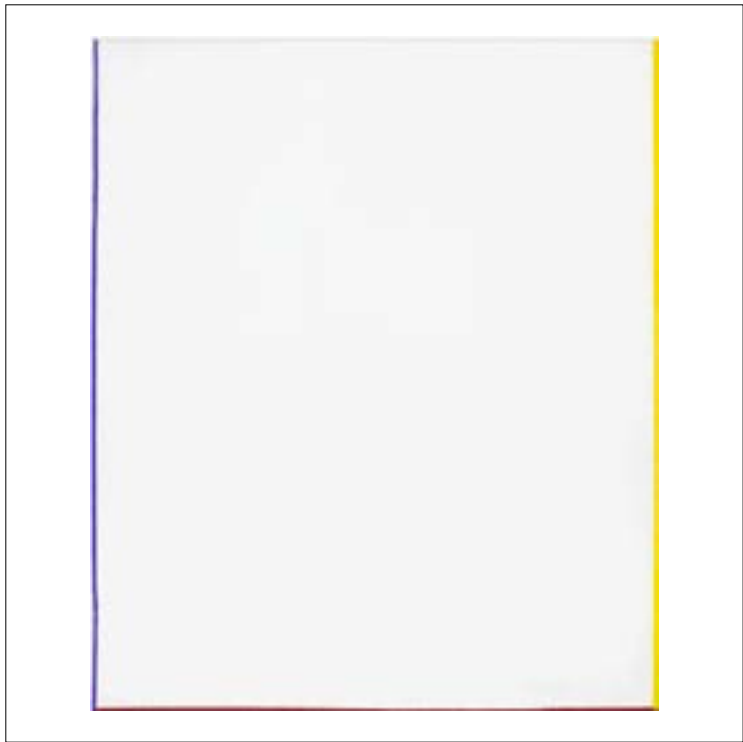
casa no lugar do baixinho
1/500

32 / 140



Uma obra que novamente se fecha a rua e abre-se para a vista do vale. Composta por três volumes (atelier, sala e quartos) que se interligam através de um pátio exterior. Com uma métrica quadriculada, com o sentimento que não pode haver elemento fora do sistema regular, com a exceção do pequeno pátio fechado e escondido adicionado diagonalmente no limite exterior da casa. A materialidade é expressa e organizada em planos. A lareira que sai para o exterior como um obelisco, como se pode observar em casas a partir de 1997 de João Álvaro Rocha.

Organizar uma exposição, tese ou manifesto tendo apenas como matéria prima o arquivo criado nas 12 semanas de discussão. Propor uma leitura pessoal de um tema, sem pré-definições ou limitações, fosse ele baseado num autor, obra, elemento ou obsessão pessoal. Da cor à chaminé, da organização à percepção, cada aluno enfrentou a colecção de ângulos distintos e com objectivos diferentes. Os resultados nunca poderiam estar certos ou errados.



2021, eduardo costa, What would mondrrian think?

1986, joão nasi pereira, casa própria

1987, alcino soutinho, casa filipe grade

1987, joao nasi pereira, casa mosca

1987, alcino soutinho, casa no barreiro

1970, alvaro siza , casa alves dos santos

1976, joao nasi pereira, casa sidarus

2004, João Álvaro Rocha, casa no lugar do baixinho

2000, Aires Mateus, casa no literal alentejano

1970, pádua ramos, casa rua azevedo coutinho

1982, troufa real, casa fátima cruz

2003, pedro mendes, casa em pavia

1987, joao nasi pereira, casa mosca

1976, João Nasi Pereira, casa sidarus

a exceção em cor

35 / 140

"Most striking of all is the predominance of stark white, which is the true background. Against a stark white background, the aforementioned colours take a take on an intense, specific, exact meaning: they are, or they become characters."

Le Corbusier, em Komossa, Susanne, Hillen, Joost e Rouw, Kees, Colour in contemporary architecture = Kleur in de hedendaagse architectuur : projects, essays, calendar, manifestoes : projecten, essays, tijdlajn, manifesten, "Architectural Polychromy 1932" (p.374) Amsterdão, 2009

A cor pintada é usada para elevar e distinguir o elemento selecionado pela cor do mundo branco que o rodeia. Será que elemento colorido morreria dentro mar branco? A impressão de que ele é importante só por ter cor. Porque não um fundo de uma cor complementar ao elemento a distinguir mais ainda? Será que temos medo de usar e contaminar áreas maiores pela cor - "This loathing of colour this fear of corruption through colour needs a name: chromophobia". A sua pouca presença diminui a importância do uso da cor? Ou põe a cor numa posição exótica e especial.

"Colour is dangerous, or is it trivial, or is it both."

Batchelor, David, Chromophobia (p.23), Londres ,2000



1978
manuel correia fernades
4 casas na aguda

1990
carlos prata
casa fransico mourão

1993
mario frois amaral
casa na travessa do campo do paiva

2004
joão álvaro rocho
casa no lugar do baixinho

1987
álvaro siza
casa margarida machado

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

1996
álvaro siza casa
césar rodrigues

o branco é normal?

36 / 140

Este trabalho estuda o uso da cor branca.

As imagens que usam o branco podem ser reais porque o uso de branco é comum, é cultural, é mais sóbrio, mais nobre, mais seguro, mais facilmente aceitável, é o que se espera.

As imagens que usam cor podem ser consideradas casa incomuns? A cor existe para realçar um pormenor, uma moda, para demonstrar que não é natural, excêntrico, exótico, testa o gosto, um contra-ataque ao esperável.

Quais são as imagens reais?



templo de atenas

1993, aires mateus, casa em nafarros

templo

1984, rui barreiros duarte e ana paula pinheiro, casa na aldeia dos navegantes

1987, manuel botelho, casa barroso pires

1982, troufa real, casa fatima cruz

1995, pedro ramalho, casa carlos de sousa

1984, álvaro siza, casa avelino duarte

1992, souto de moura, casa em alcanena

1998, pedro maurício borges, casa do seca e macedo

2003, pedro mendes, casa em pavia

1989, souto de moura, casa na quinta do lago

2002, aires mateus, casa em alenquer

2004. joão álvaro rocha, casa no lugar do baixinho

1995, souto de moura, casa em tavira

2002, souto de moura, casa na serra da arrábida

“And we could introduce a new concept of ‘pure white’, e.g. for scientific purposes. “(A new concept of this sort would then correspond to, say, the chemical concept of salt.)”

Wittgenstein, Ludwig, Remarks on Color, (p.42), Los Angeles, 1977

Ignora-se o código hexadecimal de branco #FFFFFF do universo digital e assume-se, para este trabalho, o branco como a definição do dicionário: aquele que tem cor da neve ou de leite, como há uma pluralidade de cores de neve, há uma grande variedade de tons de branco. Muitos brancos não são realmente brancos.

O branco declara contraste com todas as envolventes que não são brancas, assumindo-se como alienígena a paisagem. Como um templo que tem importância, chamando atenção a si, faz-se ser encontrado.

É de notar que a presença de contraste faz de uma cor parecer um branco.



1992
absalon
living cells

2002
aires mateus
casa em alenquer

1987
álvaro siza
casa margarida machado

2003
jorge mealha
casaem tróia

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

1992
alexandre cruz silva,
casa na rua padre xavier

escultura de mármore

38 / 140

“Endless like an egg must look endless from the inside; endless because seamless, continuous, empty, uninterrupted. Or rather Uninterruptable.”

Batchelor, David, Chromophobia (p.9), Londres ,2000

Estas fotografias podiam pertencer a uma só casa. Existe uma procura de criar formas que se fundem numa só como uma escultura de mármore, onde o principal é o jogo de luz e forma sobre um fundo branco. Criar espaços contínuos e infinitos onde as sombras revelam os mais pequenos vincos.



1934 ben nicholson 1934 (relief)	1988, manuel correia fernades, casa em moledo
1987, manuel botelho, casa barroso pires	1989, gonçalo byrne, casa César ferreira
1990, Mário fróis do amaral, casa unifamiliar	1985, pedro ramalho, casa carlos de sousa
1988, gonçalo byrne, casa sã da costa	1992, alexandre manuel cruz silva, casa na rua padre xavier
1970, conceição silva, casa rogerio martins	1984, rui barreiros duarte e ana paula pinheiro, casa na aldeia dos navegantes
1987, pulido valente, moradia na rua padre xavier coutinho	
1991, pádua ramos, rua dr, egas moniz	
1975, manuel vicente, casa weinstein	

relevo

Numa escultura há várias maneiras de criara ilusão espaço e falta dele, uma delas é construir por planos como se fossem sobreposição de folhas para atingir as forma desejadas.
São relevos que são criados para não serem palpáveis, servindo só para criar contrastes no domínio da visão.



1991
robert ryman
rule

2002
paulo gouveia
casa em são joão

1993
mario fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

2002
paulo gouveia
casa em sintra

textura

40/140

Também complementa uma escultura quando esta tem diferentes texturas, permitem ler o mesmo branco de diferentes tons, criando assim diferentes tons de branco a partir do mesmo, que cria uma maior experiência tátil com o objeto.



2002
ai wiewei
marble doors

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1976
álvaro siza
casa beires

1992
josé carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

1975
manuel vicente
casa weinstein

1982
Troufa real
casa fatima cruz

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier

o branco transparente é impossível?

41 / 140

De acordo com Ludwig Wittgenstein, um vidro que é colorido contamina todos os objetos com a sua cor, por exemplo quando temos um vidro vermelho um objeto amarelo por trás dele fica visualmente um vermelho mais claro, enquanto um vidro com pigmento branco o objeto amarelo fica com a mesma cor num tom mais escuro.

Wittgenstein, Ludwig, Remarks on Color, (p.24), Los Angeles, 1977

Logo o branco não pode ser transparente porque não torna os objetos brancos, mas é uma cor opaca porque não deixa passar a luz total para os objetos.

Então poderíamos dizer que a luz (conjuntos de todas as cores) é opaca? Os espaços iluminados são cheios os espaços vazios pretos? Então a luz será considerada um material branco opaco.



1665
johannes vermeer
meisje met de parel

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

1970
pádua ramos
casa na rua azevedo coutinho

1970
manuel tainha
casa gallo

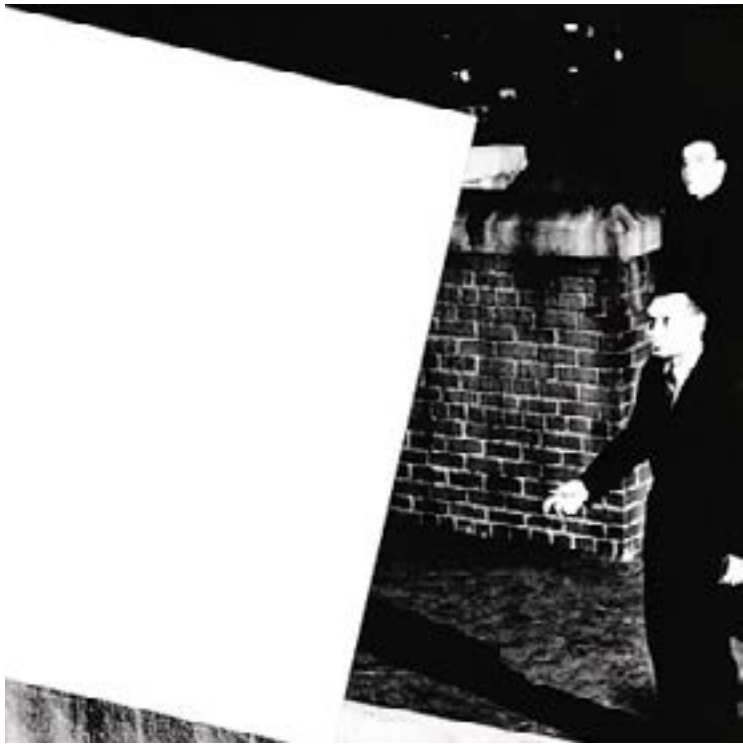
1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

jóia da casa

42 / 140

São considerados os elementos que são brancos em contraste ao que o rodeia. Levanta-se a questão quando o a jóia é branca e a sua envolvente é do mesmo branco, se pode ser considerado uma jóia quando o existe o contraste criado por sombras, por exemplo quando a cúpula de na casa do lago de Souto Moura, é uma jóia porque recolhe mais luz do que o pilar, o teto e a parede. Logo existem hierarquias criadas pela luz dentro do mesmo branco.



1976
jonh baldessari
two stares making a point but blocked
by a plane (for malevich)

1999
souto de moura
casas em pátio em matosinhos

1992
manuel correia fernandes
casa gallo

1991
carlos prata
casa lui príncipe

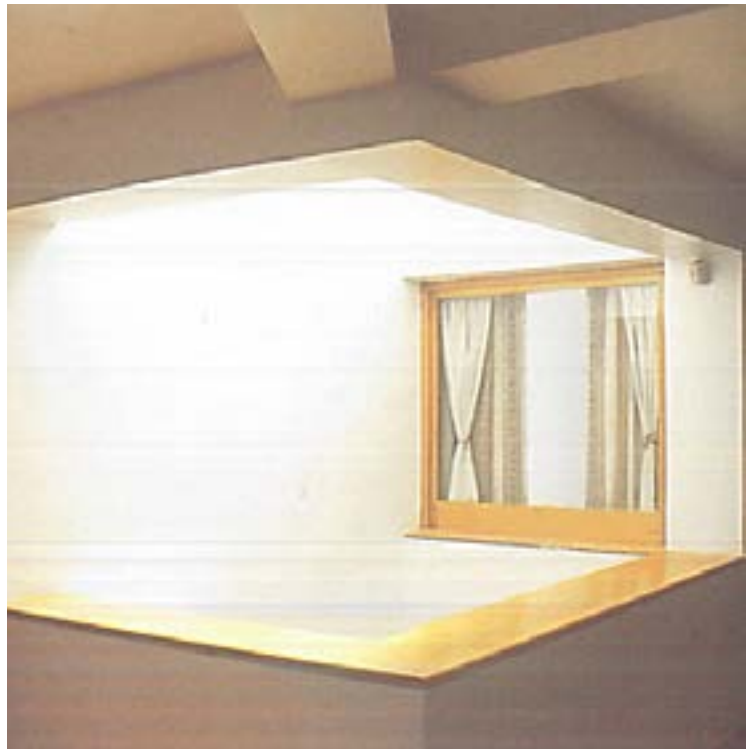
1991
souto de moura
casa 1 em miramar

1991
souto de moura
casa 1 em miramar

1991
carlos prata
casa lui príncipe

completar com o branco

Quando falta parte completa-se com branco, para fazer contraste com o existente, através um branco mais “limpo” do que os restantes materiais numa forma plana sem textura, para brilhar o máximo que conseguir. Nota-se também que esta técnica se usa para fazer sentir a diferença entre as técnicas de construção tradicionais e moderno.



1999
álvaro siza
museu de serralves

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2003
jorge mealha
casa em tróia

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

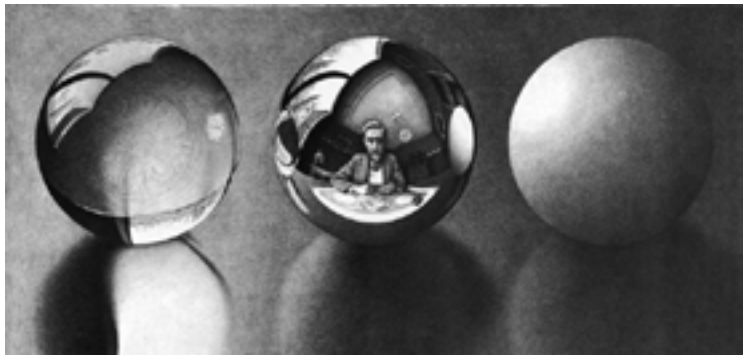
1999 soto de moura
casa pátio em matosinhos

1997
rui barreiros duarte e ana paula
pinheiro, casa lajas pereira

galeria de arte

44 / 140

Um vão que seja integrado num plano branco faz da sua vista o exterior parecer um quadro numa galeria de arte, definindo assim o que o artista quer que o visitante veja. Isto obriga as cores a conterem-se num só plano, aumentando o contraste entre o interior e exterior.



1946
maurits cornelis escher
three spheres III

1997
aires mateus
casa na quinta da moura

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

2002
antonio belem lima
casa mts

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

2000
aires mateus
casa no litoral alentejano

1984
alcino soutinho
casa pinto sousa

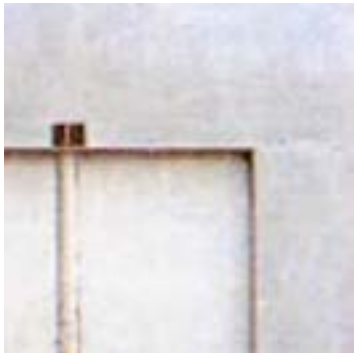
camaleão

45 / 140

Os camaleões são aqueles brancos que ficam contaminados por outros elementos.

Quando por exemplo são refletidas nele luzes e cores que mudam a sua cor para outra, quando através de sombras o objeto ganha outra texturas, quando um compartimento branco passa de vazio a cheio, através do uso de luz.

Mudando a sua cor tão facilmente como um camaleão para se adaptar a sua envolvente.



2018
pieter vermeersch
unintitled (oil on marble)

2002, souto de moura, casa na serra
da arrábia

1984, álvaro siza, casa avelino duarte

1999, alvaro siza, casa david vieira de
castro

2000, nuno brandão costa, casa da boa
vista

1971, álvaro siza, casa alves costa

1987, álvaro siza , casa margarida
machado

1994, álvaro siza, casa luís figueiredo

1994, souto de moura , casa 1 em bom
jesus

1986, joão nasi pereira, casa própria

1996, álvaro siza, casa cézar rodrigues

1990, mário fróis amaral, casa
unifamiliar

pintar à Malevich

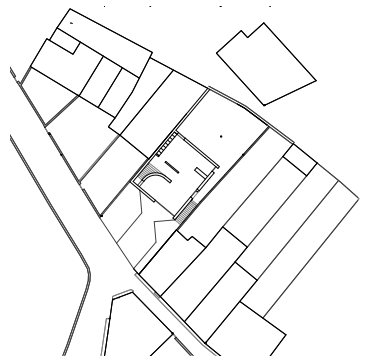
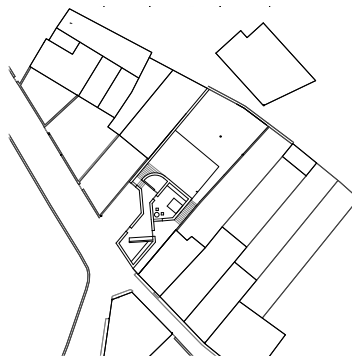
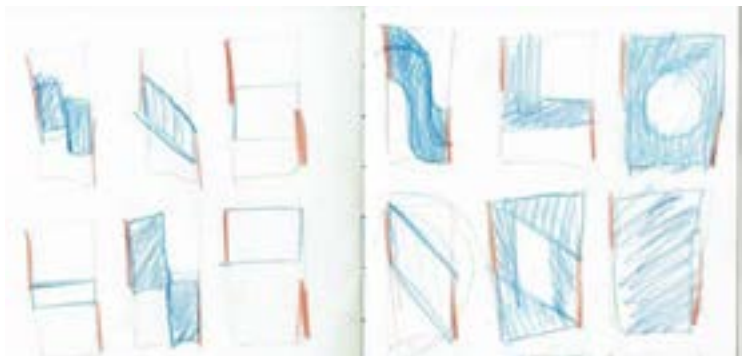
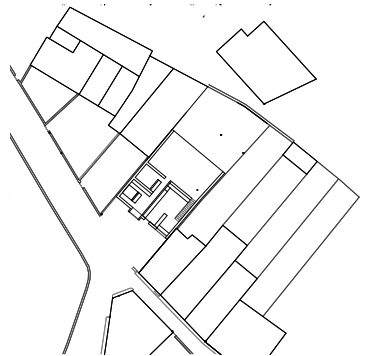
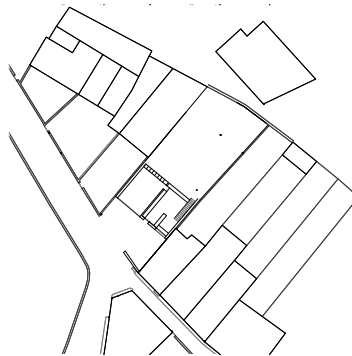
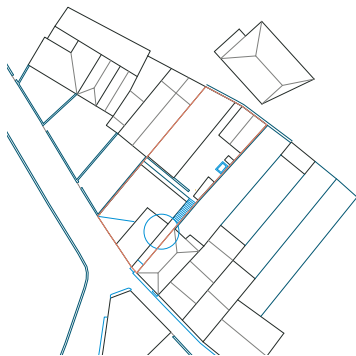
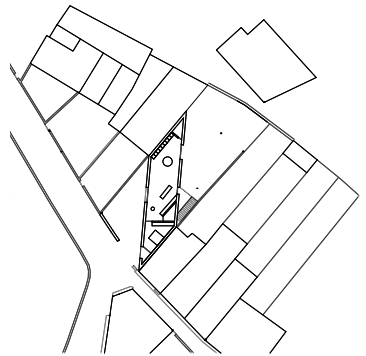
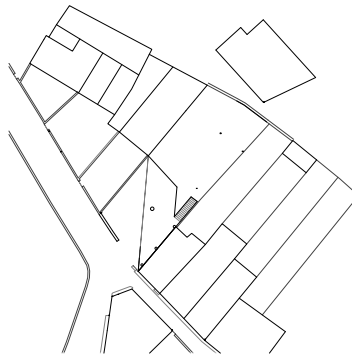
46 / 140

Para destacar certos momentos, em vez do uso da cor, pode ser usado o branco em uma diferente forma, como por exemplo um novo material, um outro tom de branco pintado, uma textura diferente, uma luz. Isto traz ao espaço uma nova dimensão através de um contraste subtil de tonalidades. Assim o branco deixa de ser monocromático, para ser lido como policromático.

As ferramentas de produção de um projecto são lentes para a sua leitura e vice versa. Num pós investigação, propôs-se o difícil de exercício da passagem do crítico a criticado: desenhar uma casa.

Não foi imposta qualquer obrigação de relação com o arquivo que tinha sido desculpa para um momento anterior, ficando ao critério de cada um a relação ou falta dela com o que tinha sido estudado. Nada é mais contextual do que a eventual rejeição de um contexto.

Foram atribuídos terrenos sem qualquer valor particular de forma aleatória a todos os alunos. Regularmente, os mesmos foram trocados entre si, forçando cada actor desta dança colectiva a reagir rapidamente a novas condições e problemas. Não era objectivo uma apropriação do lugar, sendo cada um deles uma condição temporária.



casa na rua da formiga

Esta tentativa procurou criar uma ligação entre dois muros de limite do lote e que se superasse uma subida de cota a meio do terreno de 4 metros de altura, procurando manter a privacidade com vizinhos que se encontram em todos os seus quatro lados. Três propostas de casa com um quarto que através do seu posicionamento tentam criar pequenos pátios entre si. O alçado da rua ficaria fechado pois o terreno faz frente a rua que é perpendicular a rua formiga.

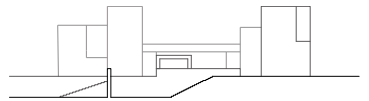
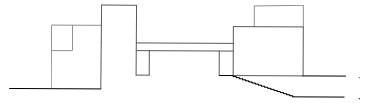
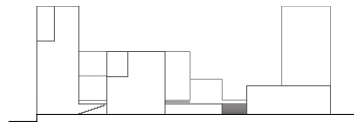
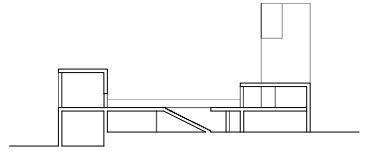
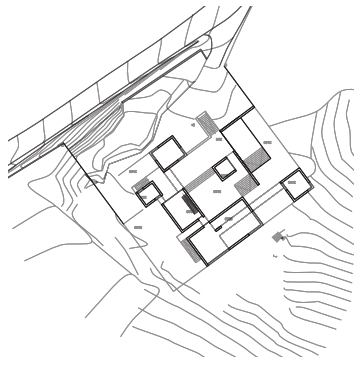


2005
ryue nishizawa
moriyama house

uma solução para a constante mudança

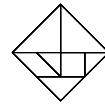
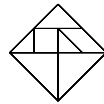
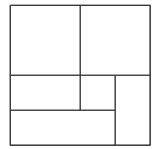
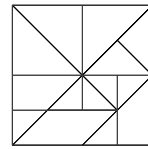
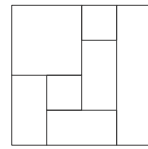
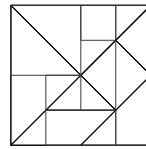
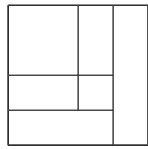
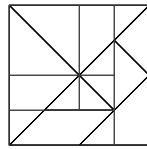
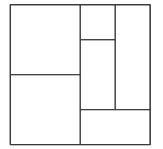
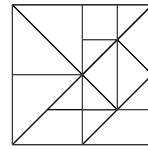
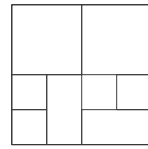
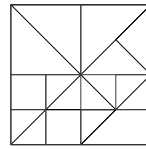
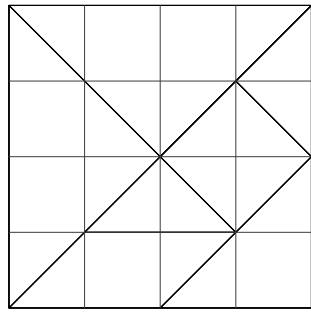
50/140

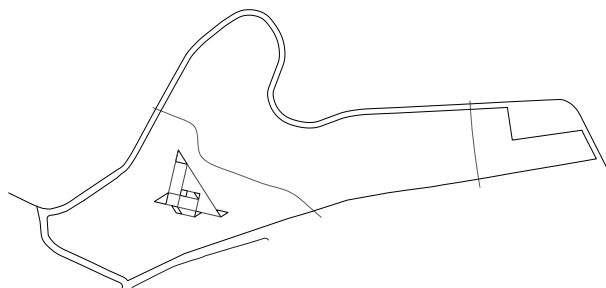
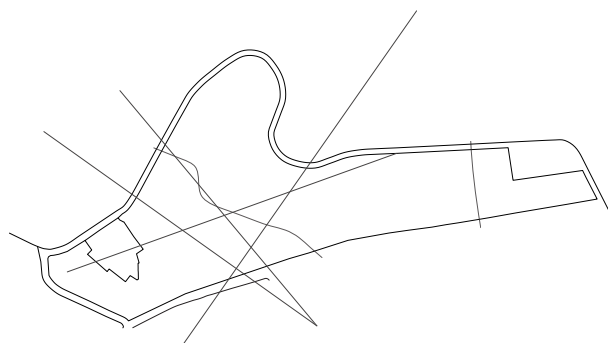
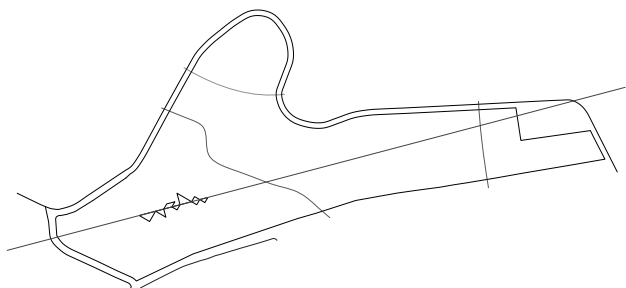
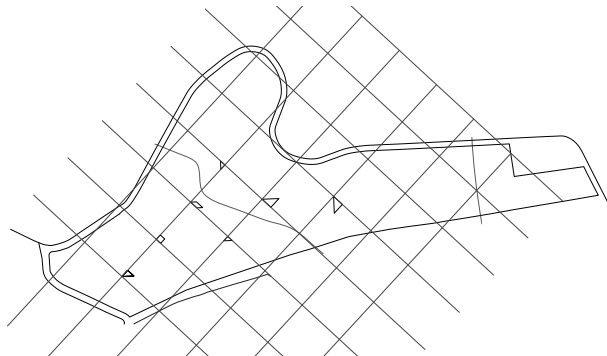
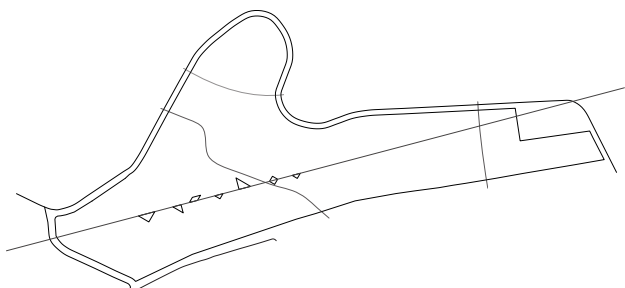
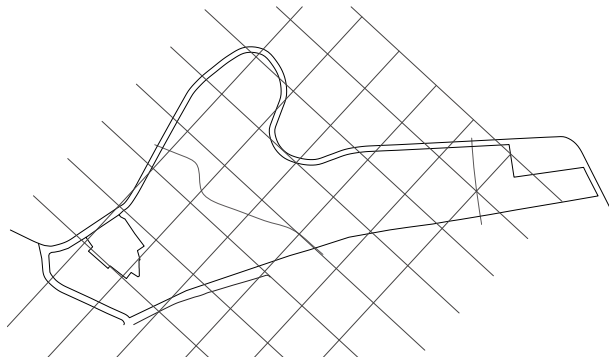
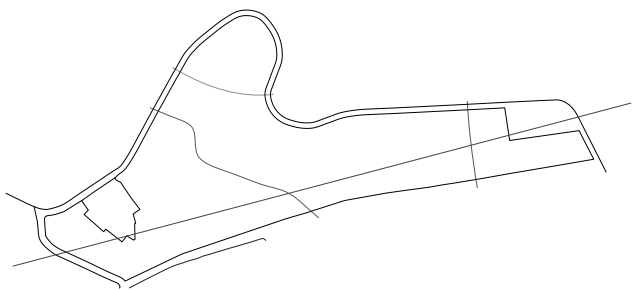
Com a mudança de terrenos pretendeu-se criar uma casa em que se conseguisse construir e desconstruir facilmente como um puzzle. Como por exemplo em terrenos maiores a casa tendo o mesmo tamanho pudesse explodir ocupando a totalidade do terreno.

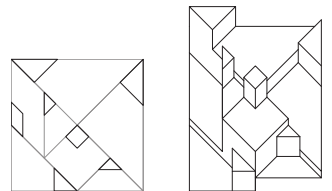
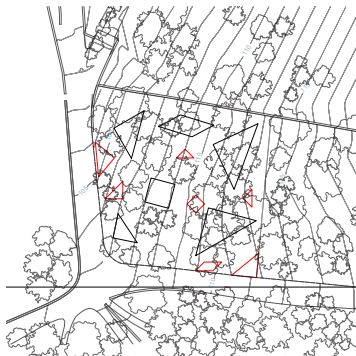
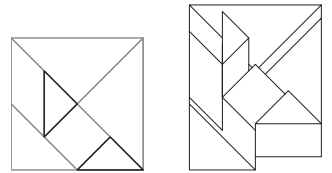
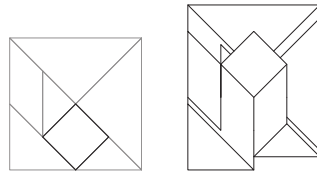
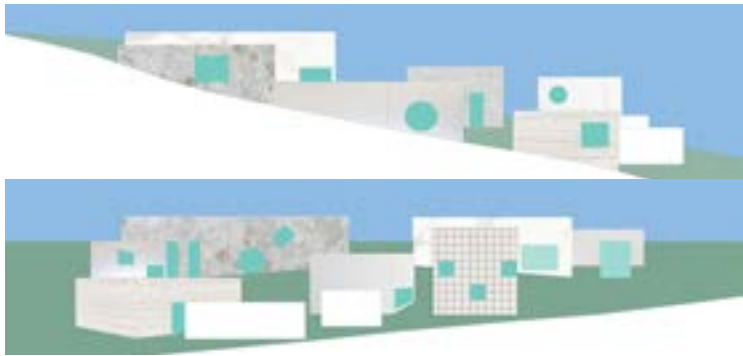
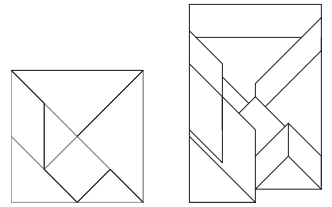
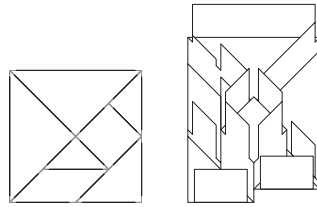
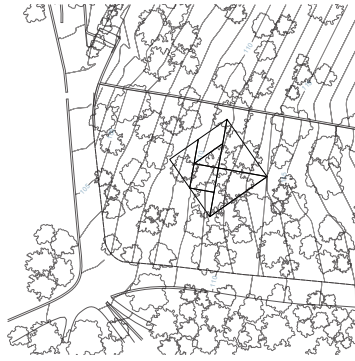


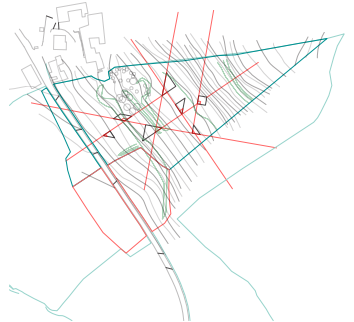
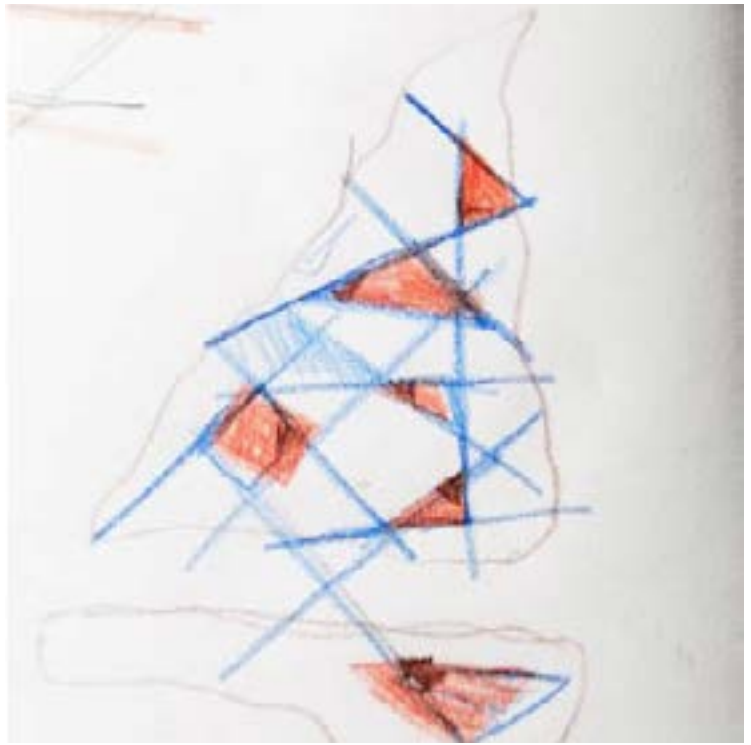
casa em Braga

A hipótese apresentada ocupa uma pequena parte do terreno, explorando a ideia a casa desconstruída ser organizada em torres para vigiar o extenso terreno, interligadas entre si por pontes aéreas percorriáveis. A separação da casa em blocos dá a possibilidade de ver e experienciar o projeto e o local de modos diferentes, como por exemplo quais os caminhos possíveis, os diferentes espaços que poderão ser criados entres blocos, vivenciar o espaço por dentro e fora a diferentes horas do dia e afetam a sua cores e sombras.



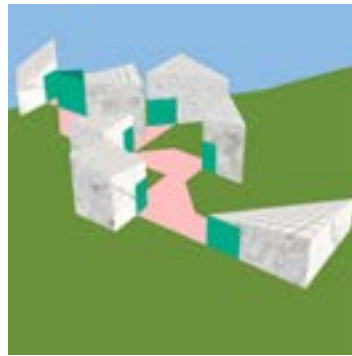
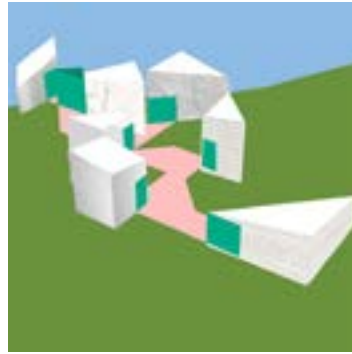
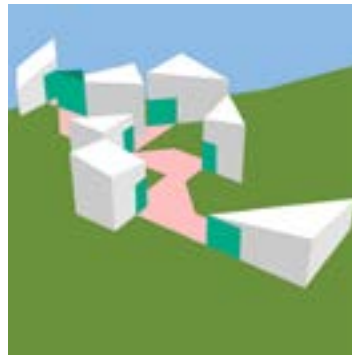
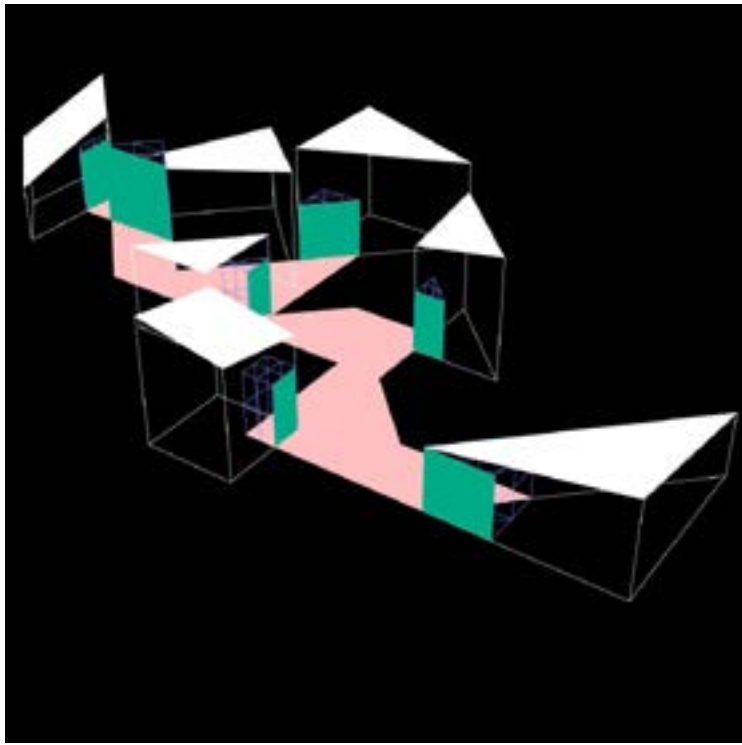






casa na avenida principal

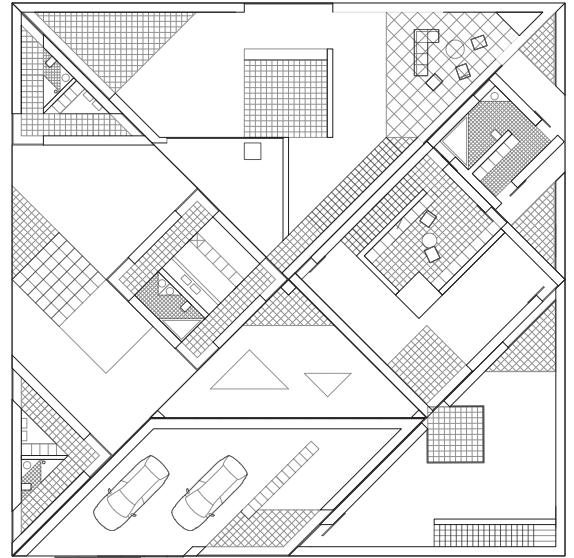
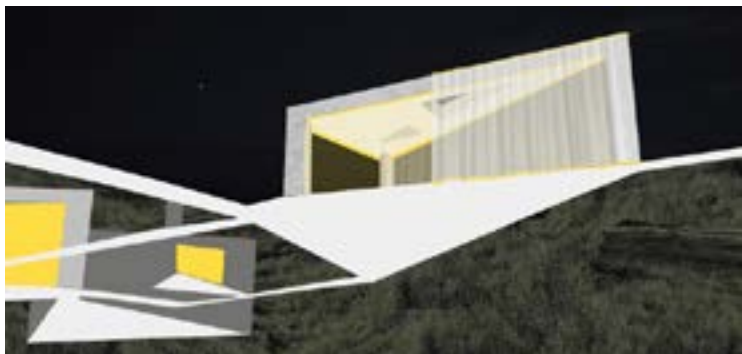
Voltando a um terreno de escala maior o projeto pode ter uma escala territorial, não pelos caminhos que ligam as peças, mas pela área que elas ocupam. Após várias experimentações decidiu-se de uma área em que o conjunto ocupa 1000 m2.

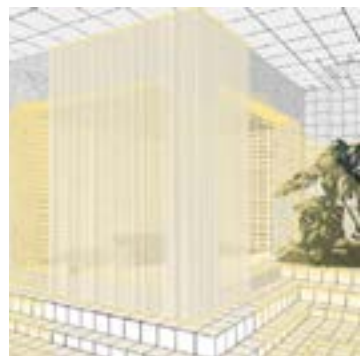
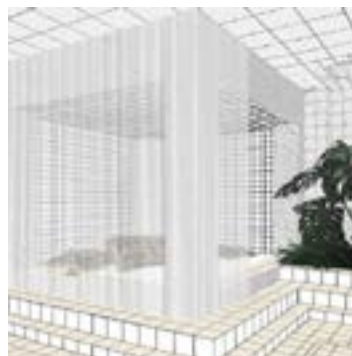
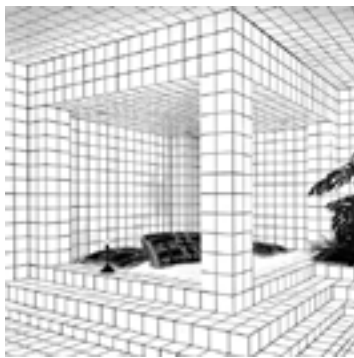
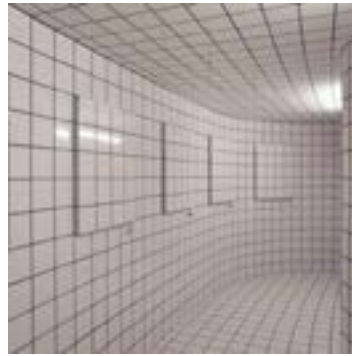
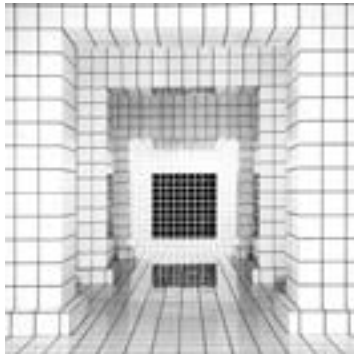
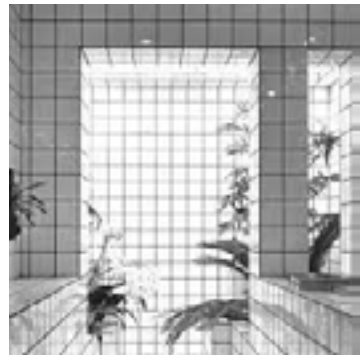
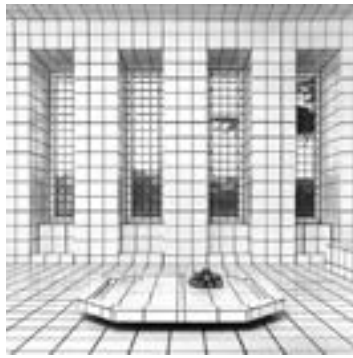
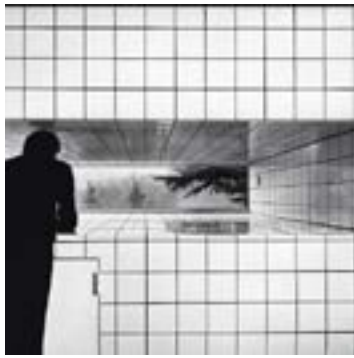


relação entre partes

56 / 140

A relação entre as peças do puzzle deverá ser criada não só pelo caminho que as liga como também por ligações visuais diretas entre blocos. O caminho é suficiente para unificar as peças, ou elas têm que ter a mesma materialidade para serem um só?





1974
jean pierre raynaud
la maison saint claude

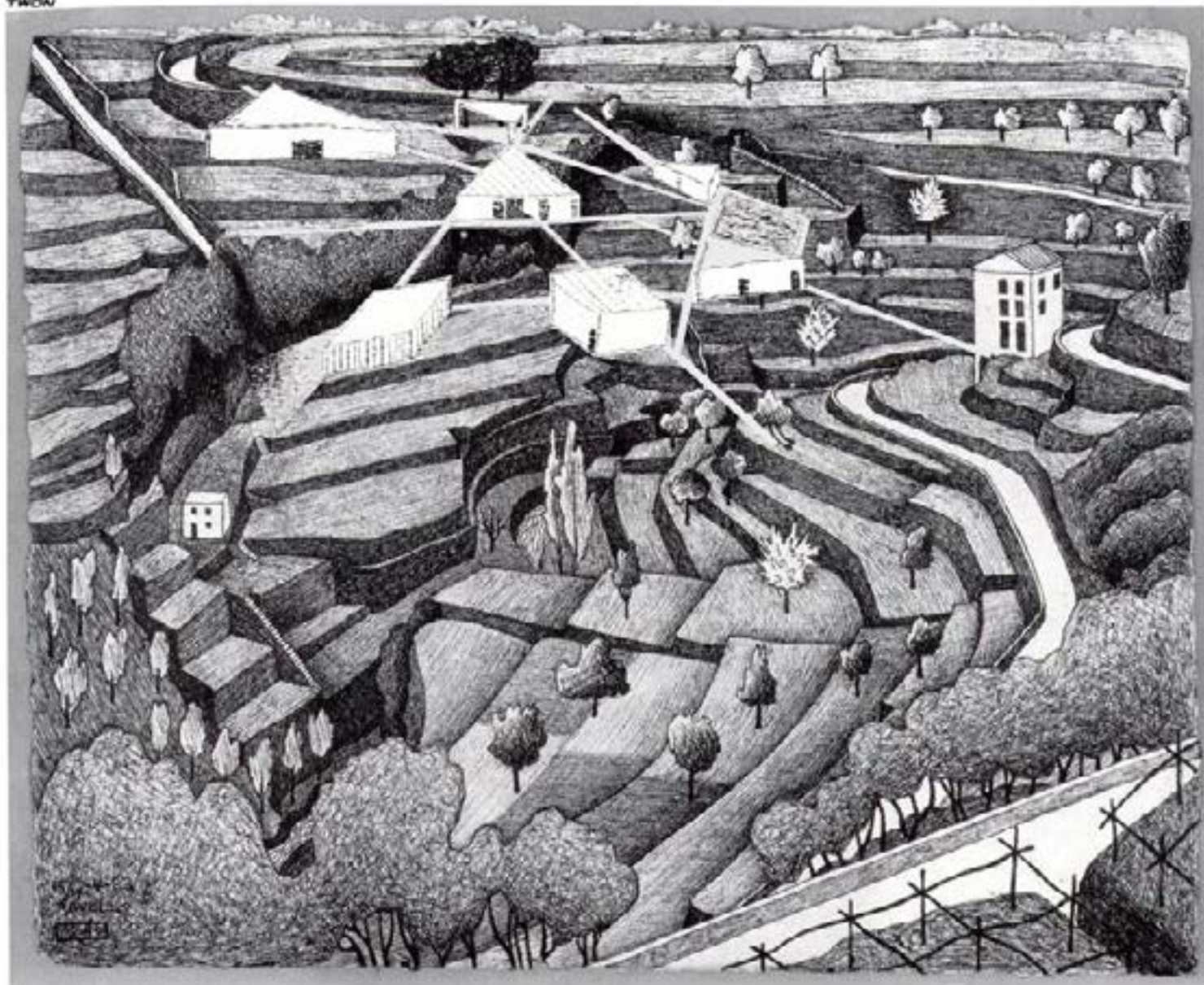
quando é que um branco deixa de ser
branco?

58 / 140

"This white was aggressively white. It did its work on everything around it, and nothing escaped. Some would hold the architect responsible. He was a man, it is said, who put it about that his work was "minimalist", that his mission was to strip bare and to make pure, architecturally speaking, that his spaces were "very direct" and "very clear", that there was no possibility of lying because they're just what they are. "é perfeito para descrever la maison saint claude de Jean Pierre Raynaud. Este trabalho pretende criar o oposto, usar e conjugar o branco em diferentes maneiras. Ao pegar e transformar uma parte da casa tenta-se perceber qual é o limite da conjugação de brancos, as suas texturas, materialidades, introdução de luz, até ser demais.

Batchelor, David, Chromophobia (p.9), Londres, 2000

No final aritmético do semestre, consolidou-se um objecto. Uma "casa", um "projecto", uma "ideia". Em limite, um protótipo de qualquer coisa que podia ser real, ainda que nunca tenha sido esse o objectivo. Os projectos foram apresentados em dois momentos a dois júris, um da academia e outro da prática; cada aluno, que agora era também autor, levou consigo o que bem entendeu.



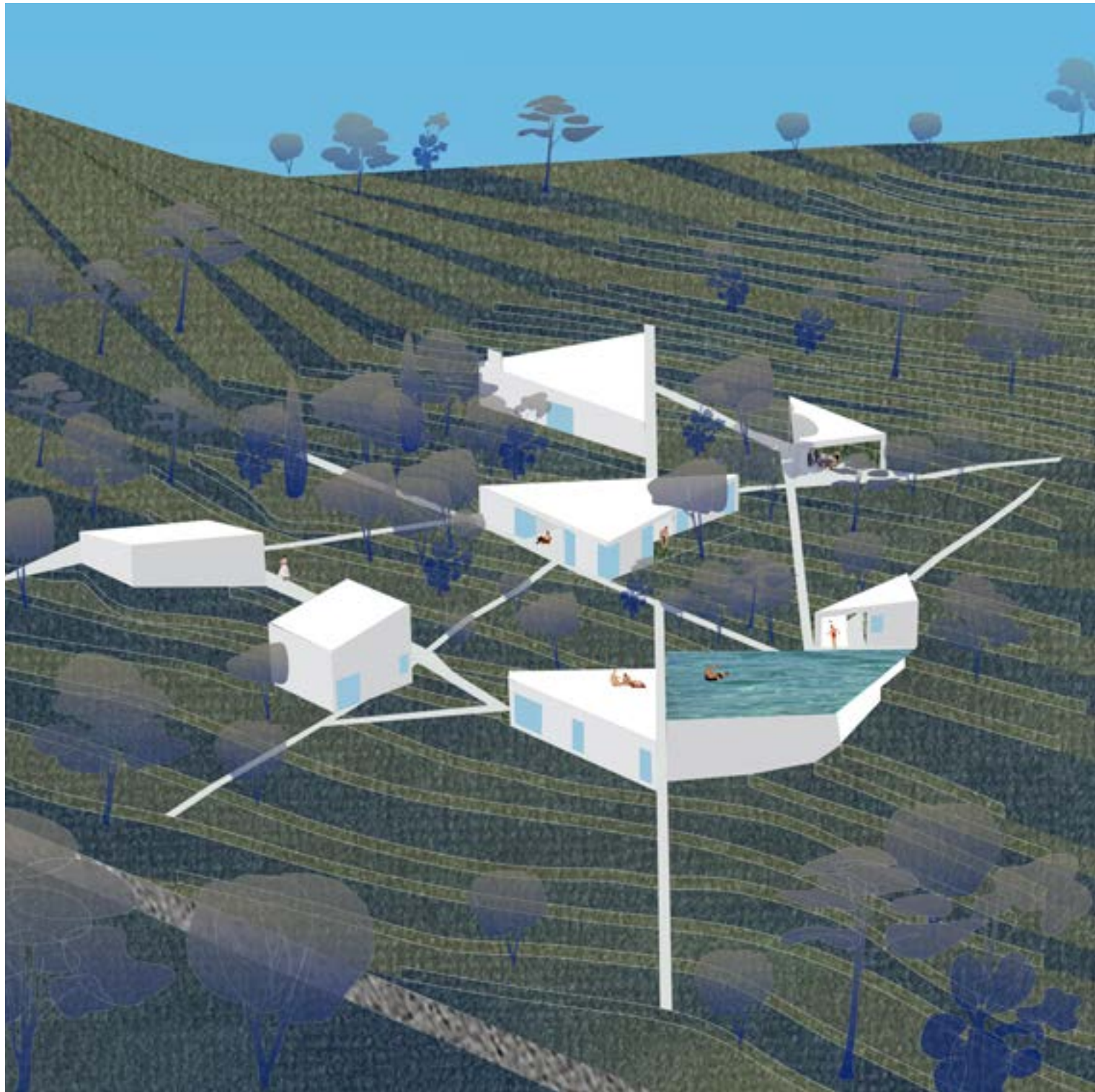


planta de implantação

1/500



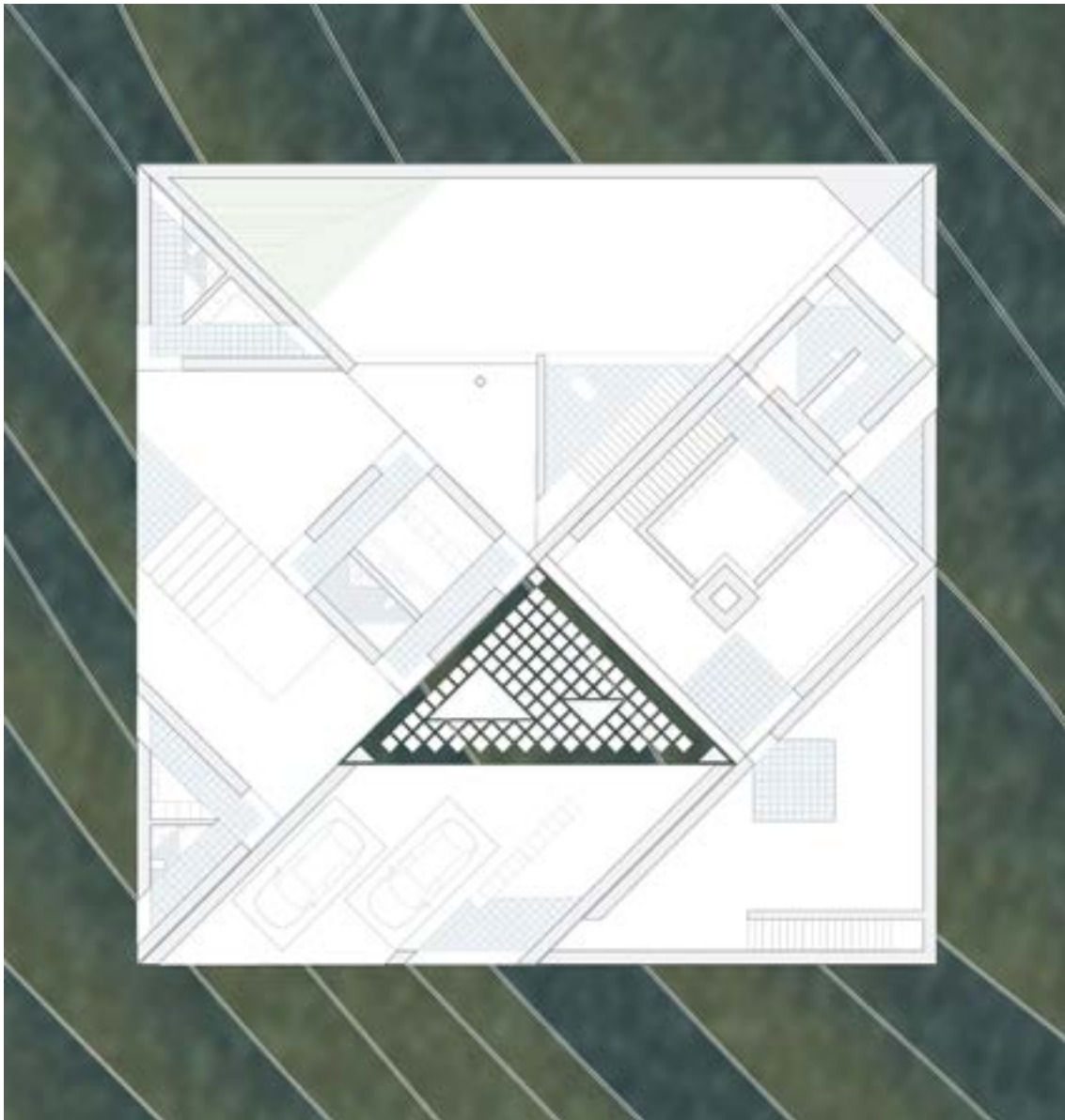
Com esta planta pode-se verificar como os caminhos entram para dentro de casa, promovendo a mobilidade e exploração do projeto de formas diferentes, pois sendo cada dia, um dia diferente, o projeto obriga a ser prececionado através ds diferentes sentidos e em contextos climáticos diferentes. Criando assim infinitas formas de viver o espaço.



relação do projeto entre escalas
humana/casa/território

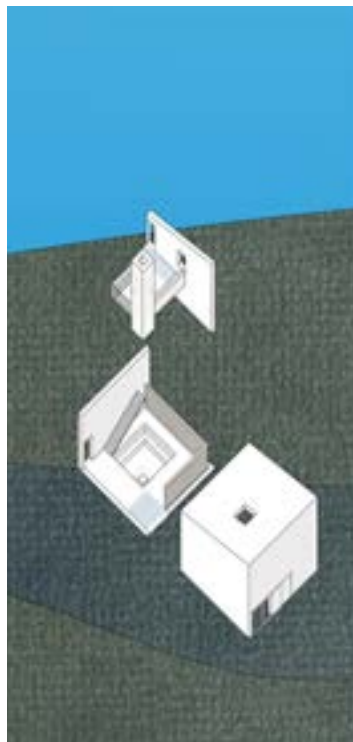
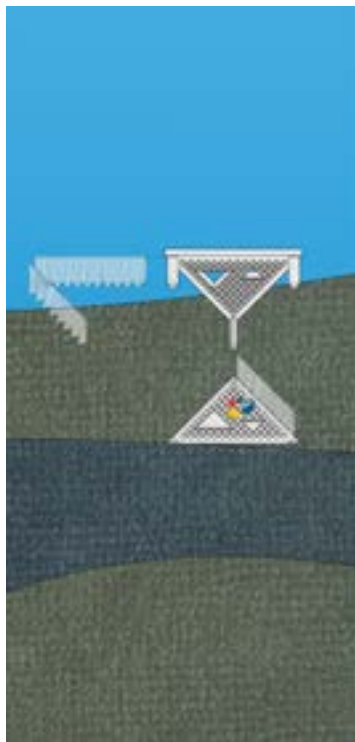
63/140

O projeto não pretende esconder-se do ambiente que o rodeia, faz ser-se visto não só com o seu grande volume mas também pela cor branca que contrasta a paisagem verde. Verifica-se que o caminho cobre mais a paisagem do que os próprios volumes.



puzzle completo
1/200

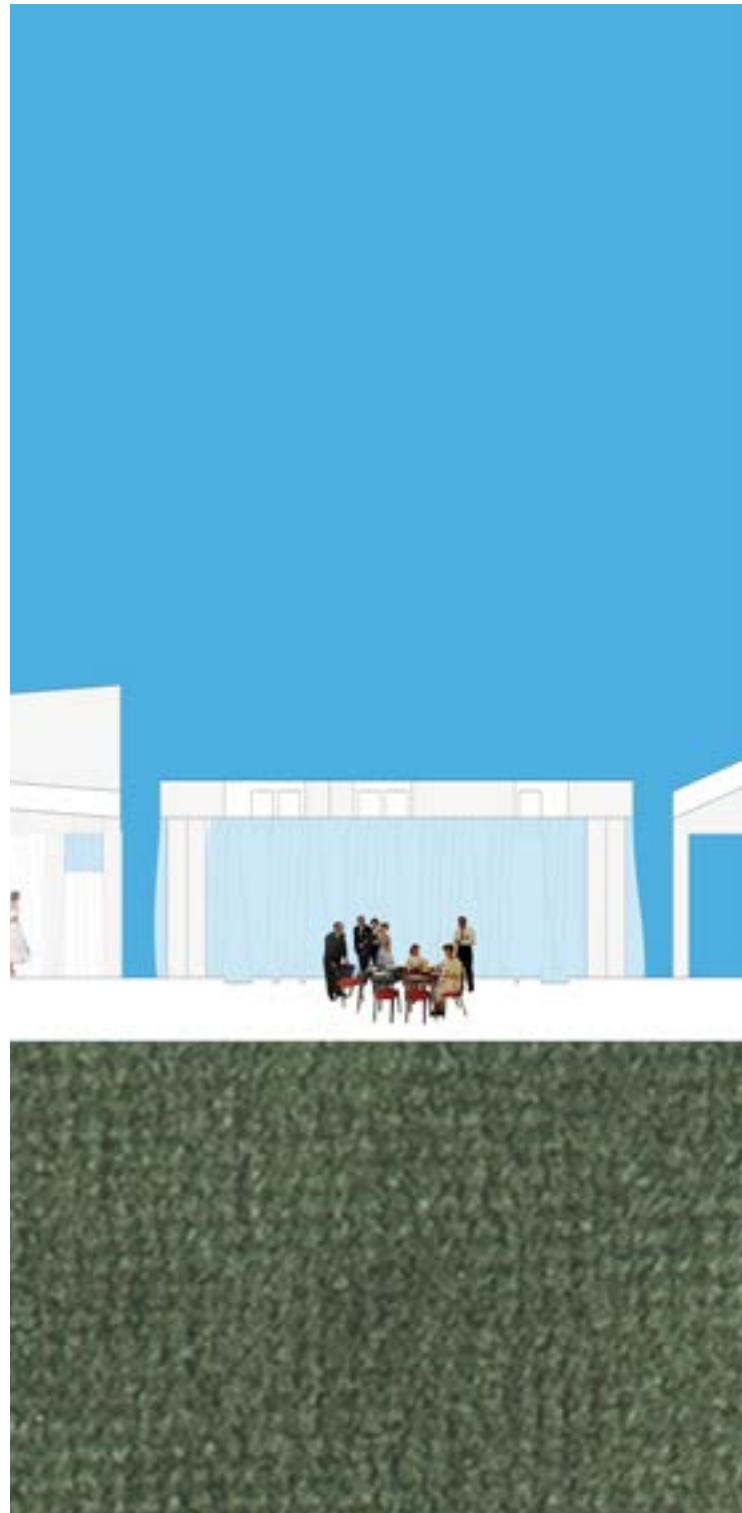
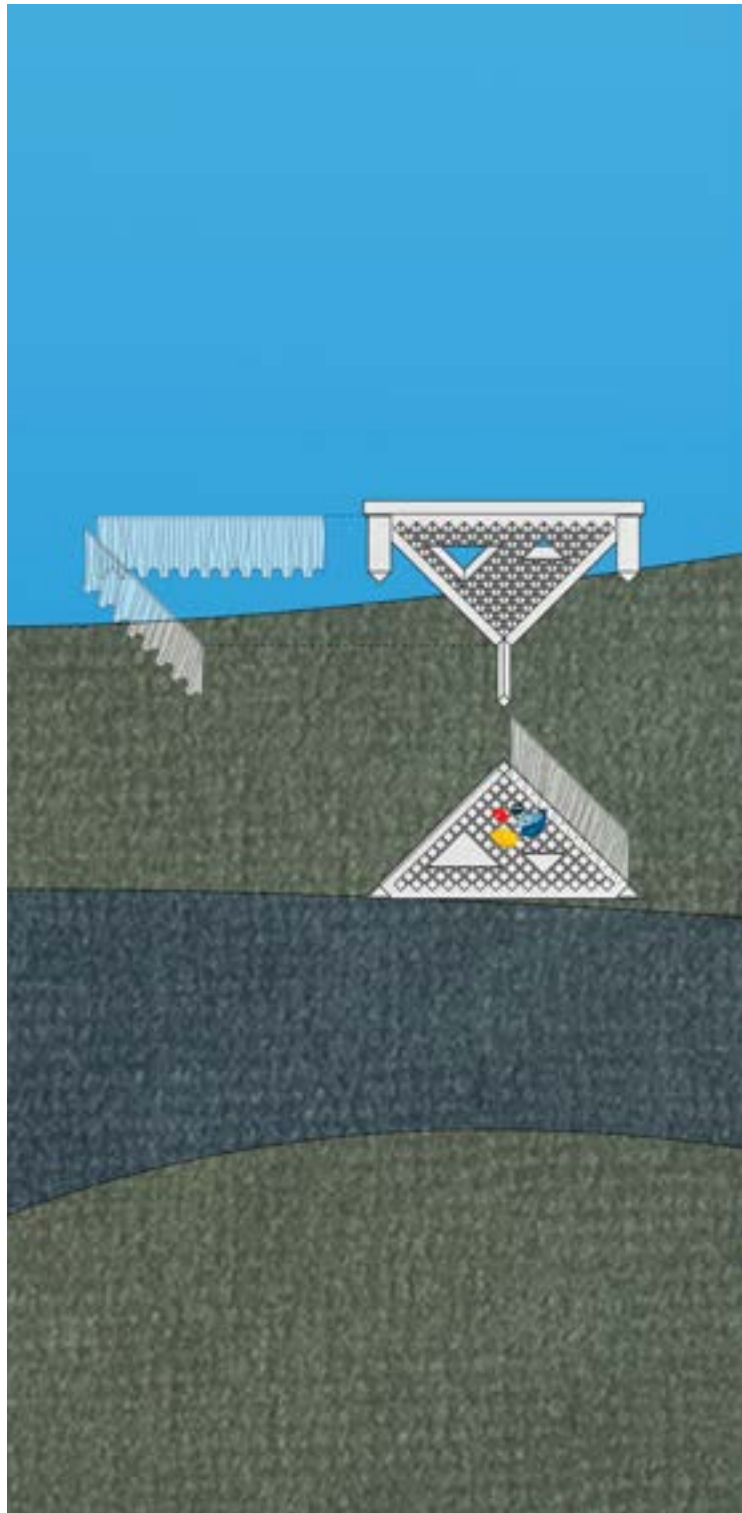
Esta casa testa a possibilidade de cada uma peça se tornar independente uma da outra, mas quando a casa juntasse outra vez, todas as suas partes formariam uma casa funcional. Testa o branco através do uso de diferentes texturas que criam hierarquias dentro das peças





espaço da cozinha

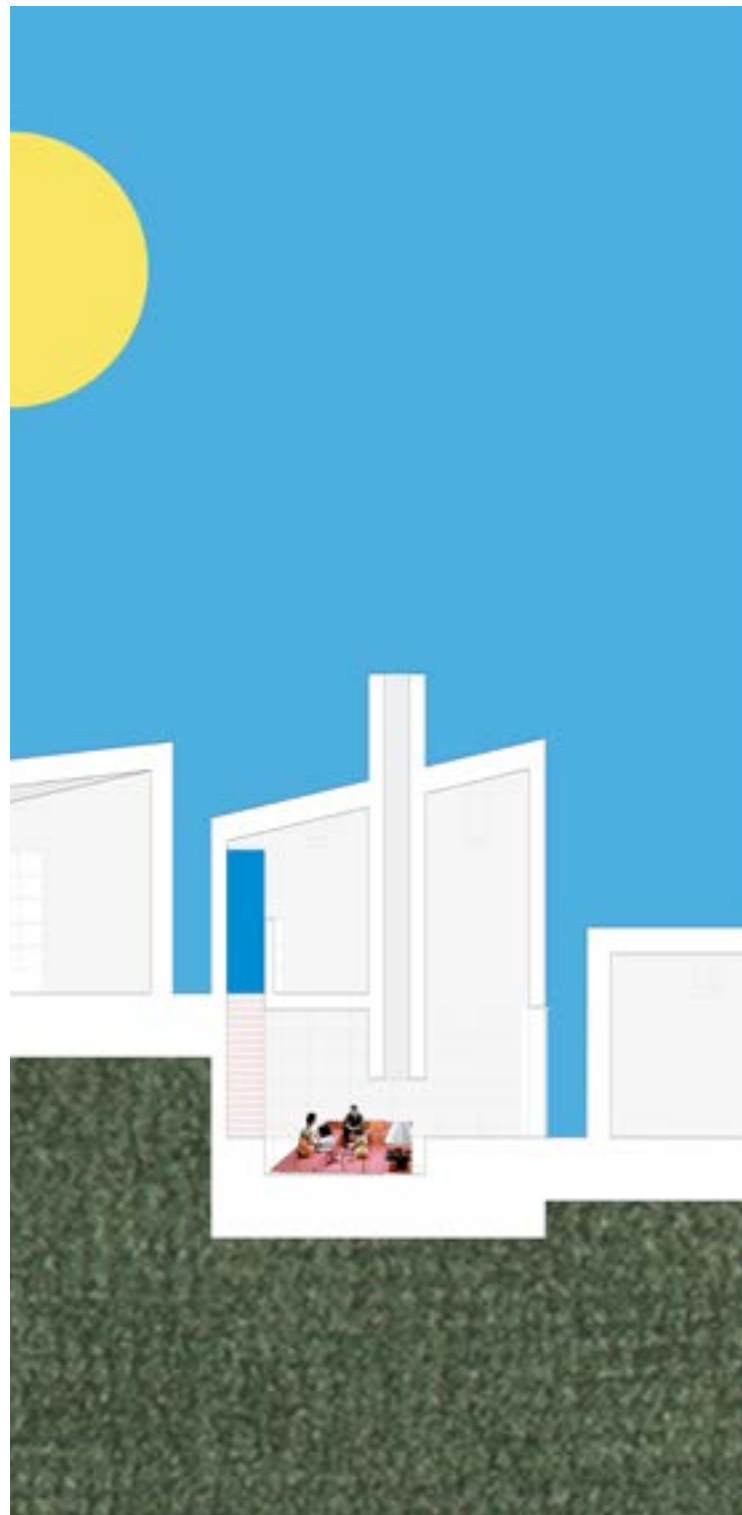
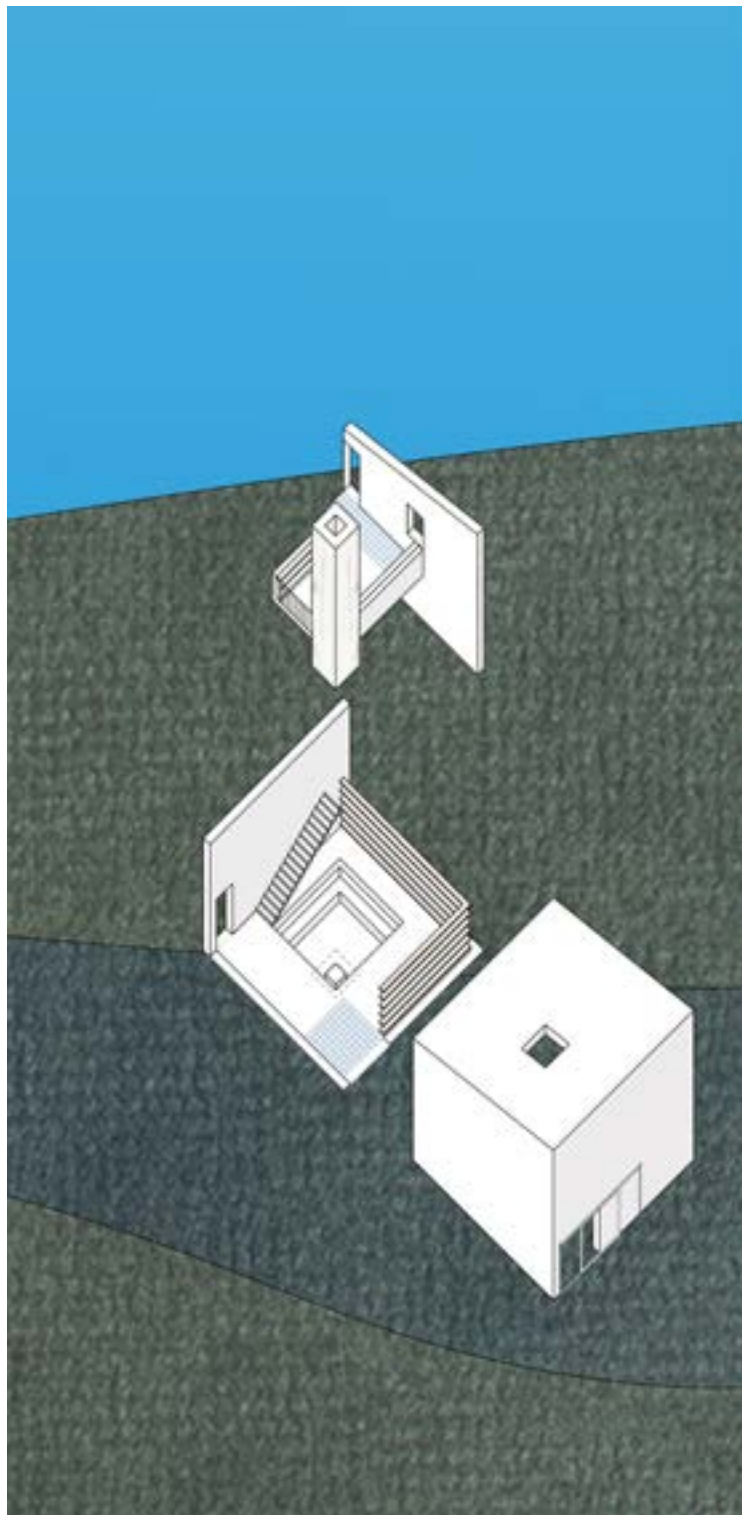
Sendo a cozinha um espaço não só ligada ao ato de cozinhar mas também de comer, escolheu-se uma das peças maiores para que através de várias materialidades diferenciar entre o lazer e trabalhar. Uma área grande permite que a cozinha não funciona em linha, mas que se desdobra em unidades para mover e interagir de modos diferentes durante o ato de cozinhar. Desodbra-se em dois níveis para permitir entrada pelos seus cantos e uma maior interação com o exterior.



um espaço para apreciar o exterior

67 / 140

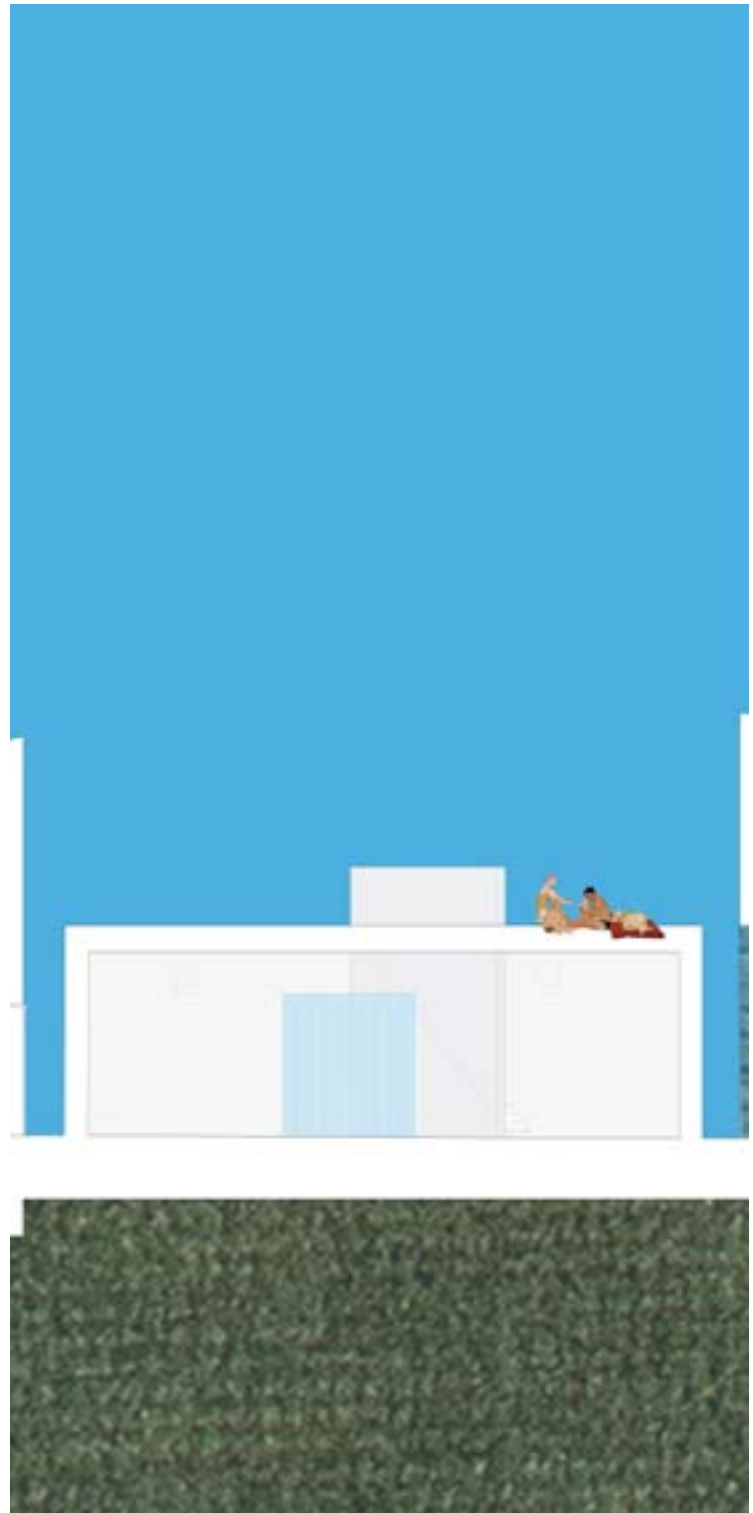
Com um grande terreno e vista pretendeu-se criar um ponto de miradouro em betão em que se houver essa necessidade poderia ser fechado através de uma cortinha semi opaca, que durante a noite com as luzes ligadas podesse ser um ponto referência num terreno que se envolve na escuridão durante à noite.



um espaço de refúgio

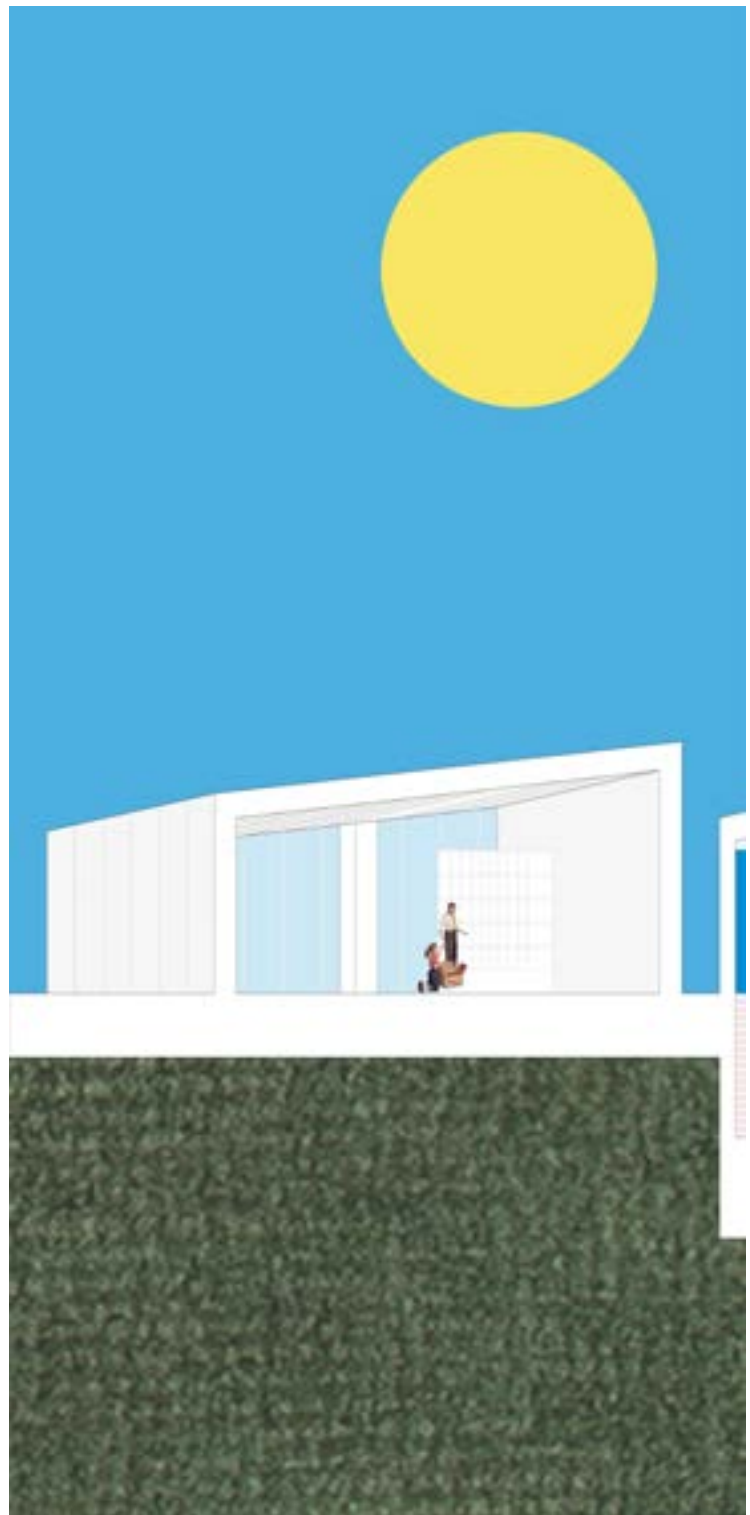
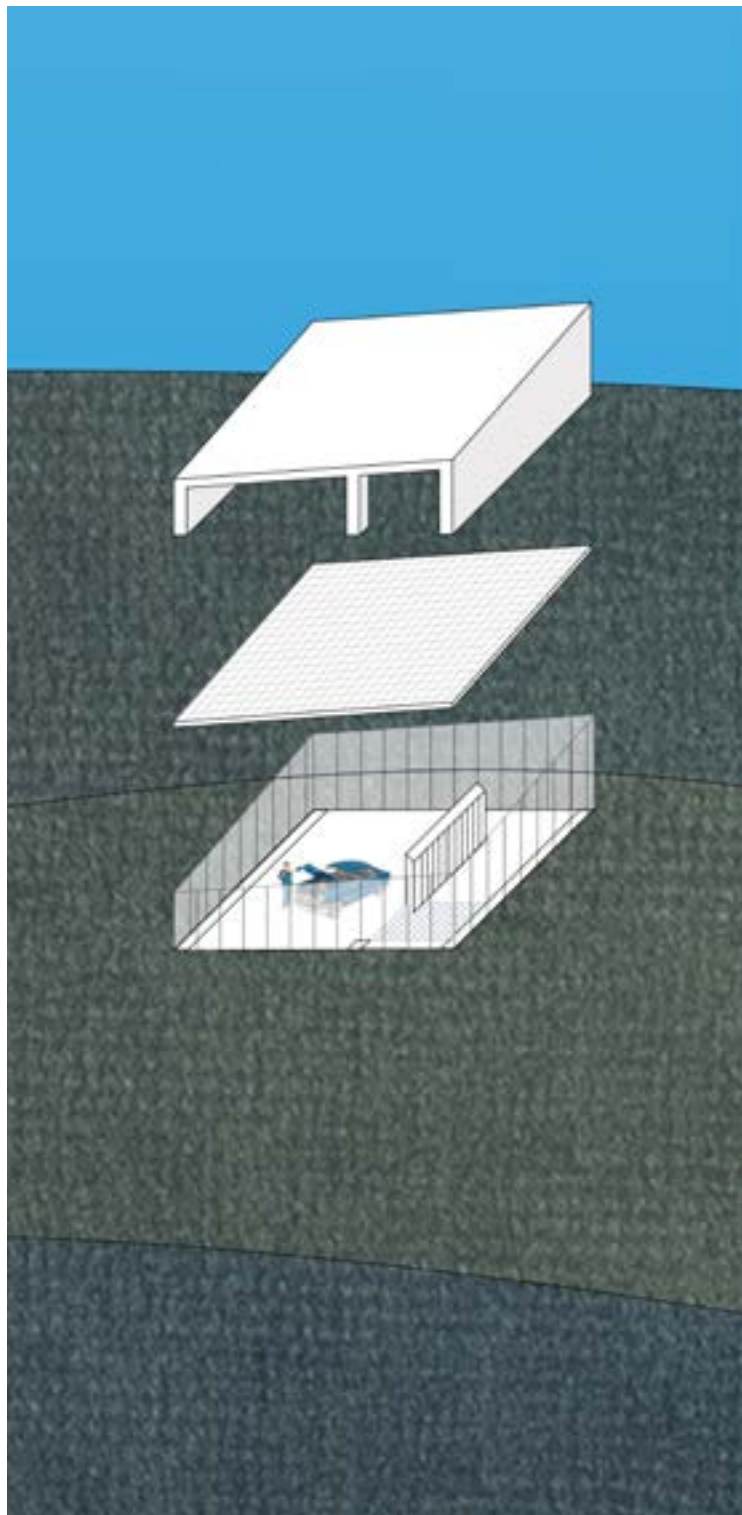
68 / 140

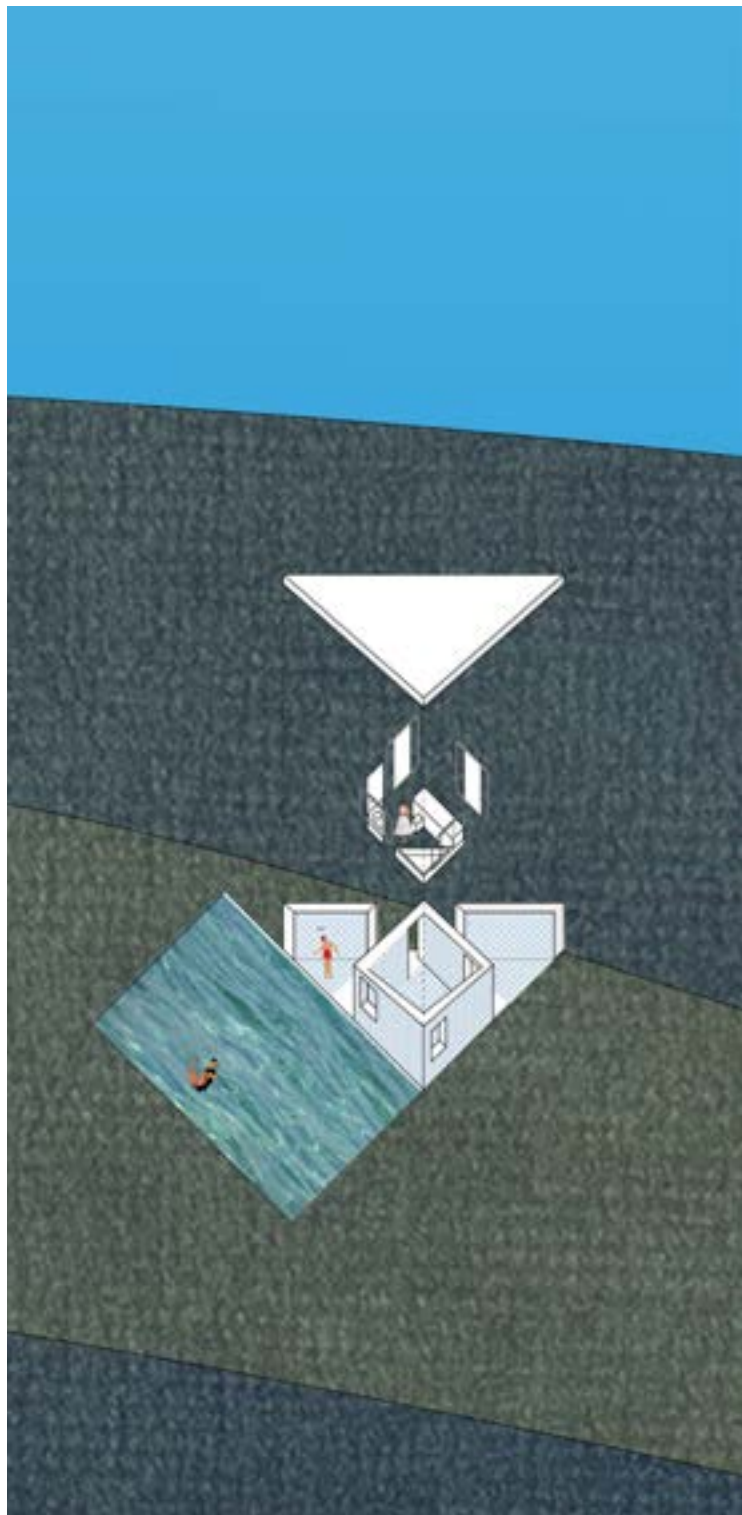
A biblioteca que se desenvolve em dois níveis permite um espaço onde se pode controlar a luz e criar um ambiente de conforto através da lareira que se enterra com o sofá permitindo a todos estarem em volta dela quando acesa.

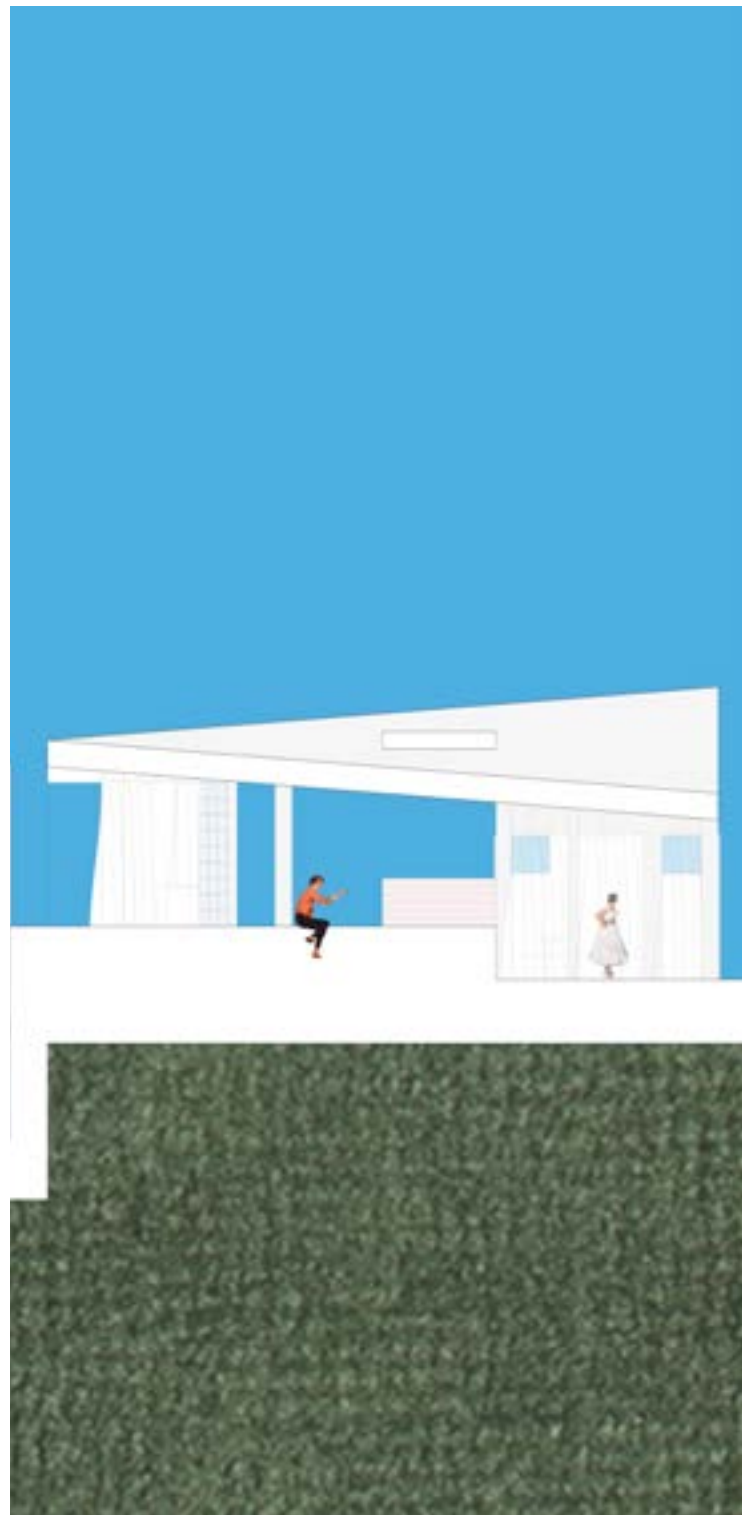
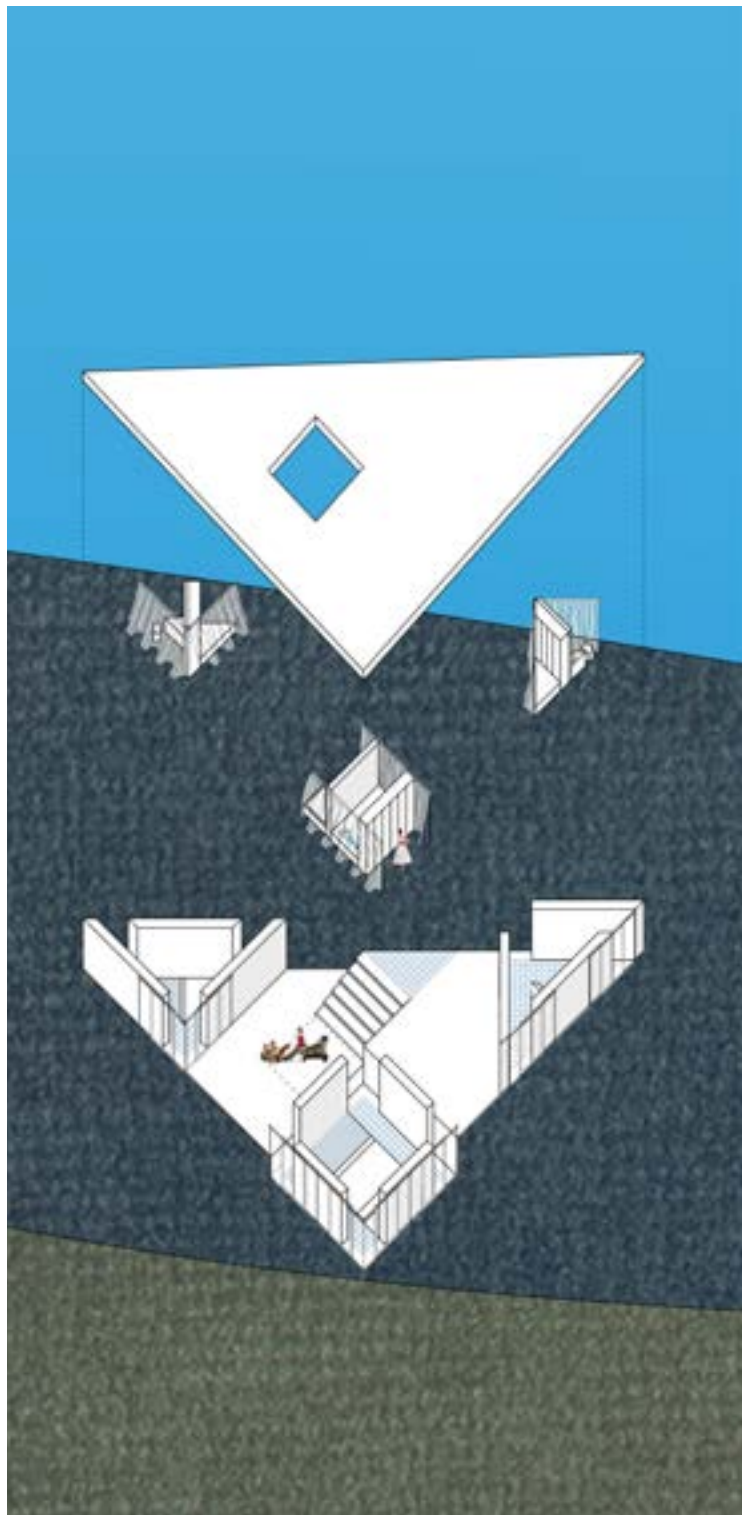


espaço de atelier

A peça do atelier que se encontra enterrada na direção poente, para evitar uma luz forte foi criada uma abertura que abre para um cubo de vidro para que que recolhe a luz tornando-a mais difusa guiando-a para dentro do espaço nos tempos de maior sol, permitindo um ambiente mais agradável para trabalhar.







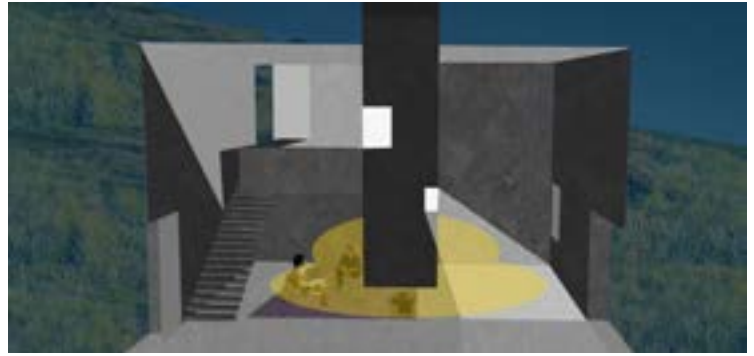
espaço para dormir

Através da escolha de uma peça maior para espaços de dormir, pretendeu-se que esta seja adaptável ao terreno mas que permitisse uma comunicação simples entre as três pontas criando um espaço comum no seu meio. Para que cada habitante tenha a sua cela de descanso.



contraste de dia/noite

O branco não pode existir sem luz, porque a sua ausência resulta no preto. Há a procura de tornar o branco consumido pela sombra branco outra vez, e as possibilidades de usar a luz como material que possa definir volumes dentro da escuridão.



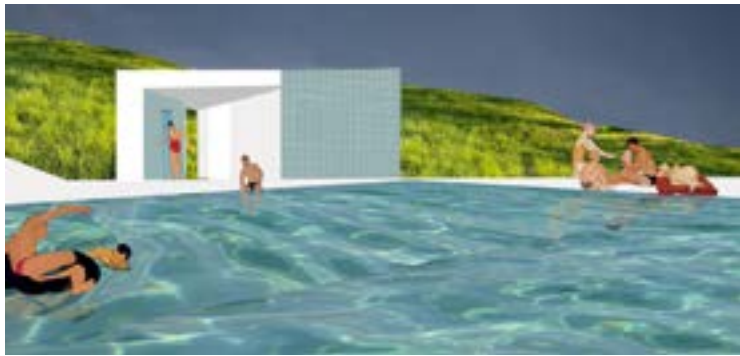
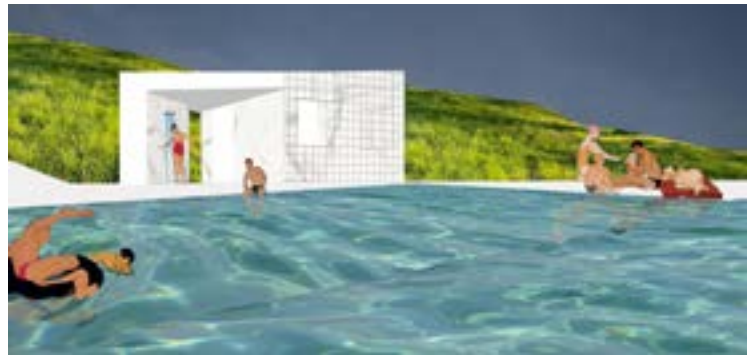
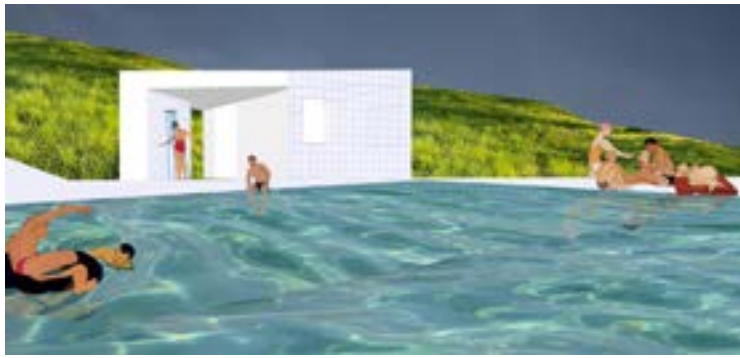
Há várias formas de construir em branco.

Pintar de vários brancos diferentes, obrigando a ser subtilmente policromático. Pintar tudo de mesmo branco e deixar os volumes e planos falar por si entre sombras.

Adicionar texturas.

Adicionar texturas e materiais considerados brancos para diferenciar hierarquias. A luz como material branco que ocupa um volume, mas nem toda a luz é branca.

Logo não há uma forma certa de usar o branco, e infinitas conjugações entre as possibilidades mencionadas. O branco a usar será determinado pelo conceito do espaço a criar.



o branco precisa de cor

75 / 140

O branco está dependente do contraste entre si e entre as outras cores para dizer e afirmar que é branco. Sendo que a adição de uma cor diferente do branco faz realçar mais o branco, mas o ambiente em que o projeto se insere, já permite contraste suficiente para que o objeto se distinga.

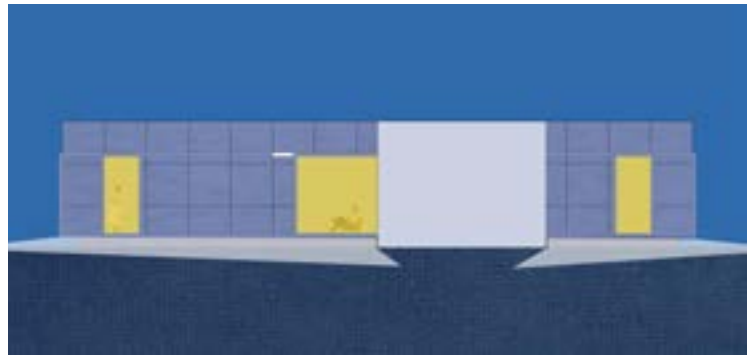
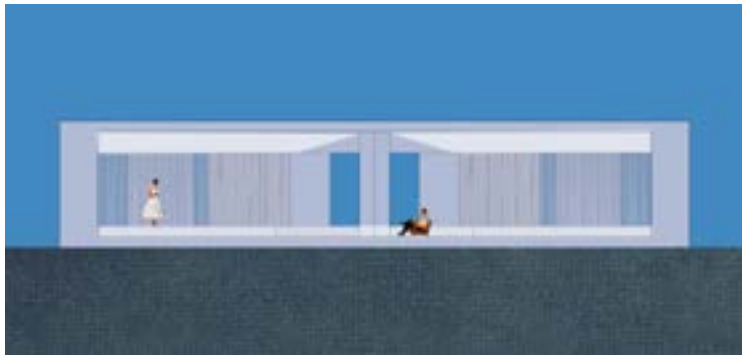
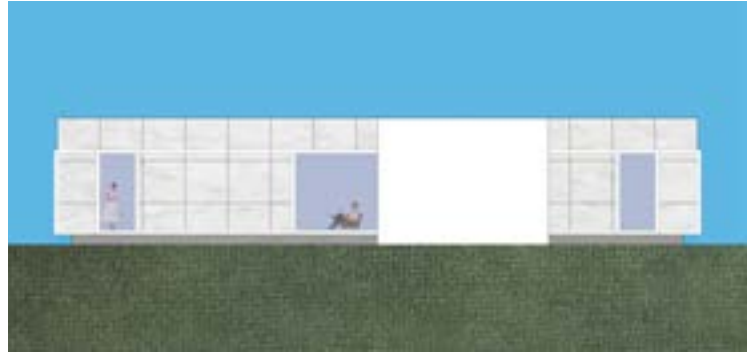
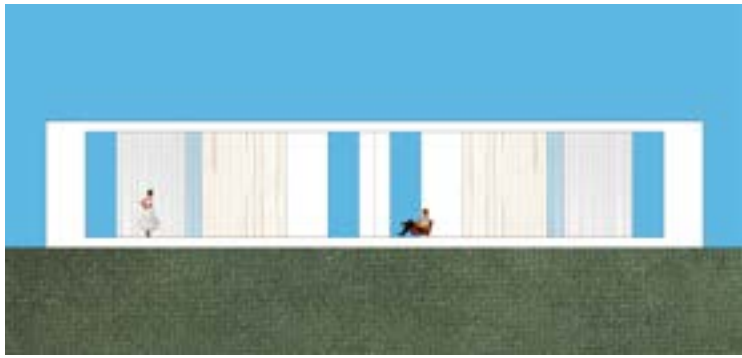




será que pode haver branco a mais?

77 / 140

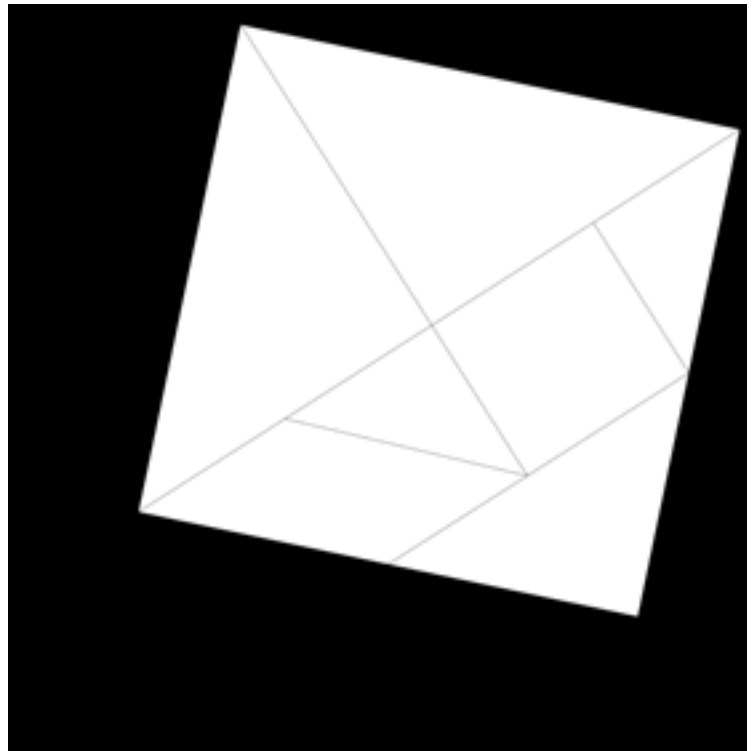
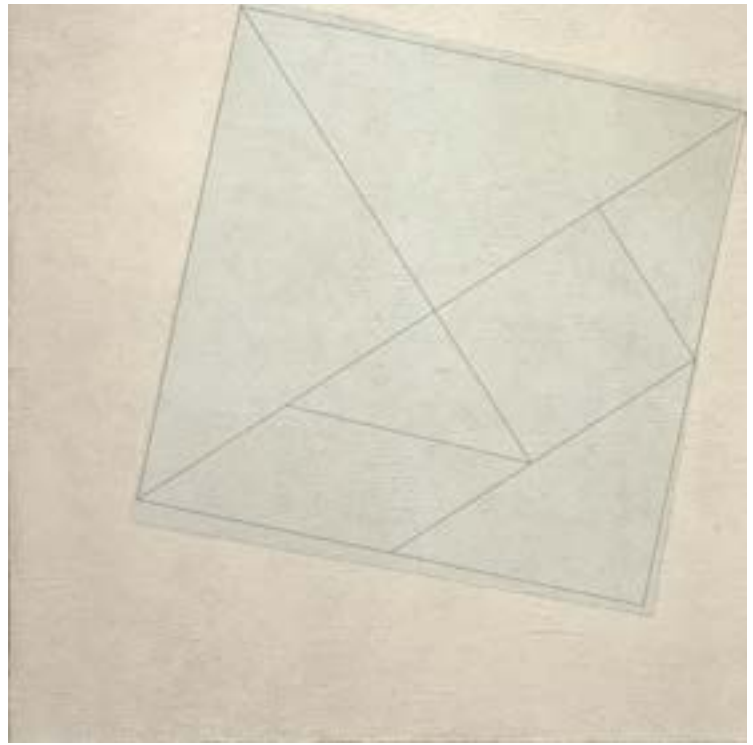
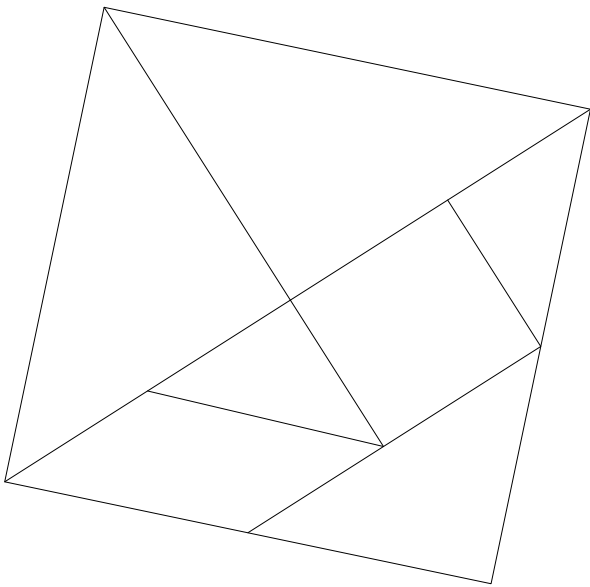
A paleta de branco a utilizar num espaço cria uma relação dependente para diferenciar, marcar e direccionar a espaços. Mas será que por vezes temos de deixar o branco respirar através do uso de uma cor contrastante para ele não ser tão forte. Tenta-se realizar a procura dessa harmonia entre o branco forte e o branco leve.





Como exercício final, foi proposta uma última troca de terreno e dada liberdade total, numa quase ausência de crítica, para que cada um produzisse o seu projecto final. Talvez esse objecto, e este capítulo, seja o único que responde efectivamente ao enunciado do PFA, sendo tudo o resto que o antecedeu apenas processo.

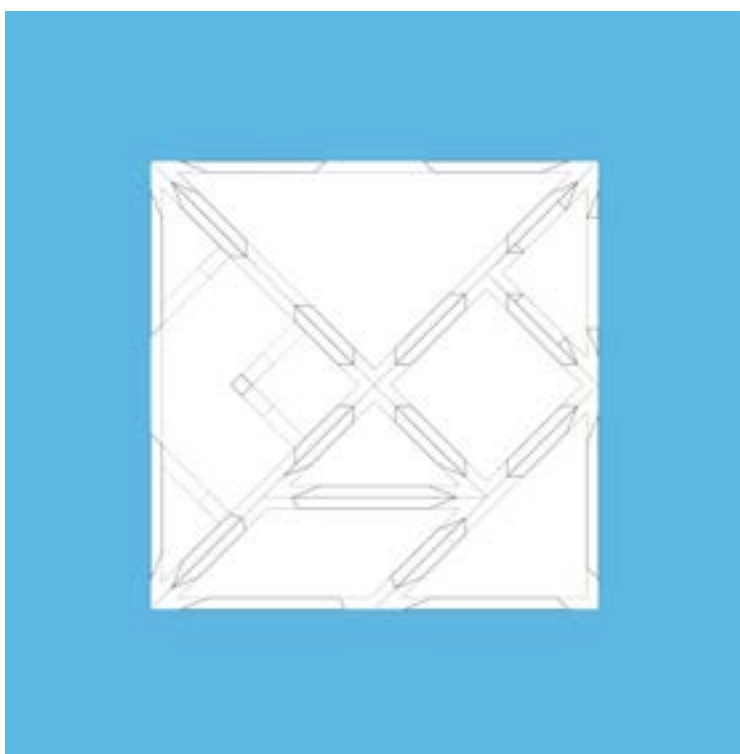
Adolf Loos escreveu, em 1910, que “a casa deve agradar a todos, ao contrário da obra de arte, que não tem que agradar a ninguém sendo a obra de arte um assunto privado para o artista e a casa não.” Aos alunos foi pedido o oposto: que, como autores, desenhassem a sua casa como a sua obra de arte, e que apenas a eles a mesma interessasse. Tudo o resto que daí resultasse seria um produto colateral dessa atitude.

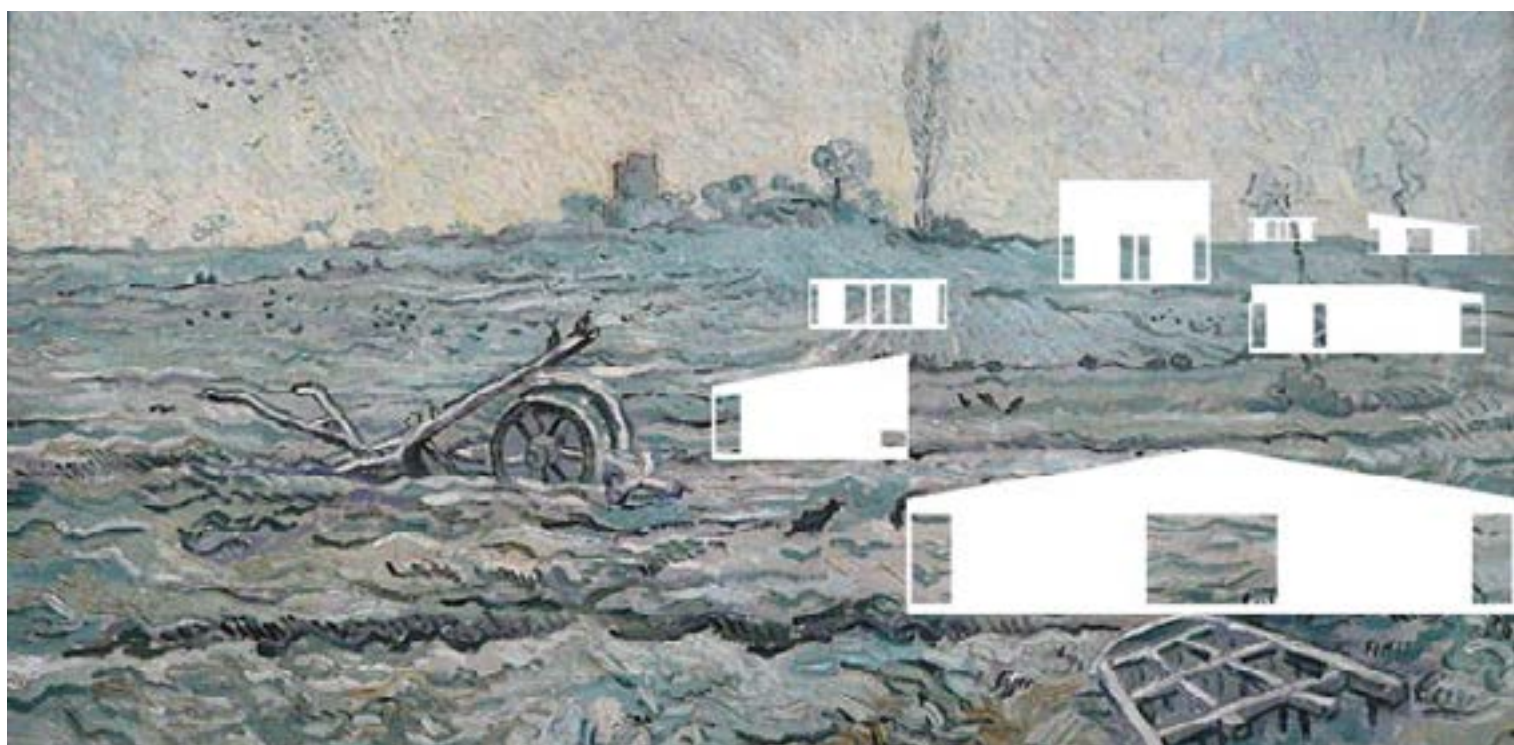
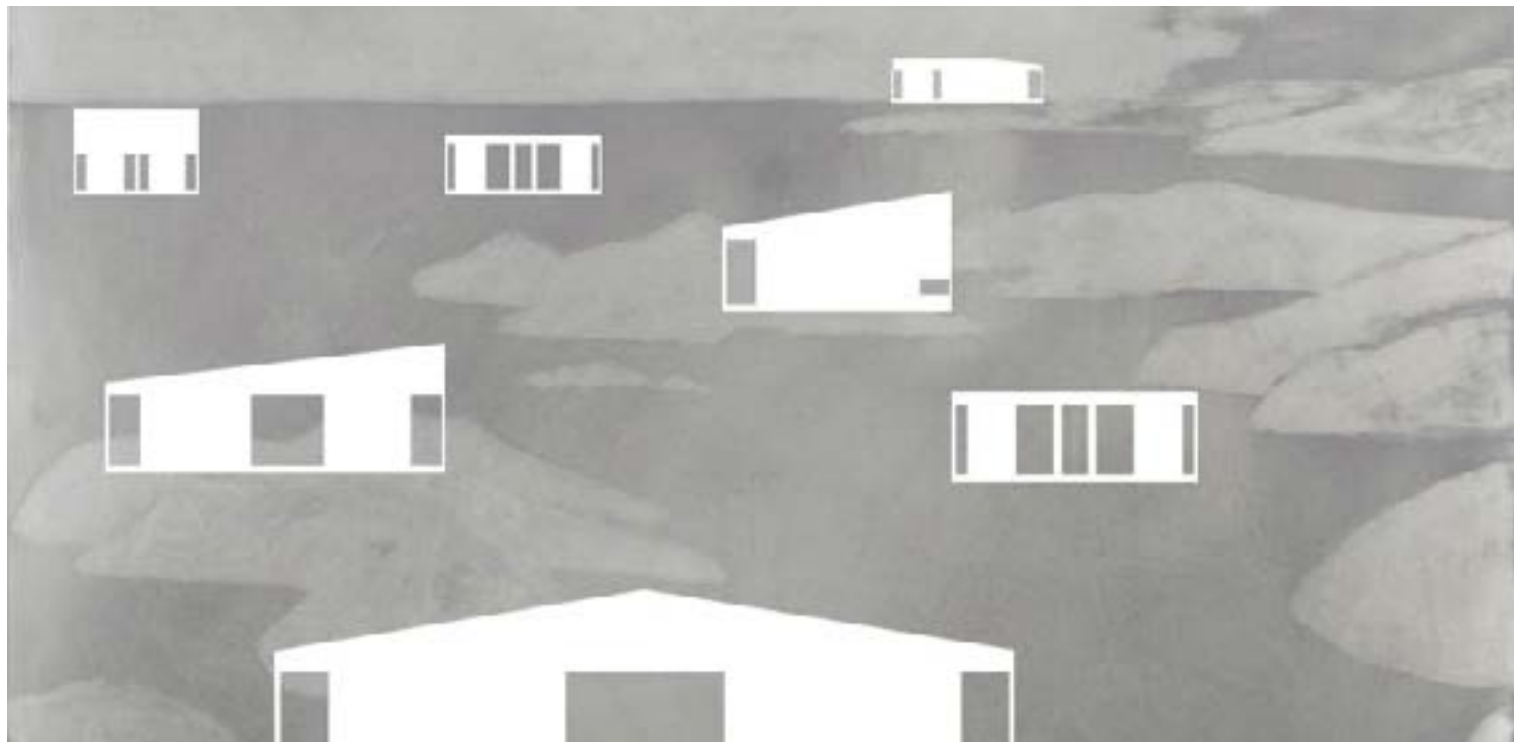


questões a abordar no projeto final

82 / 140

A casa final vai definir as possibilidades de como um objeto pode ser montado e desmontado, como construir em branco, atmosferas a atingir em branco e como introduzir branco quando não há luz.







filtro

85 / 140

Com um novo terreno que se encontra numa zona urbana, existe a necessidade de criar uma barreira entre o público e o privado. Essa barreira pretende ser atingida por um filtro de várias camadas de vegetação que com as estações do ano revelam e escondem a casa.



como criar um limite?

86 / 140

Contudo a relação de vista direta entre as peças é importante, logo é necessário espaço aberto para criar essas ligações. O terreno proposto não se encontra num monte e está ligado a uma rede suburbana, fazendo da barreira um elemento indispensável. O branco sempre brilha em contraste com outras cores, felizmente neste terreno não neva, permitindo fazer um "Baldessari" da paisagem.





planta de implantação

1/500



88 / 140

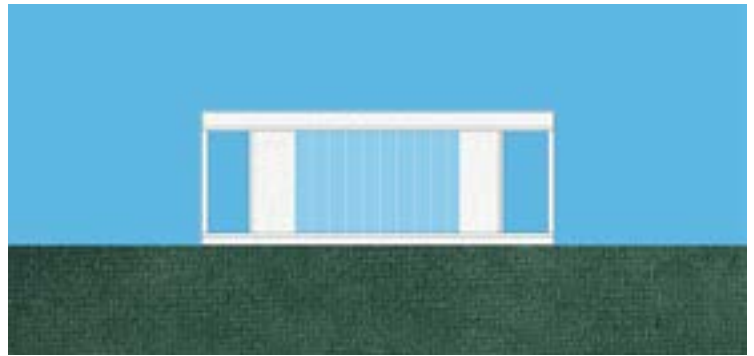
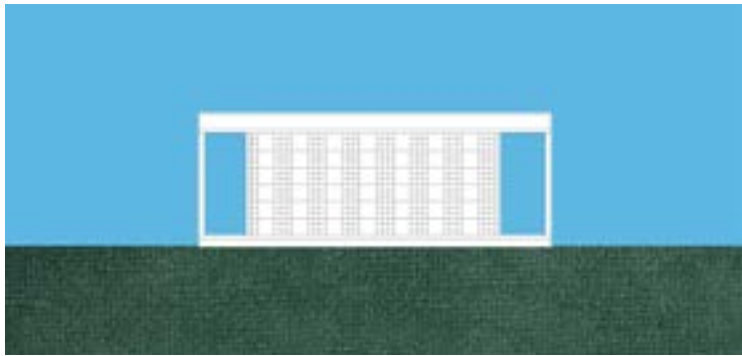
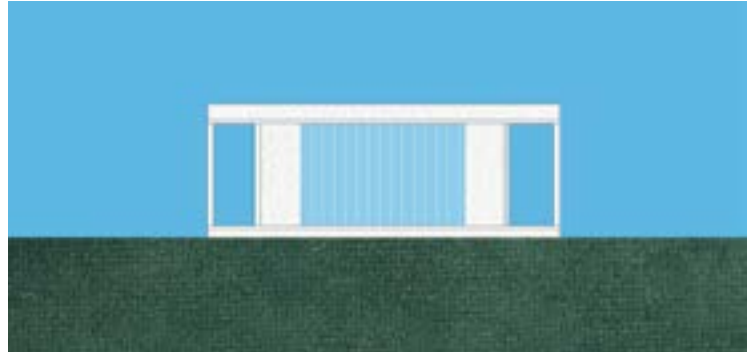
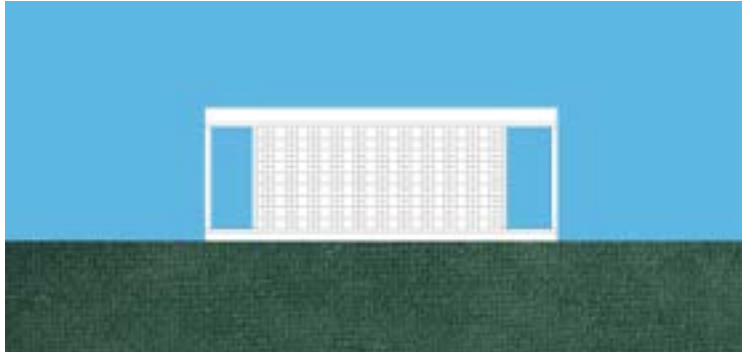
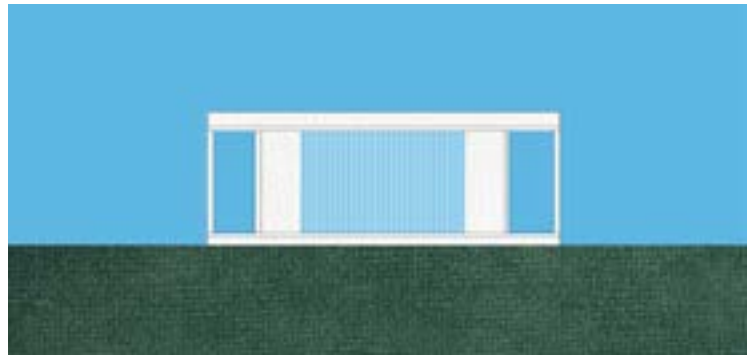
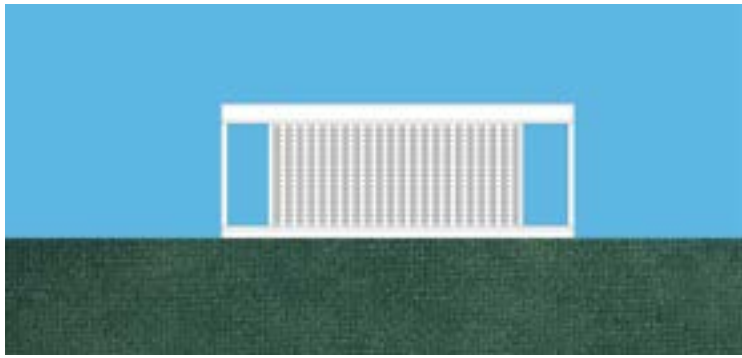
Planta de implantação do projeto explodido, foi decidido separar o puzzle para explorar a possibilidade de construir cada peça numa materialidade diferente de modo a explorar o máximo de possibilidades, e se é possível chamar todas essas diferenças numa casa que fala em dialetos diferentes da mesma língua.



teste de uma textura comum a todos

89/140

Tendo cada peça materialidades diferentes coloca-se a opção de criar uma textura comum entre as mesmas obtida pelo desenhos dos elementos de modo a formar linhas verticais de espaçamento igual entre elas.



como fazer linhas verticais em
quadricula
1/200

90 / 140

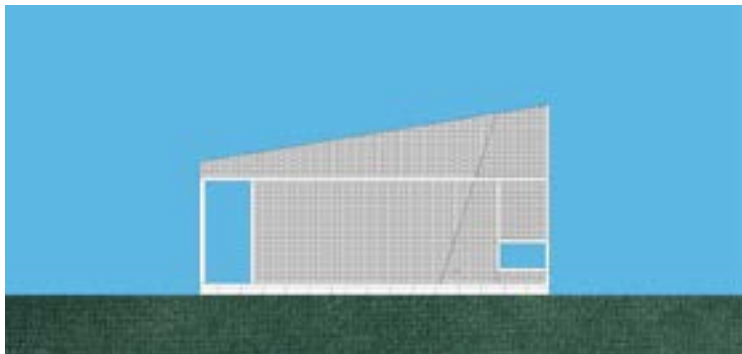
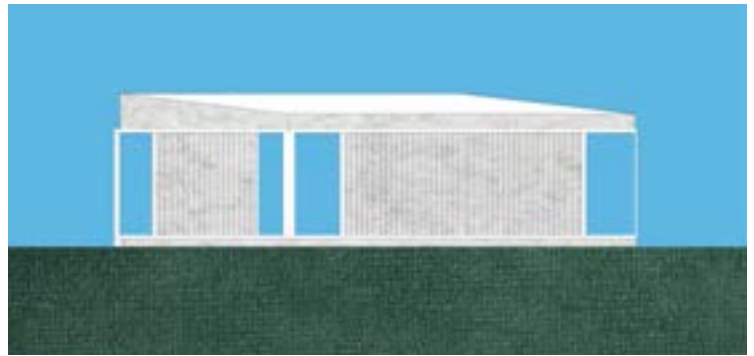
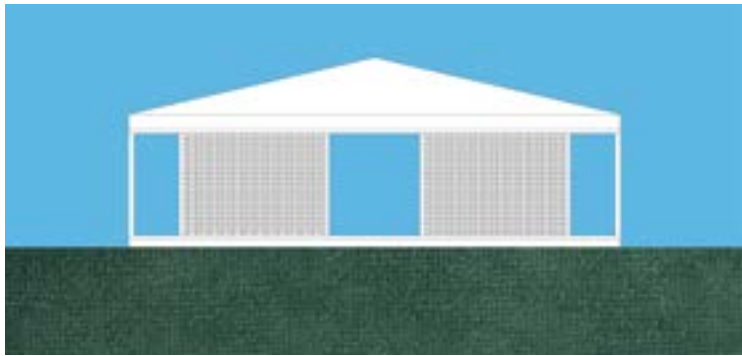
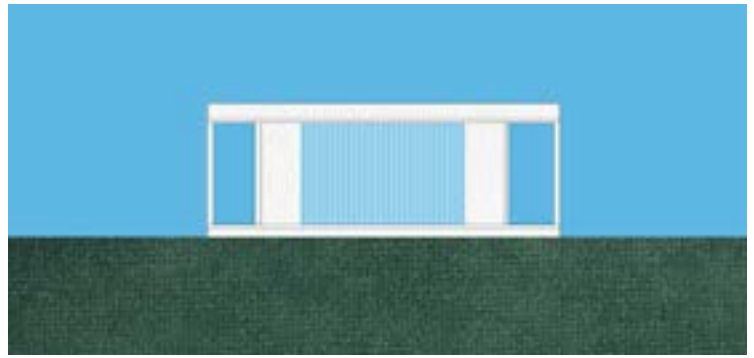
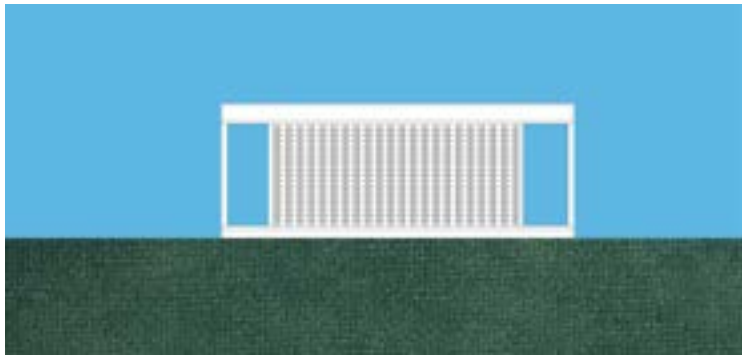
Numa quadricula como se pode dar importância as linhas verticais existindo na mesma as horizontais. Faz-se essa tentativa através do uso de azulejos dois tamanhos diferentes organizados alternadamente. Realiza-se a procura da escala certa entre diferentes materialidades.



alçados com linhas de 15 cm, 30 cm e
45cm
1/200

91/140

Contraste entre conjugação de materialidades descontínuas e contínuas, e se elas relacionam entre si através de métricas iguais feita através de linhas verticais. Aparece a questão se elas se conjugam num só pela textura de linhas ou por elas serem em branco.

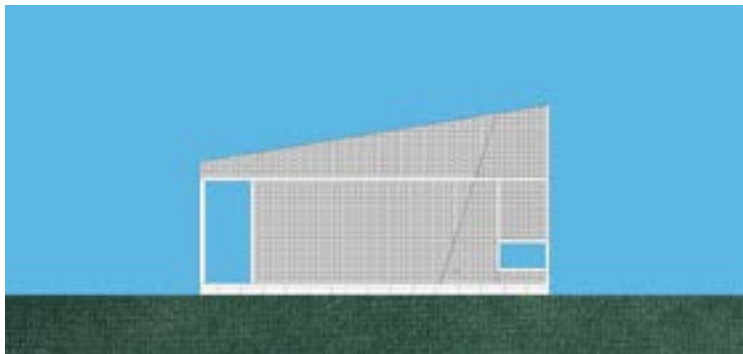
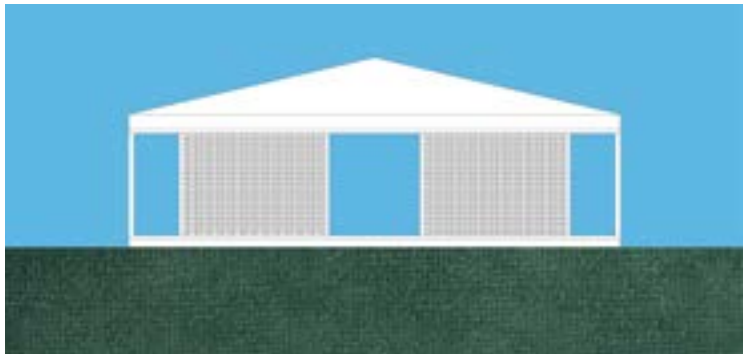


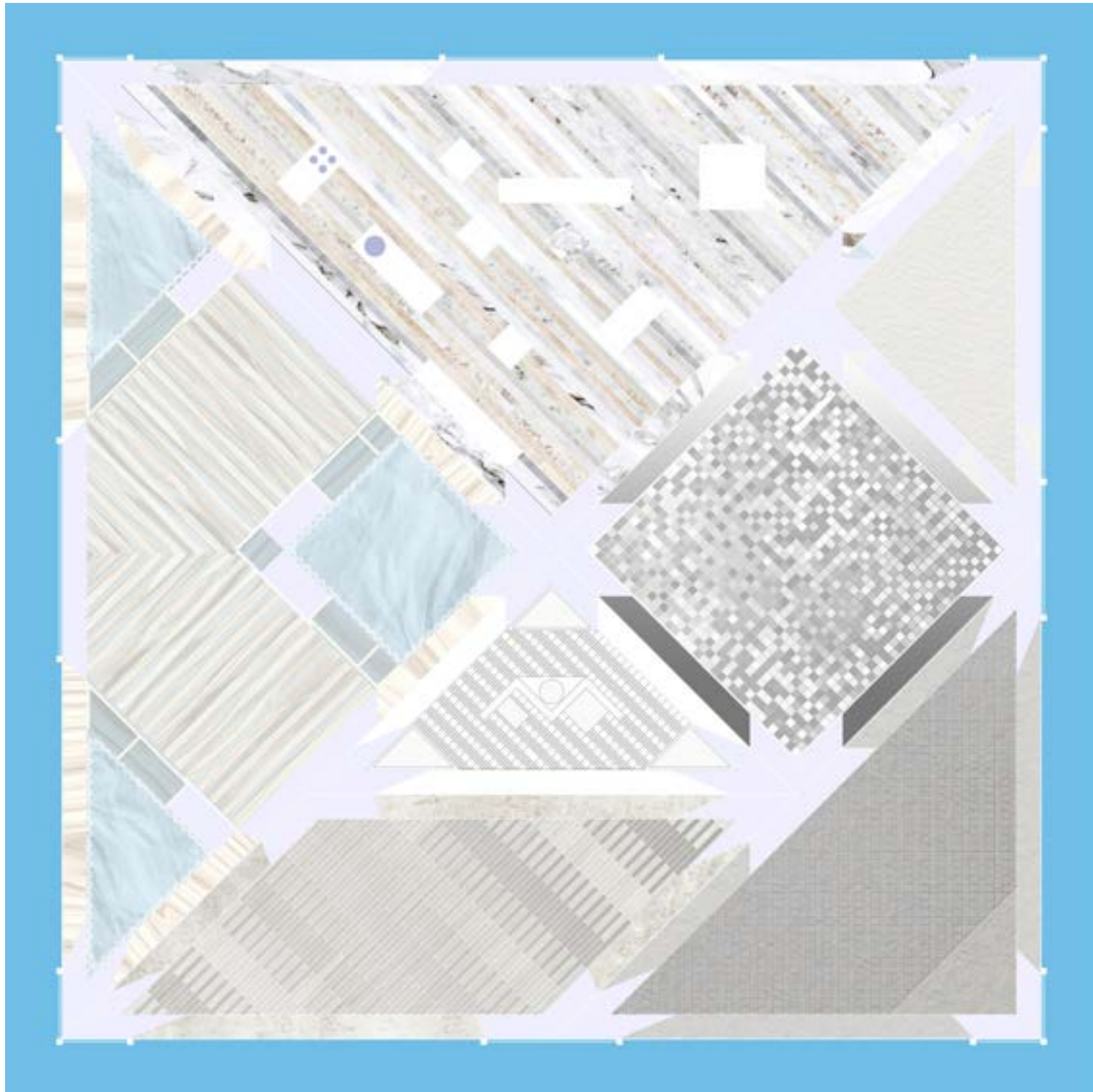
materialidade dos alçados

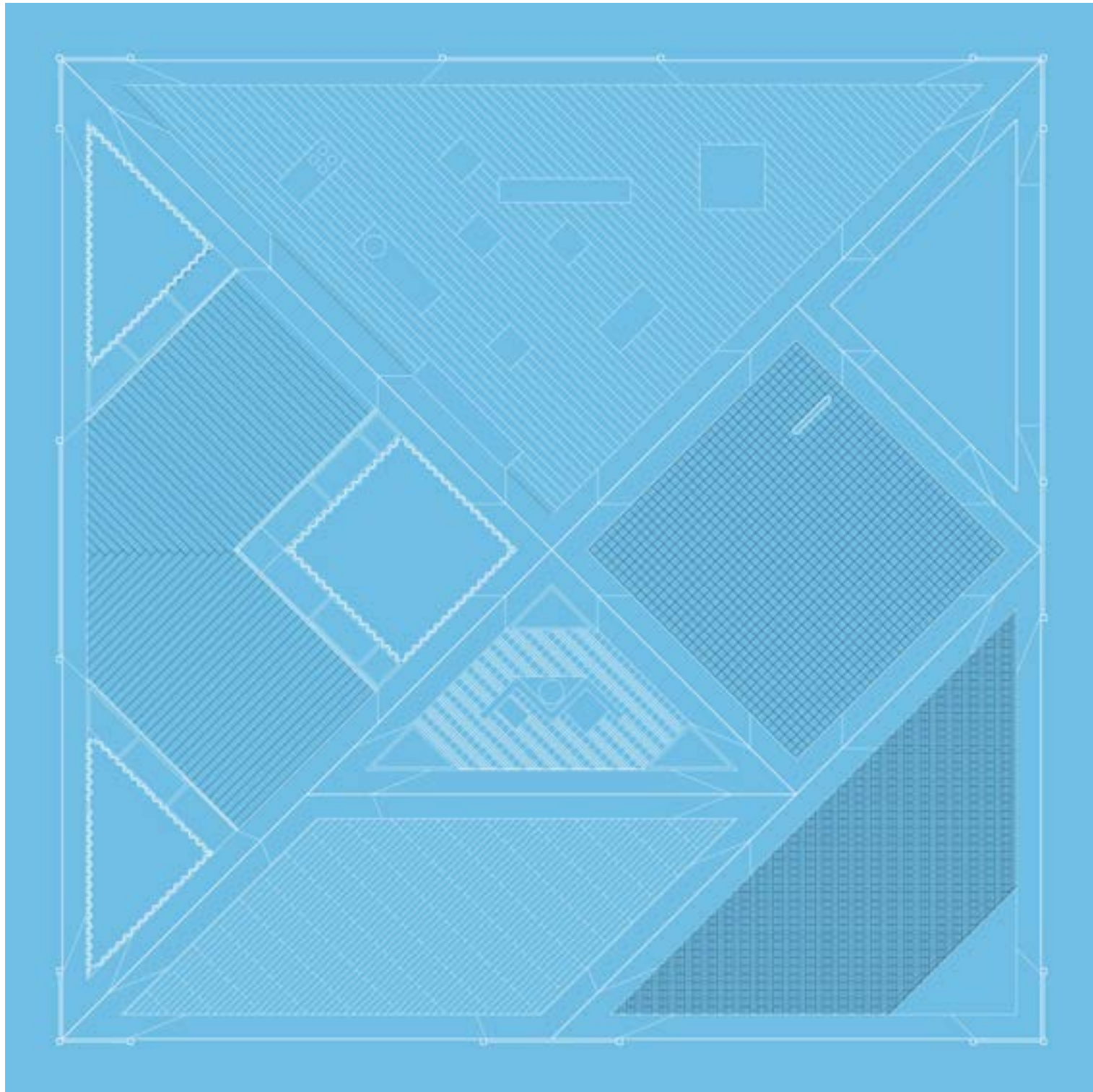
92 / 140

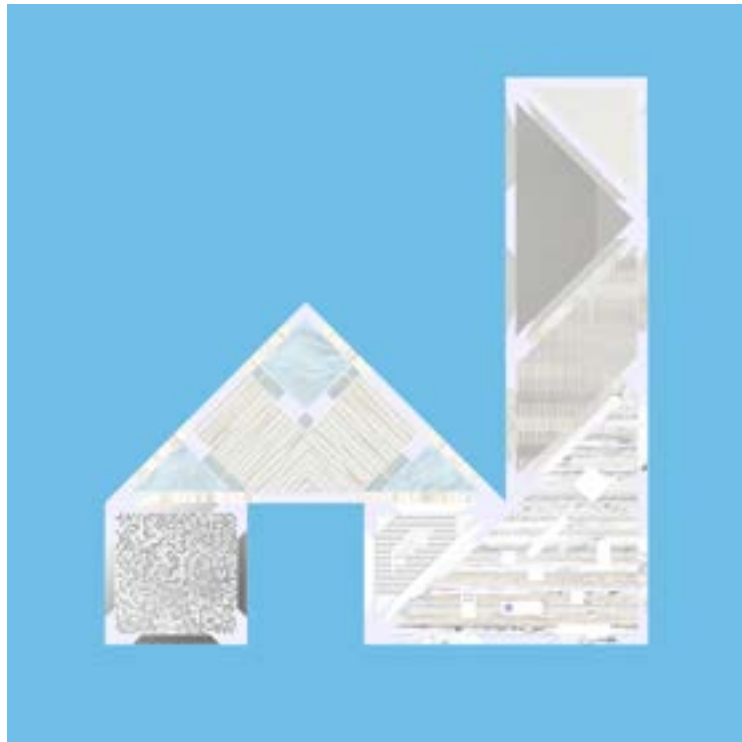
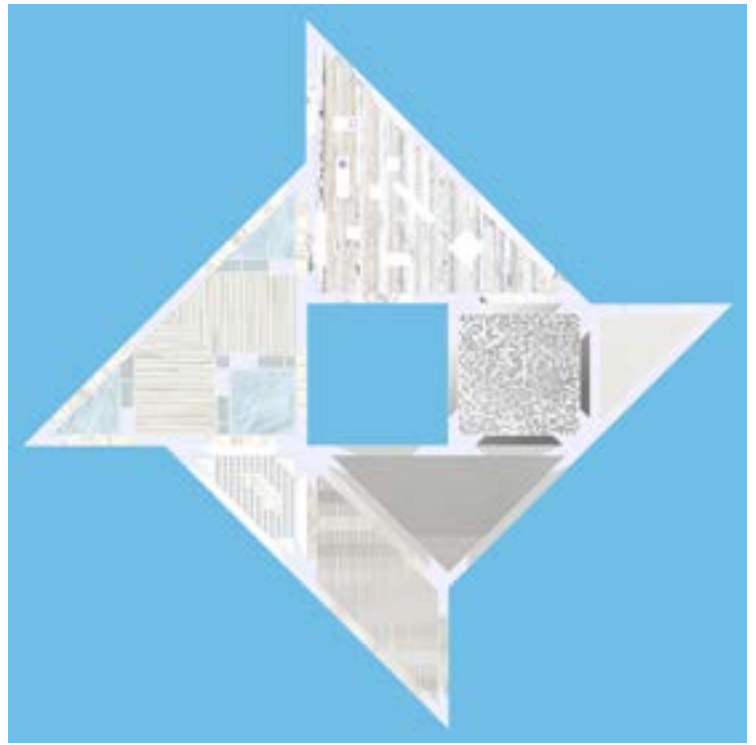
1/200

Escolha da métrica de linhas verticais de 15 em 15 cm para criar a linguagem raiz das peças em discussão, pois suaviza a força das suas texturas naturais, conseguindo-se atingir uma mistura mais uniforme e contínua. As materialidades a usar são azulejo para a casa de banho, etf para o espaço exterior, pedras brancas para a cozinha, madeira para espaços de dormir, tijolo para a lareira, betão para a oficina e aço para a biblioteca.







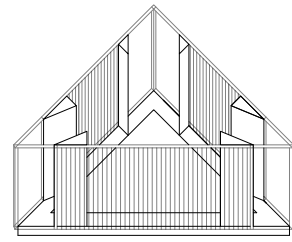




2013
richard estes
self portrait

janela

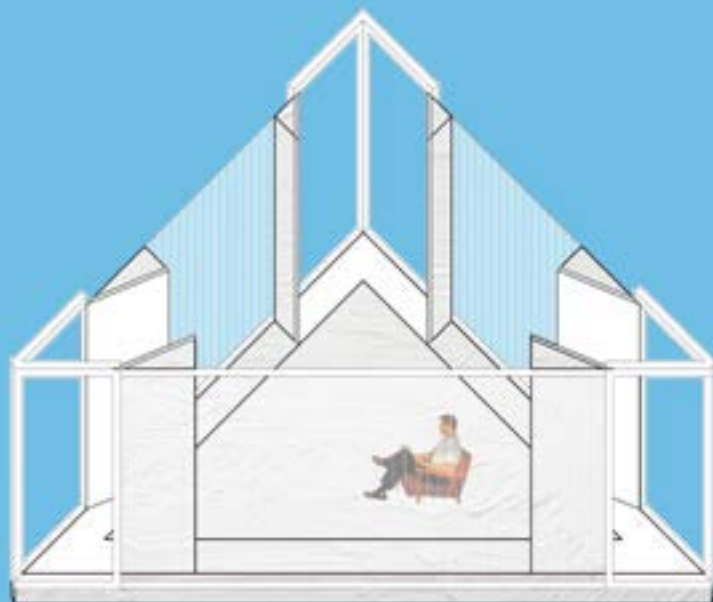
A janela e o vão são uma importante parte deste projeto porque elas tem um grande peso no interior pela sua profundidade, mas também por serem um elemento adicional que só é posto quanto uma face de uma peça toca no exterior. Como os objetos são brancos, eles chamam a atenção o efeito de espelho, dando ao reflexo a mesma importância como um pintura numa parede.

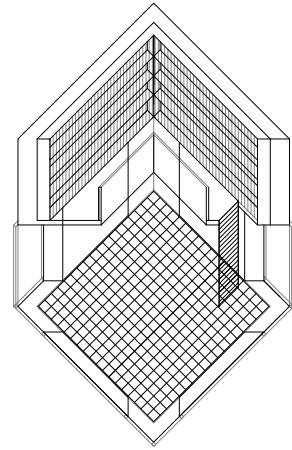


robert irvin
instalation
2018

peça espaço exterior

O espaço exterior que pretende ser fechado quando está isolado e aberto quando parte de um todo. A sua estrutura é escondida pelo reboco branco para criar o maior contraste com a envolvente, quanto mais plana e mate a superfície menos tem oportunidades de se transformar. No exterior as suas fachadas são compostas por ETFE, um polímero que permite a passagem de luz, mas como é fosco permite ler o objeto como uma massa que permitindo suaves nuances de cor atravessarem-no, revelando o interior e exterior ao mesmo tempo. Pretendo comprovar as conclusões de Wittgenstein de que todo o filtro branco tem sempre opacidade. Pode-se sentir o contraste entre a leveza do ETFE e da massa estrutura rebocada.

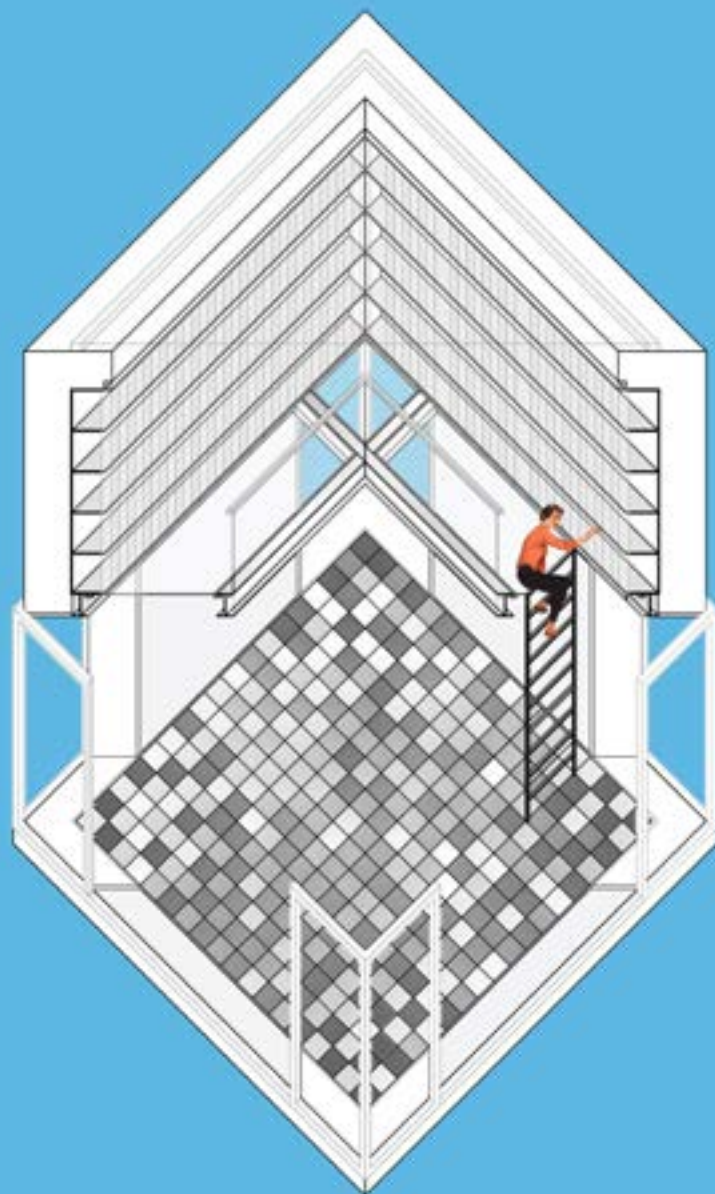


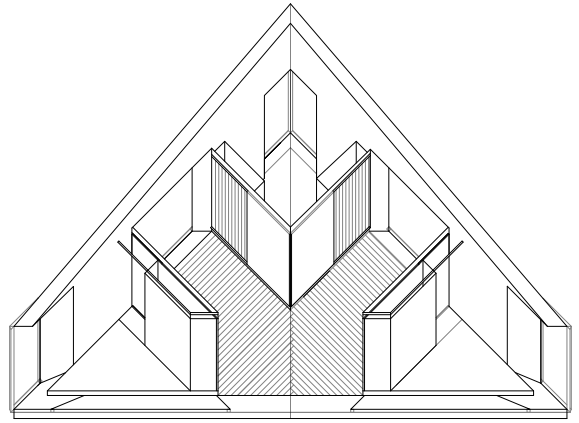


carl andre
64 zinc square
2007

peça da biblioteca

A biblioteca pretende explorar os vários reflexos e brilhos que o aço pintado, polido, fosco pode compor um espaço. O volume de dois pisos pretende ser leve por dentro através da semi-transparência das placas de aço perfurado do chão do segundo piso, a partir das quais a luz da cobertura chega e ilumina o piso térreo. Os livros movem para o segundo piso para permitir que o espaço térreo seja branco, em caso de estar interligado a outro módulo. O uso do aço em certos momentos permite a luz solar crie reflexos de vários graus de intensidade para tranformar o espaço durante o dia.



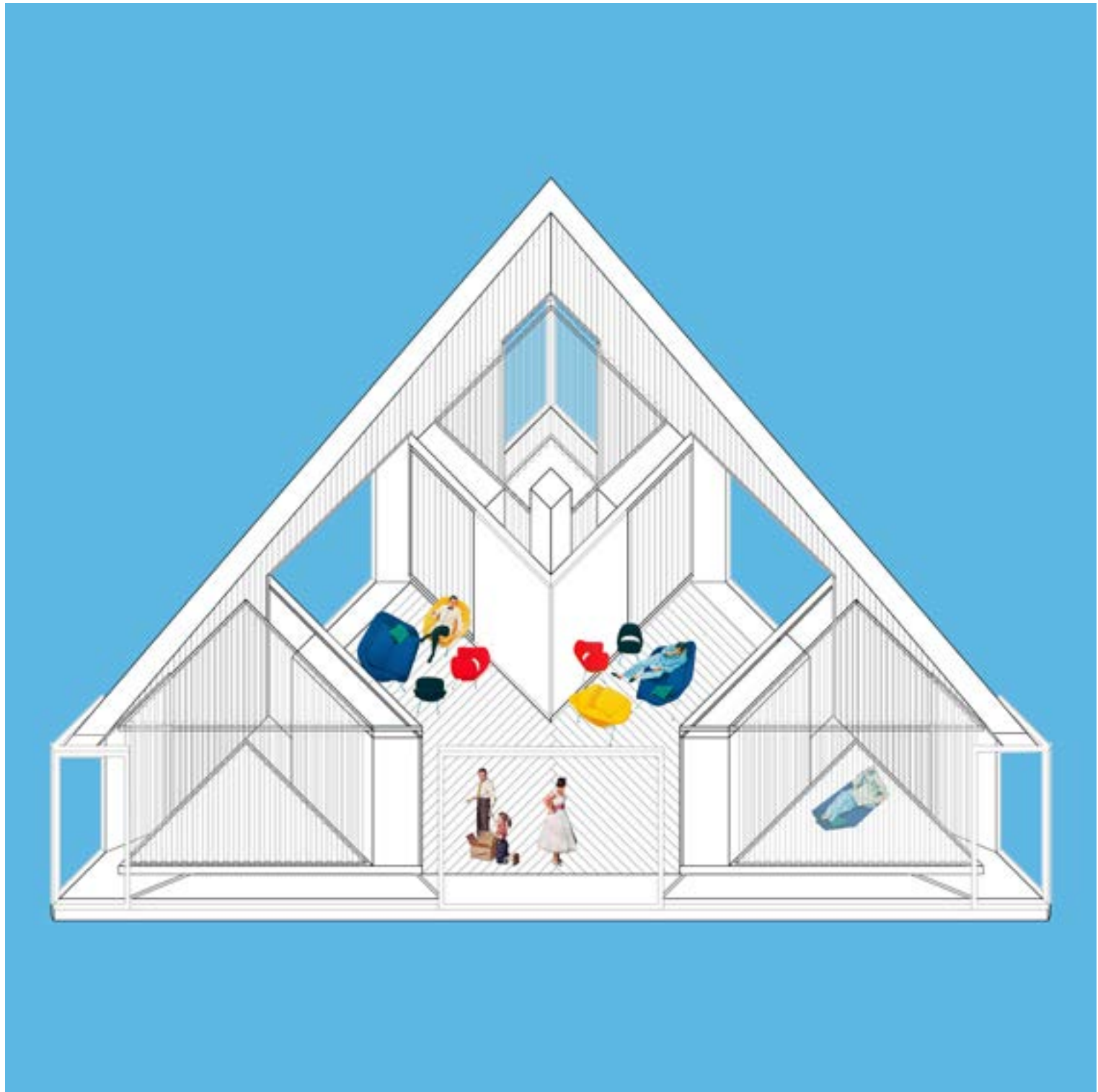


Sang Ik Seo
Time For the Lambs
2008

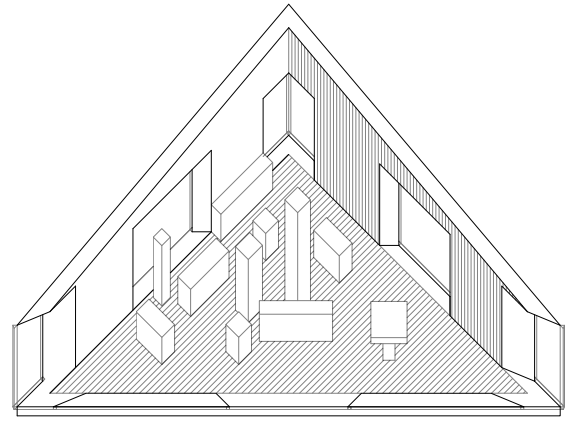
quarto de dormir

102 / 140

O módulo dos quartos pretende fazer do espaço da cama um cáculo suave no interior, e massivo na parte comum. As camas são rodeadas com cortinas que pretendem suavizar a luz que atravessa os cortinados semi-transparentes para uma sensação de leveza e intimidade.



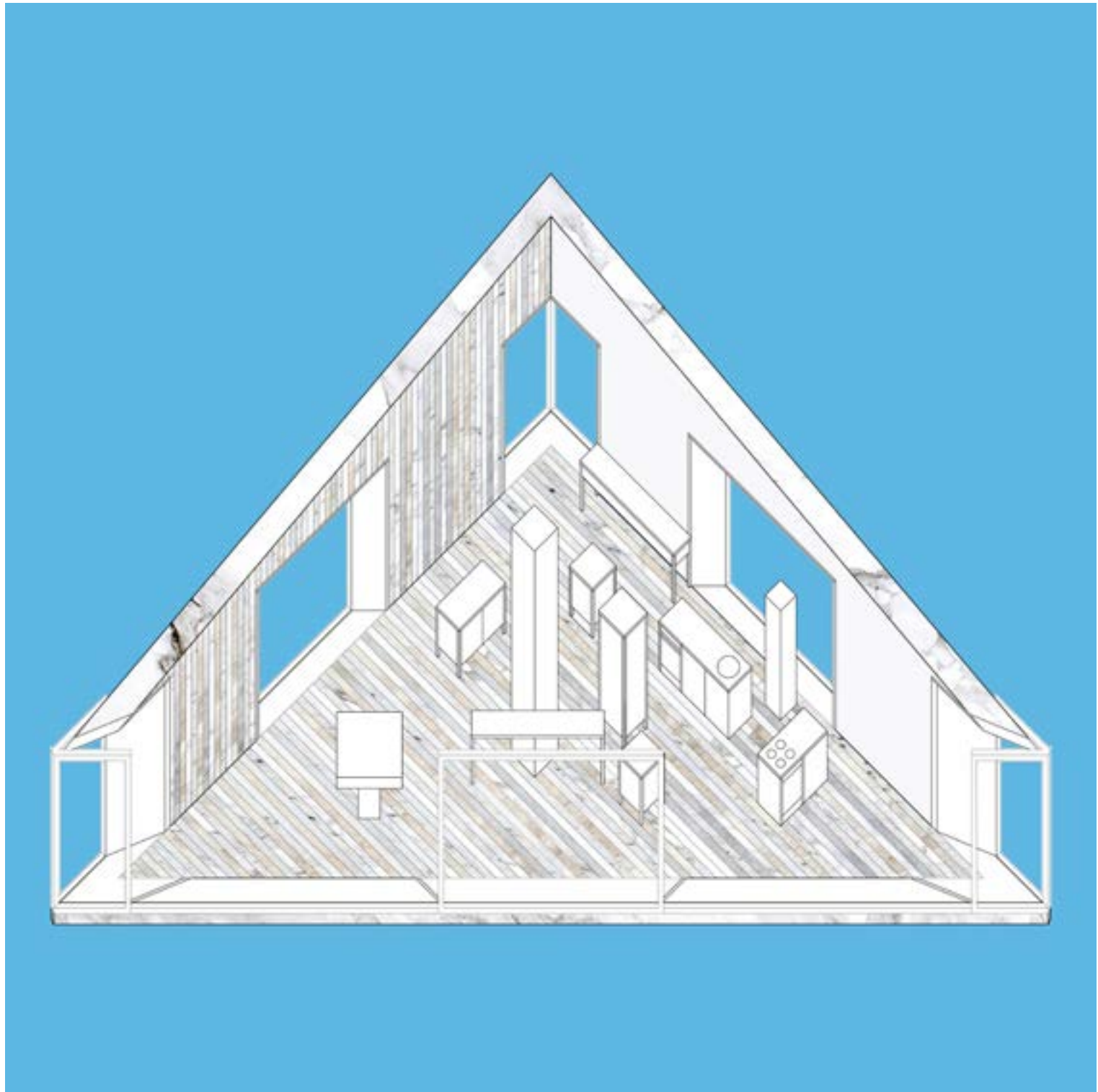
axonometria da peça do espaço dos
quartos
1/100



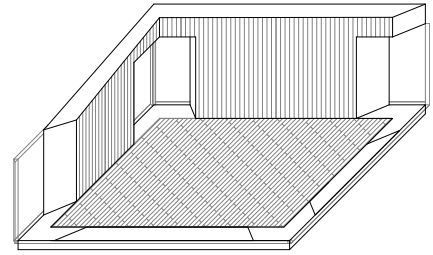
martin creed
work n. 1051

peça do espaço da cozinha

A cozinha explora as pedras que são consideradas brancas, que quando sobrepostas revelam as suas tonalidades frias e quentes, são conjugadas para evitar a formação de um padrão, para serem lidas como uma só. Esta situação faz perguntar qual o branco mais agressivo o das pedras por serem policromáticas ou as peças brancas que interrompem o seu padrão.



axonometria da peça do espaço da
cozinha
1/100



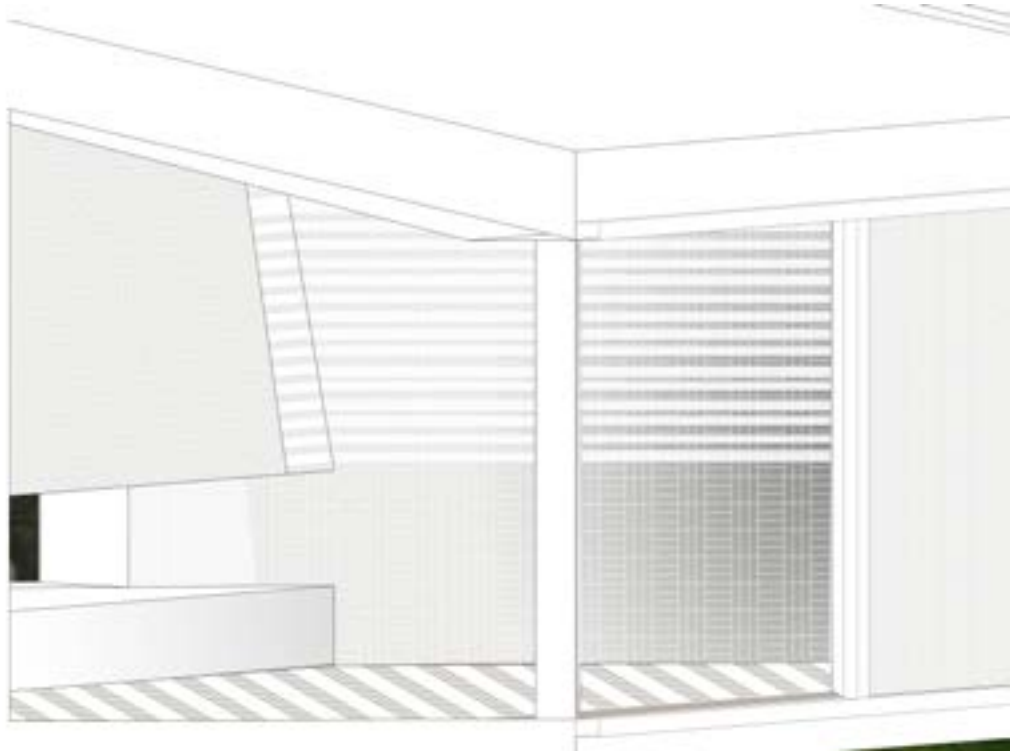
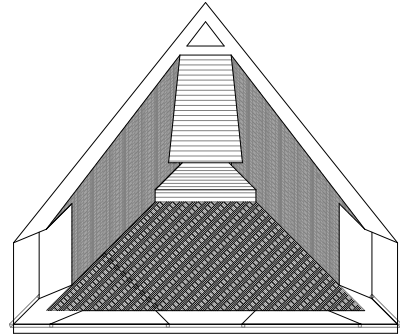
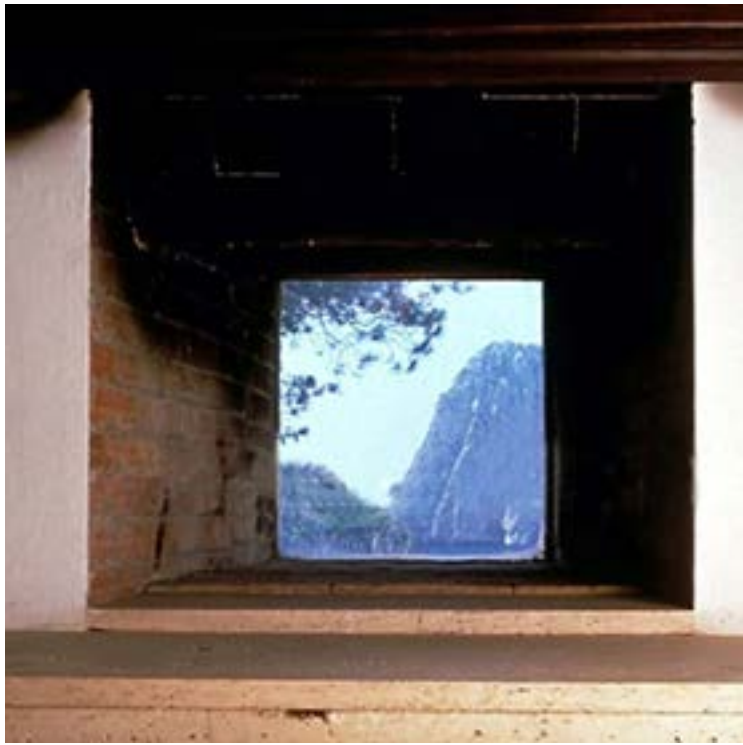
1997
peter zumthor
benz museum

peça do espaço da oficina

106 / 140

A oficina explora através do uso do betão a sua plasticidade que proporciona diferentes texturas lisas, com alhetas, cofragens de madeira, no mesmo tom de betão podem interagir no mesmo espaço, que criam relevos que dão riqueza ao espaço e dividem o espaço em planos. O seu teto de vidro pretende aumentar o contraste de frágil e o maciço.

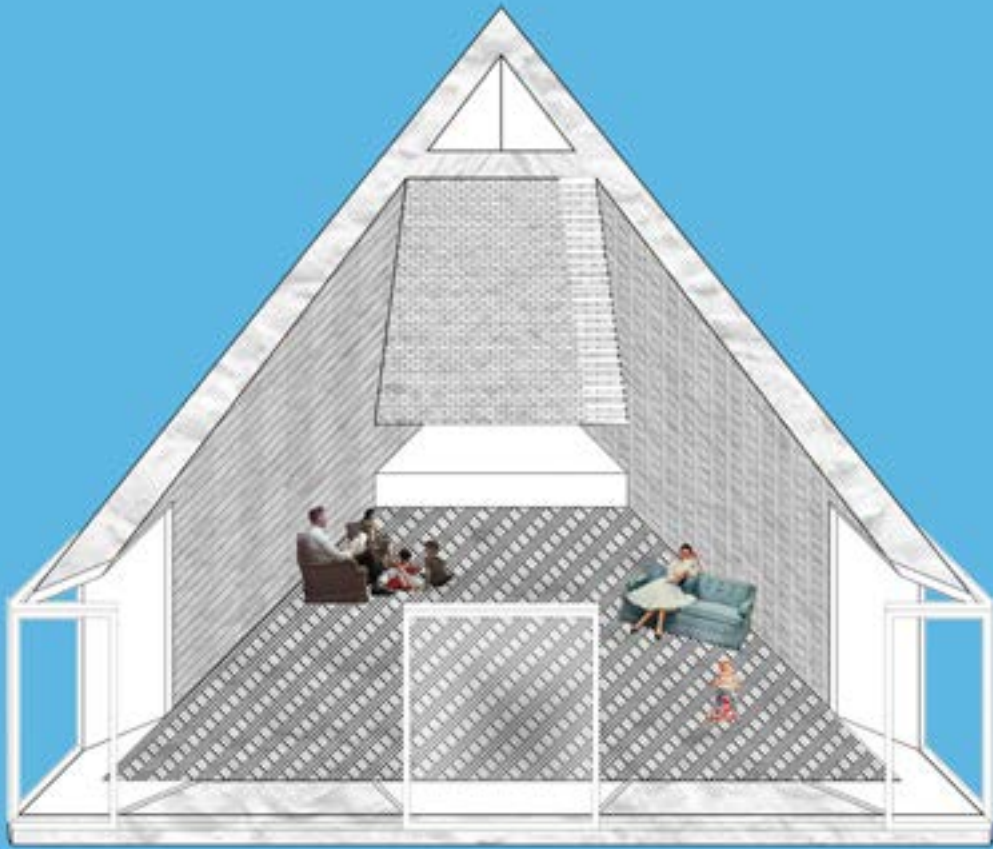


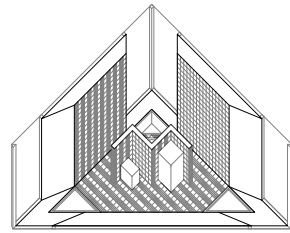
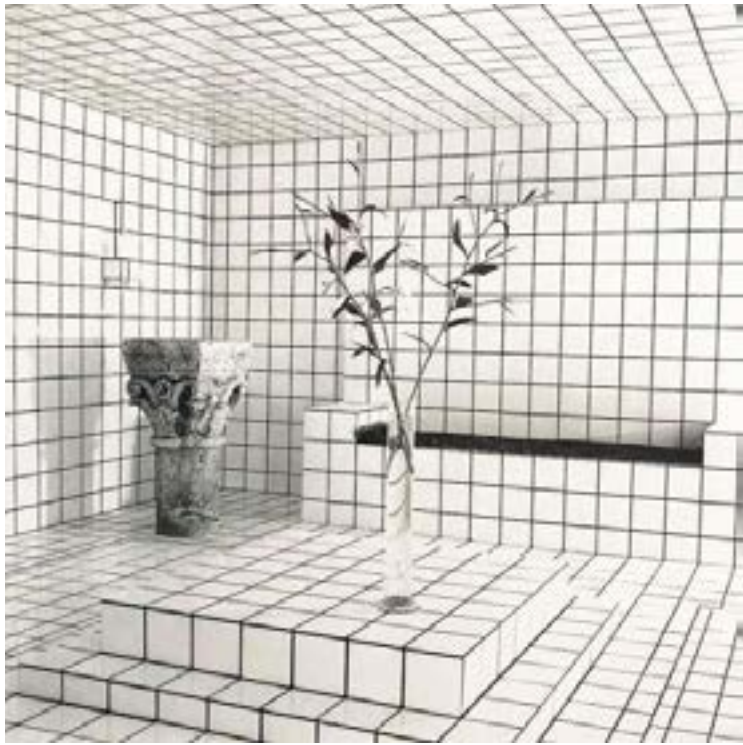


adalberto libera
casa malaparte
1938

peça do espaço da lareira

Através da lareira é usada a luz como material, que pretende separar de uma das paredes para permitir raios de luz brinquem no espaço durante o dia, e se for acesa durante a noite ter raios de diferentes cores a dançar no espaço. O uso de tijoleira de argila branca permitem criar uma textura mais subtil do que o tijolo maciço, para dar palco aos desenhos de luz que ocorrem.



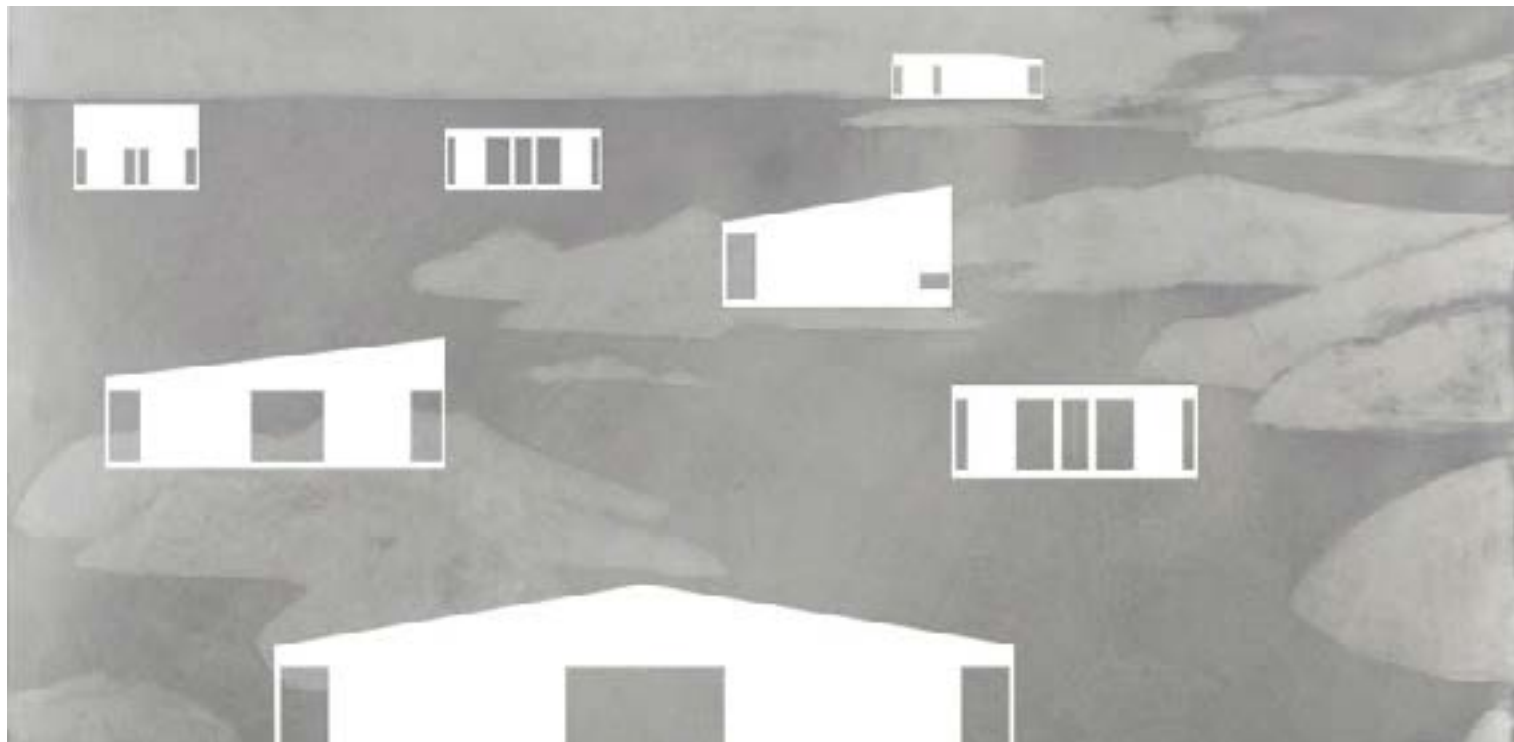


jean pierre raynaud
la maison celle saint claude
1974

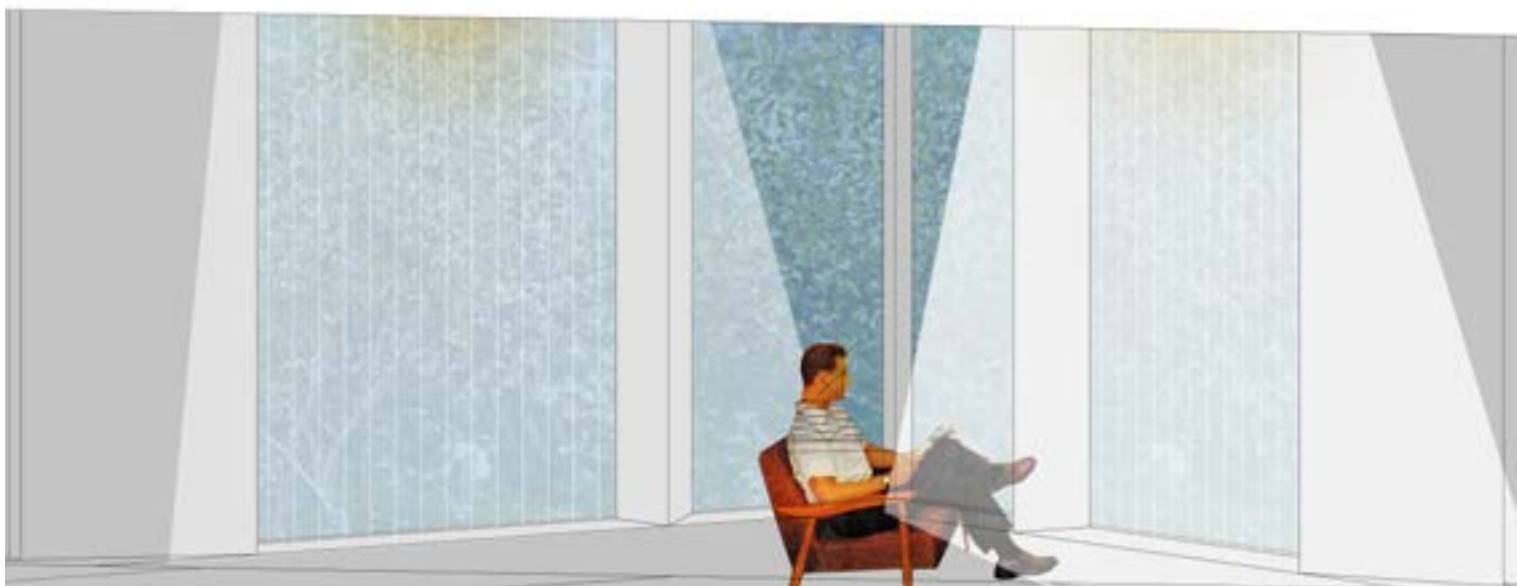
peça da casa de banho

Para quebrar a monotonia de uma grelha de azulejo forma utilizados dois tamanho de azulejo da mesma cor. Cada parede segue o desenho da linha de azulejo que toca no chão, para que a luz determine diferentes padrões de reflexos e brilhos que as entradas de luz permitem durante o dia.





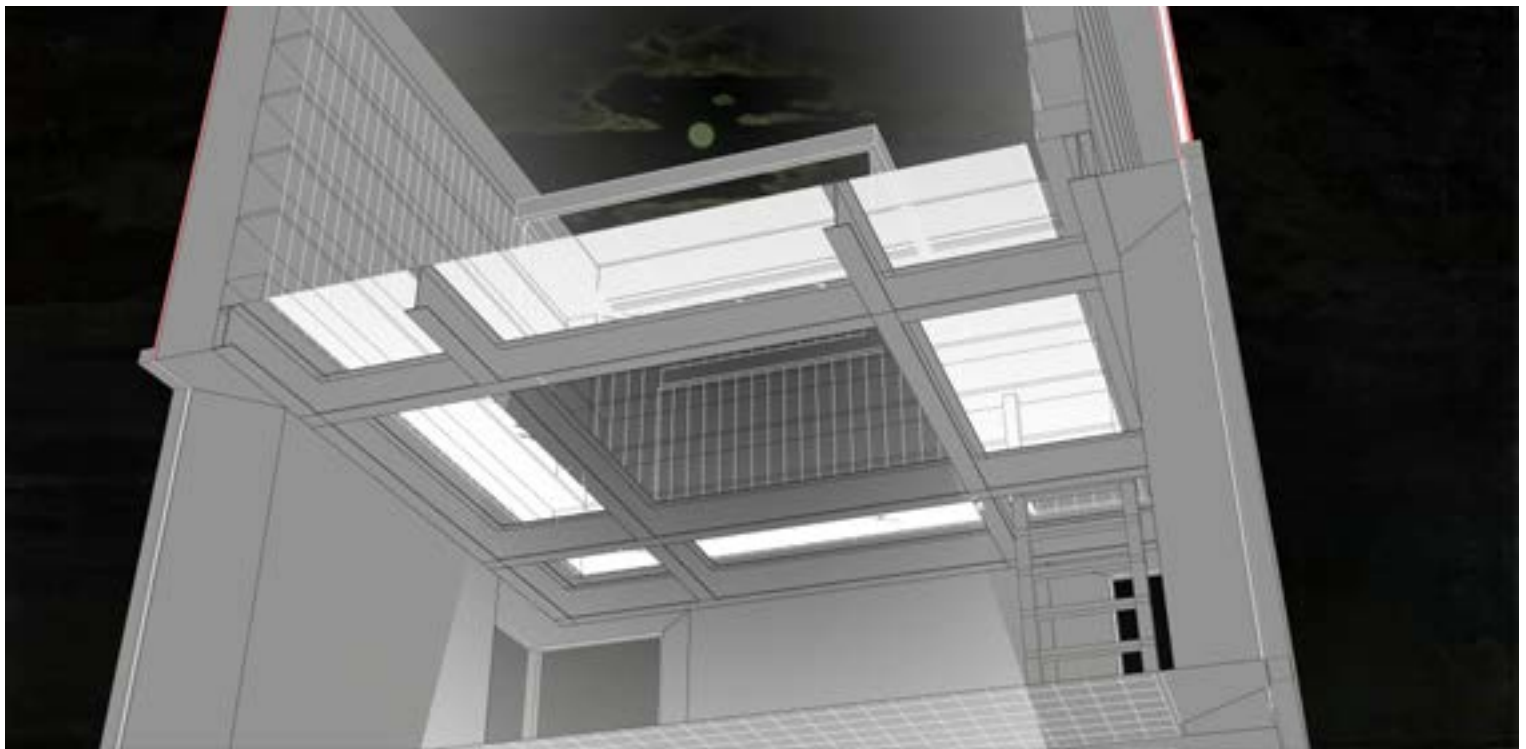
como voltar a tornar um objeto branco
na escuridão?



peça do pátio exterior durante à noite

O pátio exterior pretende através da luz de fazer sentir-se cheio e massivo através do uso de iluminação que se encontra entre as películas de ETFE. Assim durante a noite o espaço que era transparente passa a opaco ao ligar a luz.





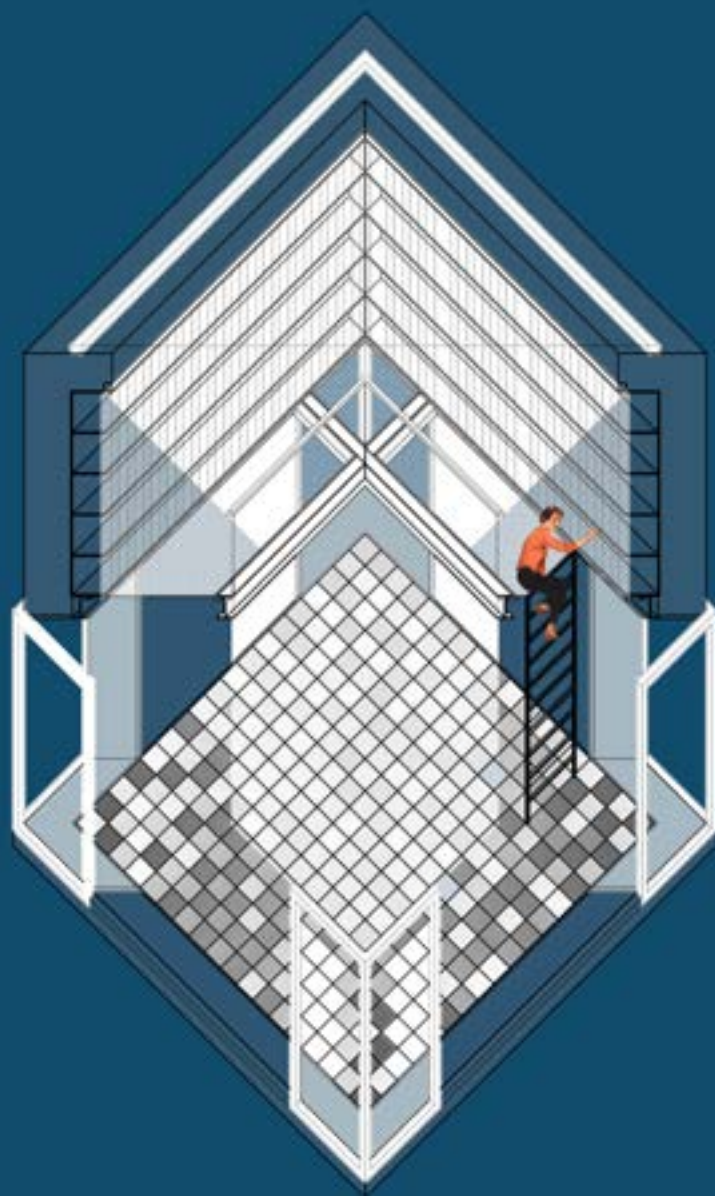
peça da biblioteca durante a noite

115 / 140

"Mas quando substituíram o candeeiro por uma castiçal ainda mais sombrio, e observei as bandejas e as taças de luz à vacilante chama, descobri no reflexo dos lacados profundos e espessos como um pântano, um encanto novo e bem diferente."

Tanizaki, Junchiro, Elogio da Sombra (p24), 1999

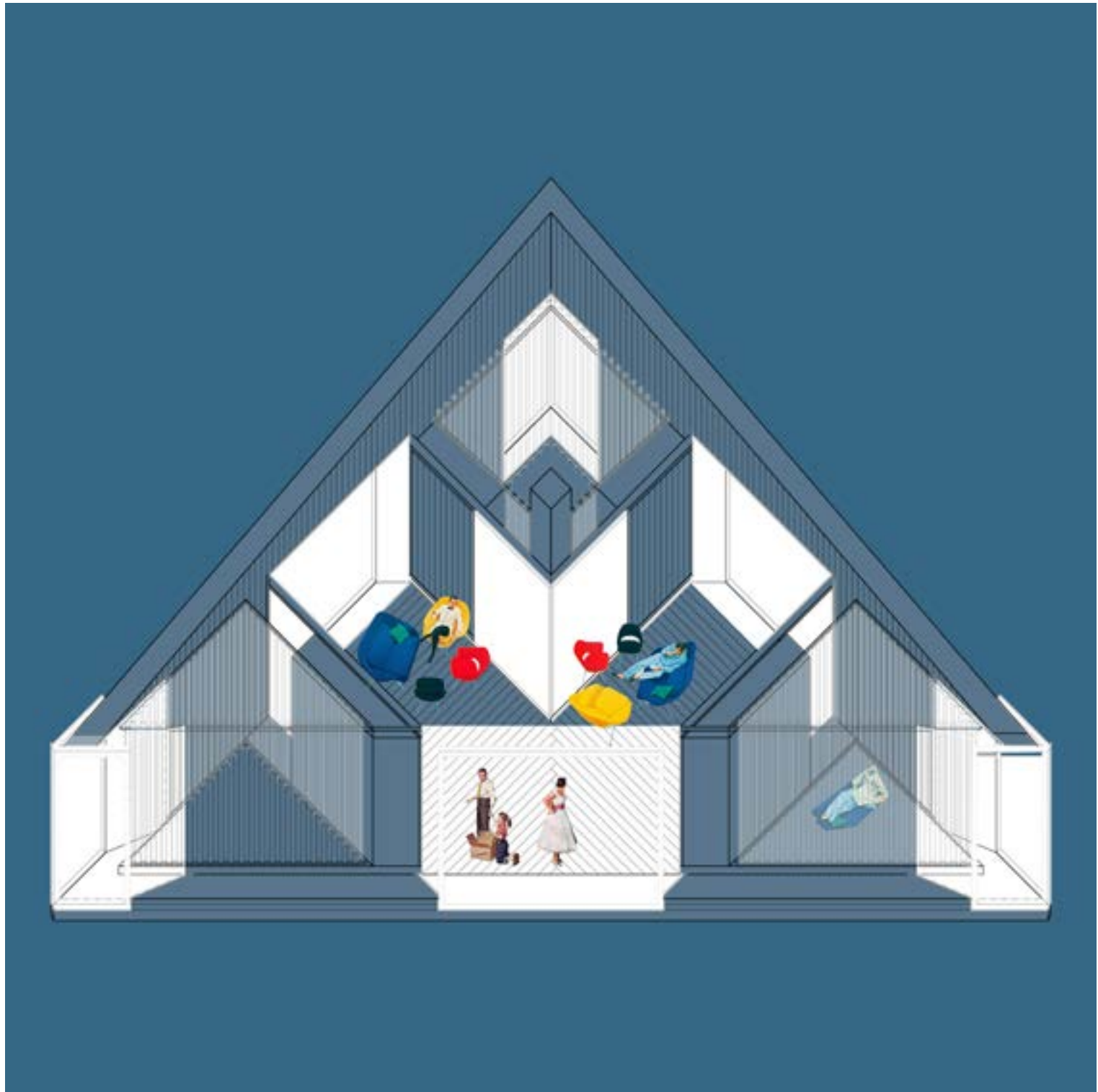
Com o uso de vários tipos de aço polido ou com patina pretende-se criar um jogo variado de brilhos e reflexos que acordam ao luar da noite, descobrindo assim brancos novos.





peça dos quartos durante a noite

Para atingir um espaço mais calmo onde o objetivo é adormecer, pretende-se conter a luz com as cortinas, fazendo delas uma espécie de candeeiros de papel. As celas de dormir não tocam no teto permitindo uma luz mais suave no espaço comum. Enquanto a luz mais forte virá da moldura das janelas para dar limites ao espaço na escuridão.



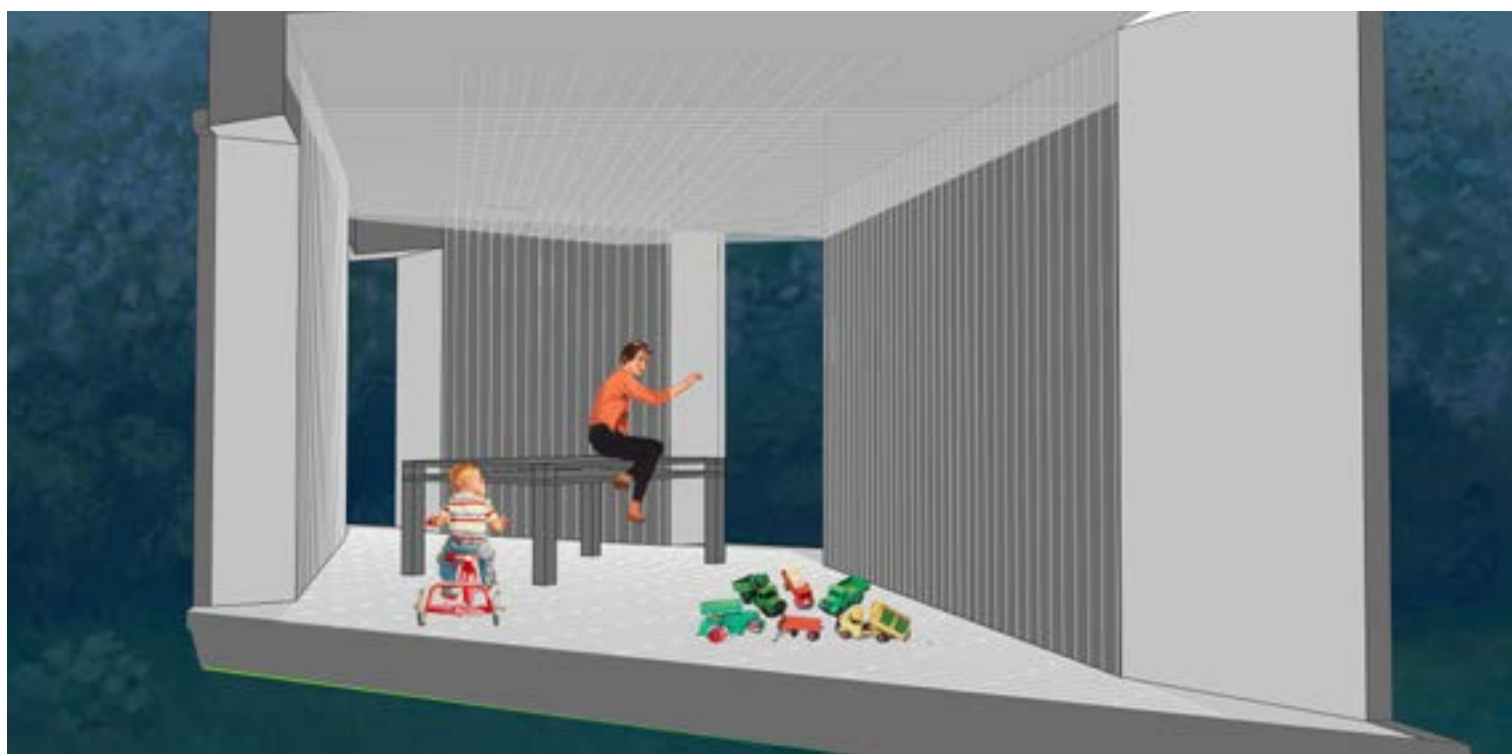


peça da cozinha durante a noite

A cozinha tem duas opções de ser iluminada, pois sendo um espaço de convívio precisa de muitas vezes de luz que permita iluminar todo espaço através de linhas de luz que se encontram à volta das arestas do teto. Uma luz mais controlada é possível através de candeeiros independentes que apontam para certos objetos de uso regular.



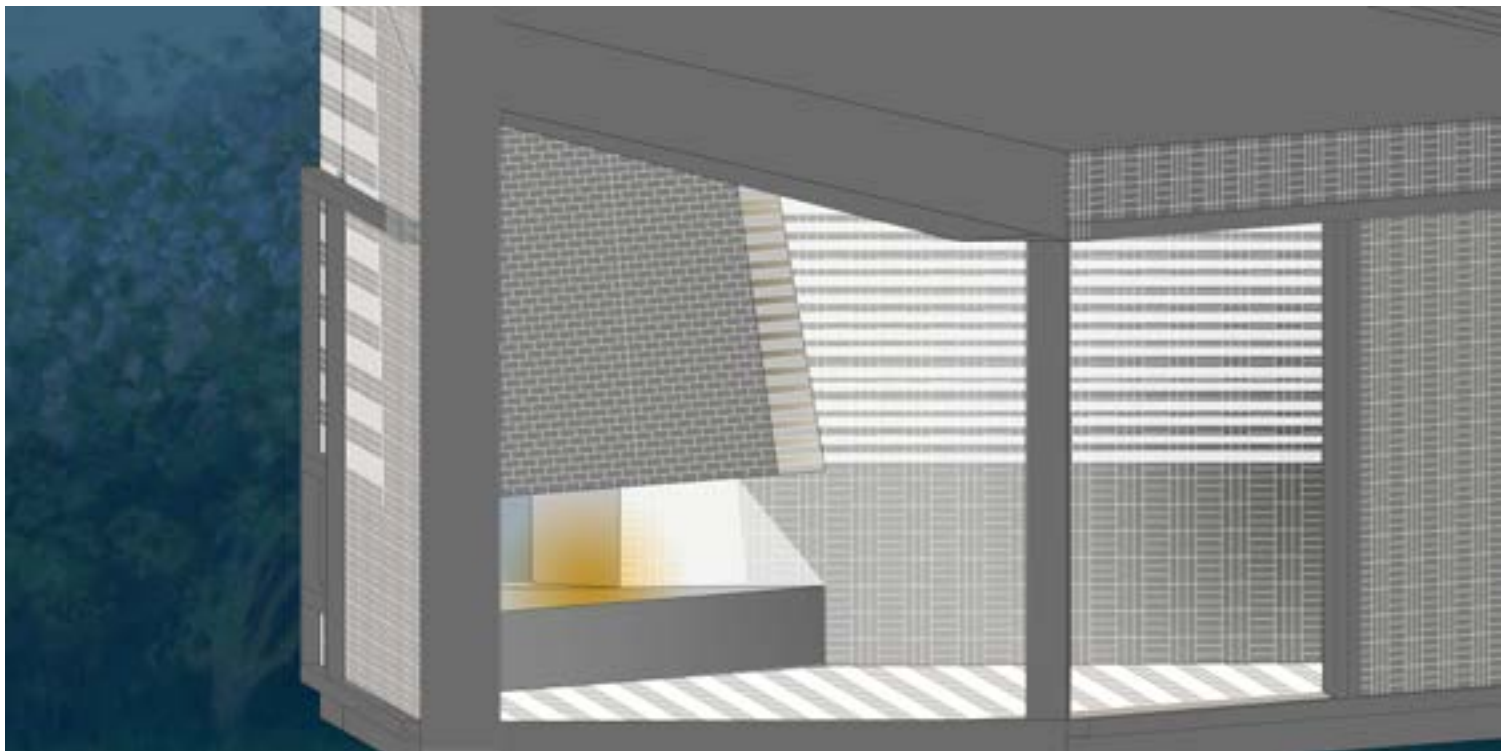
axonometria do uso da luz da peça da
cozinha
1/100



peça da oficina durante a noite

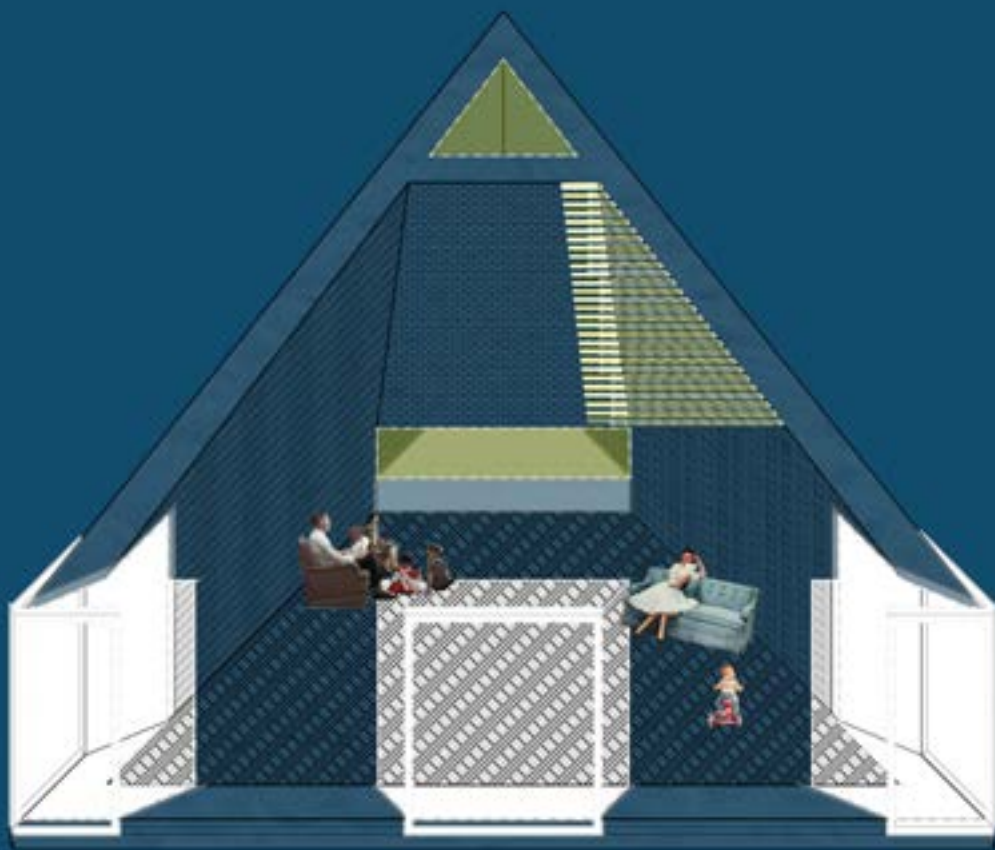
Sendo um espaço de trabalho que requer precisão foi escolhido iluminar o espaço através de um teto de luz contínuo, que desagua a luz restante para as alhetas marcadas no betão criando um outro jogo de luz.





peça da lareira durante a noite

A lareira quando acesa faz-se notar não só pelo fogo do seu centro mas também pelos raios que a atravessam, para iluminar suavemente o espaço restante rebatendo com a tijoleira de argila branca pelo caminho. Pretende-se também, dar luz artificial as molduras das janelas para elas não interfere com a luz que vem da lareira.

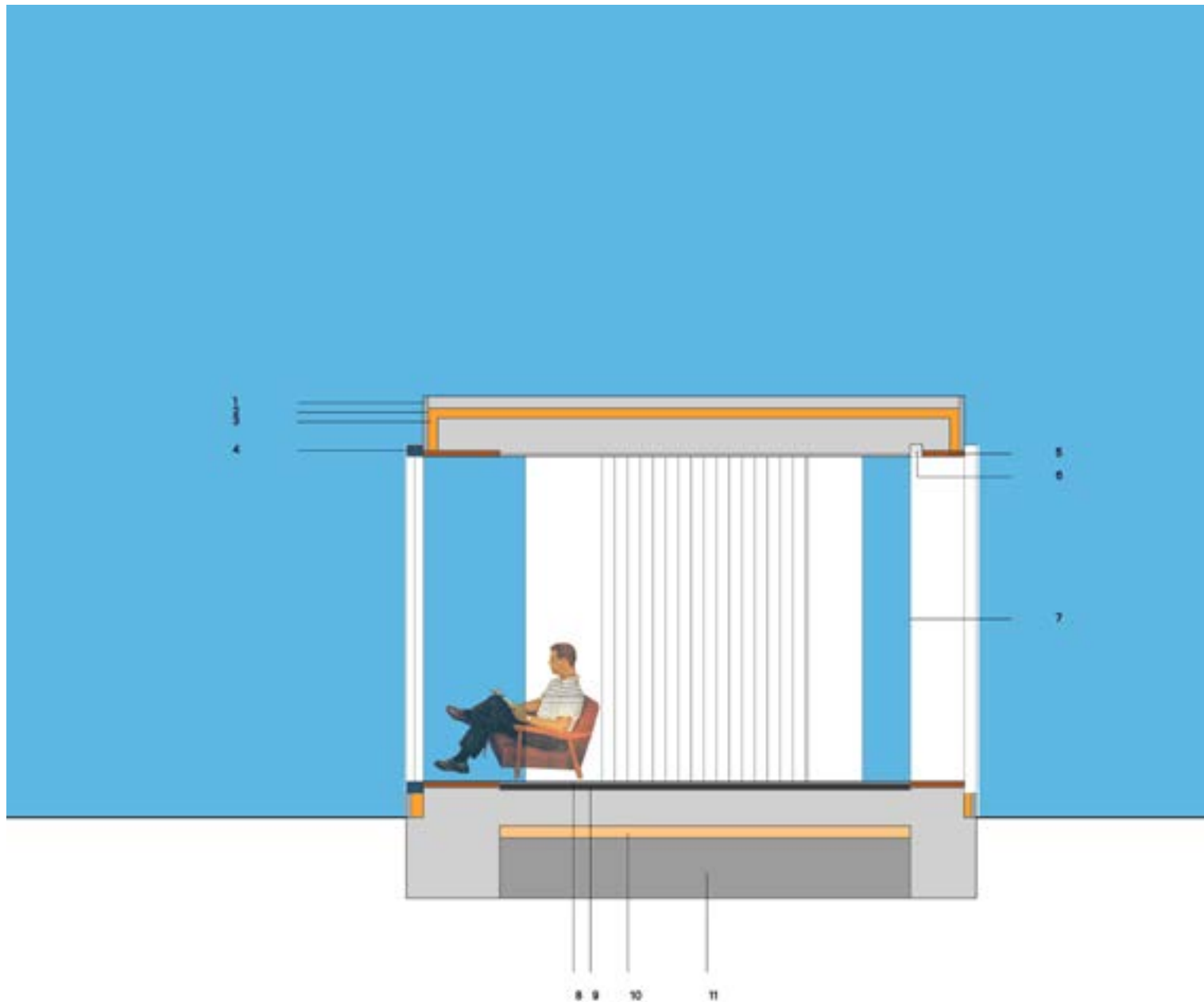




peça da casa de banho durante a noite

Não é necessário tornar o objeto todo branco outra vez, pois existe a subtileza do brilho, que cria tons brancos diferentes na escuridão. Propõe-se iluminar suavemente para dar o efeito de quando chove durante noite, a luz que se reflete nas gotas que caem enchem o espaço de uma luz com uma força diferente daquela que pretende ocupar espaço. Existe a procura de um luz ténue que só existe na escuridão.

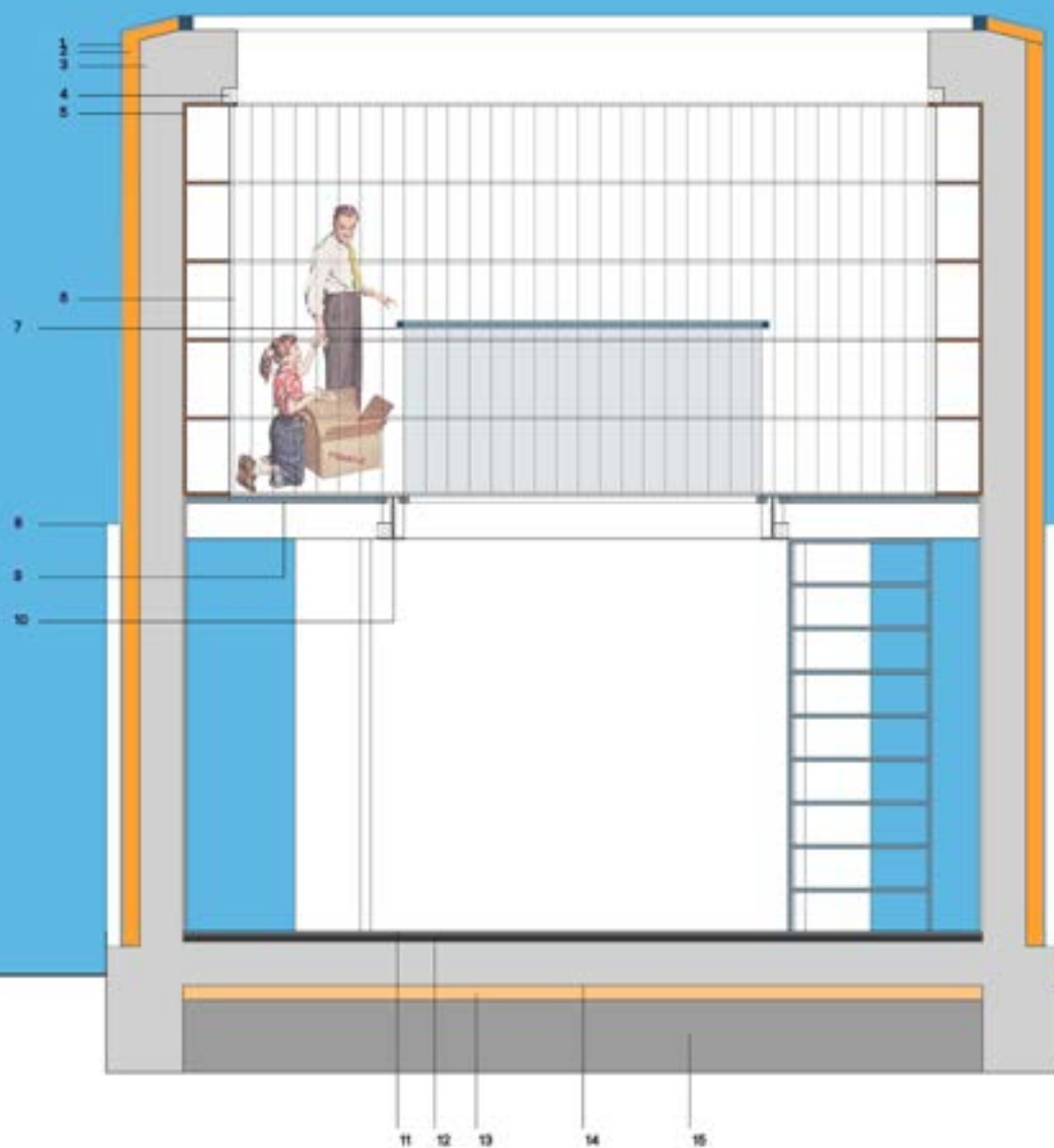




- 1 reboco de 2cm
- 2 camada regularização
- 3 isolamento
- 4 cofragem janela
- 5 madeira pintada de branco mate
- 6 iluminação
- 7 película de ETFE
- 8 camada de betão afagado pigmentado branco
- 9 camada de enchimento
- 10 brita
- 11 enrocamento

corte construtivo pelo pátio exterior
1/50

127 / 140



- 1 painel ondulado de aço galvanizado
- 2 isolamento, que se encontra em sistema sandwich com 1
- 3 betão armado
- 4 sistema de iluminação
- 5 prateleiras de madeira pintadas de cinza com efeito lacado
- 6 cortina semi-opaca
- 7 corrimão de aço com espessura de 5 cm
- 8 janela em estrutura de aço galvanizado
- 9 painéis
- 10 vigas de aço galvanizado de 15x30
- 11 ladrilhos de aço com vários acabamentos (brilhante, polido, martelado, com patina)
- 12 camada de enchimento
- 13 brita
- 14 tela de polietileno
- 15 enrocamento

corte construtivo pela biblioteca

1/50

128 / 140

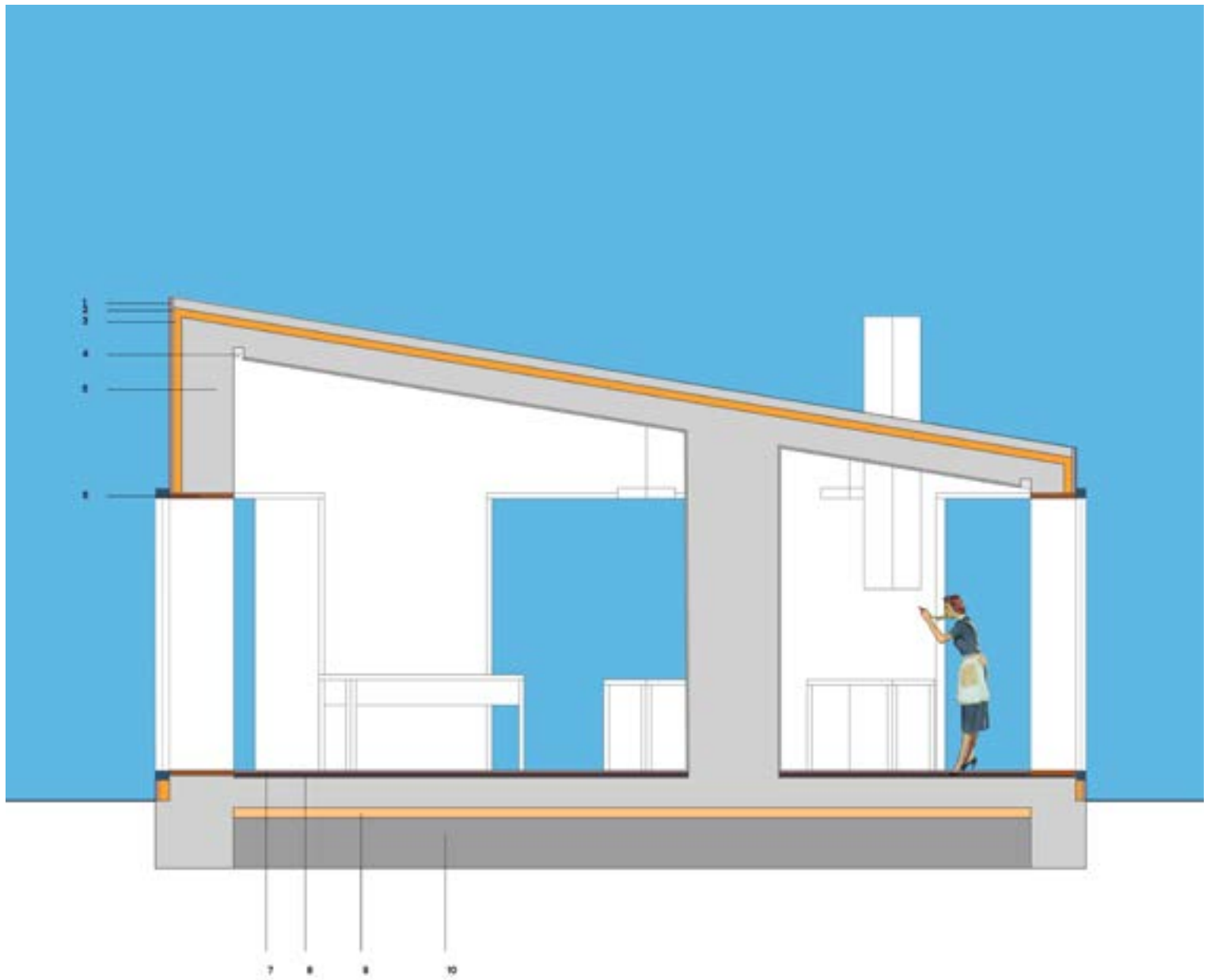


- 1 painéis de madeira de choupo tratado com espessura
- 2 camada de regularização
- 3 isolamento
- 4 betão armado
- 5 iluminação
- 6 janela de estrutura de aço galvanizado
- 7 madeira pintada de branco mate
- 8 reboco pintado de branco
- 9 soalho de madeira de choupo tratado
- 10 camada de enchimento
- 11 brita
- 12 enrocamento
- 13 estrutura para suporte de colchão em madeira
- 14 colchão

corte construtivo pela peça dos quartos

1/50

129 / 140

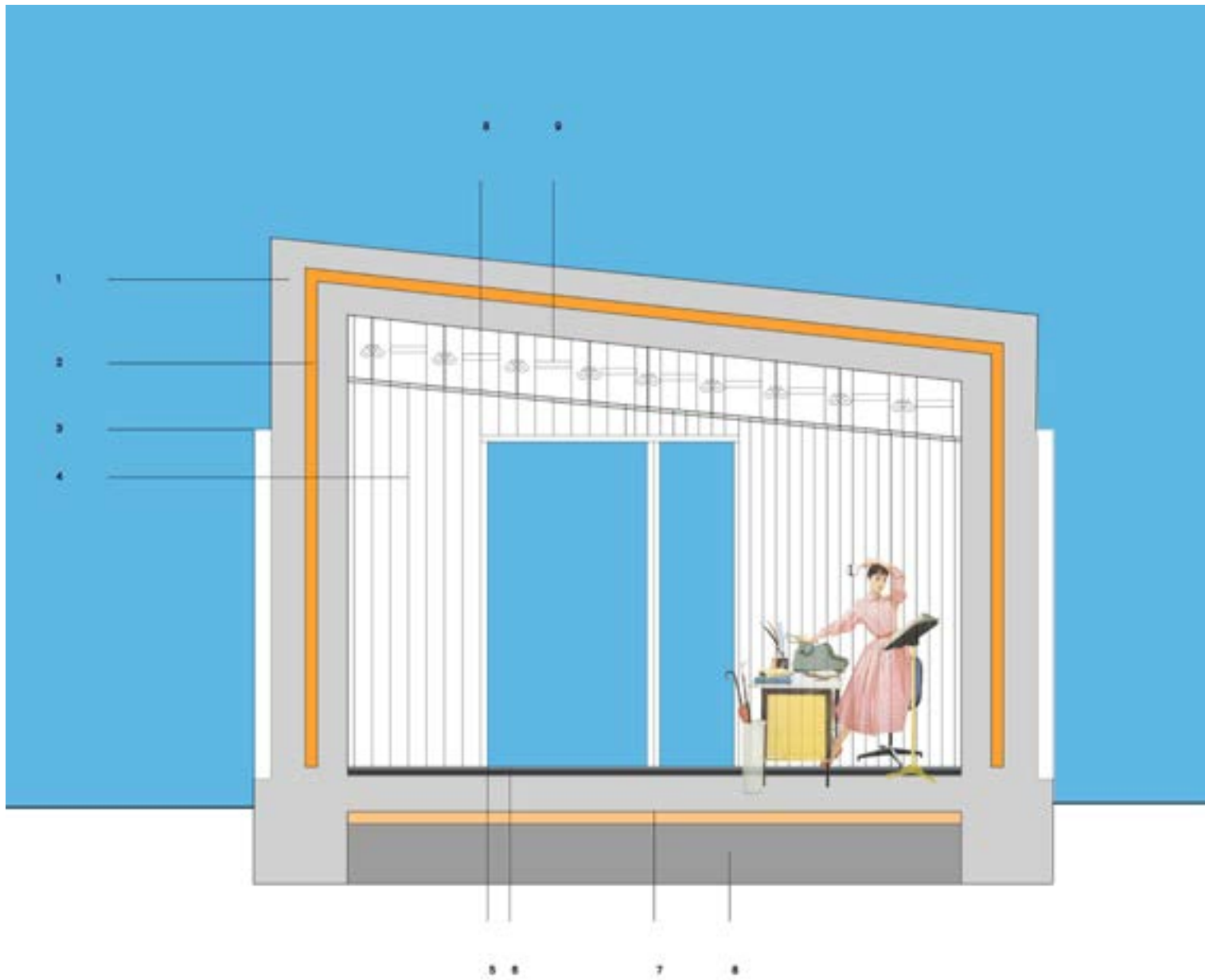


- 1 placa pedra para fachada (granito, mármore, calcário, quartzito)
- 2 camada de regularização
- 3 isolamento
- 4 iluminação
- 5 betão armado
- 6 madeira pintada de branco mate
- 7 pavimento com vários tipos de pedra (granito, mármore, calcário, quartzito)
- 8 camada de enchimento
- 9 brita
- 10 enrocamento

corte construtivo pela cozinha

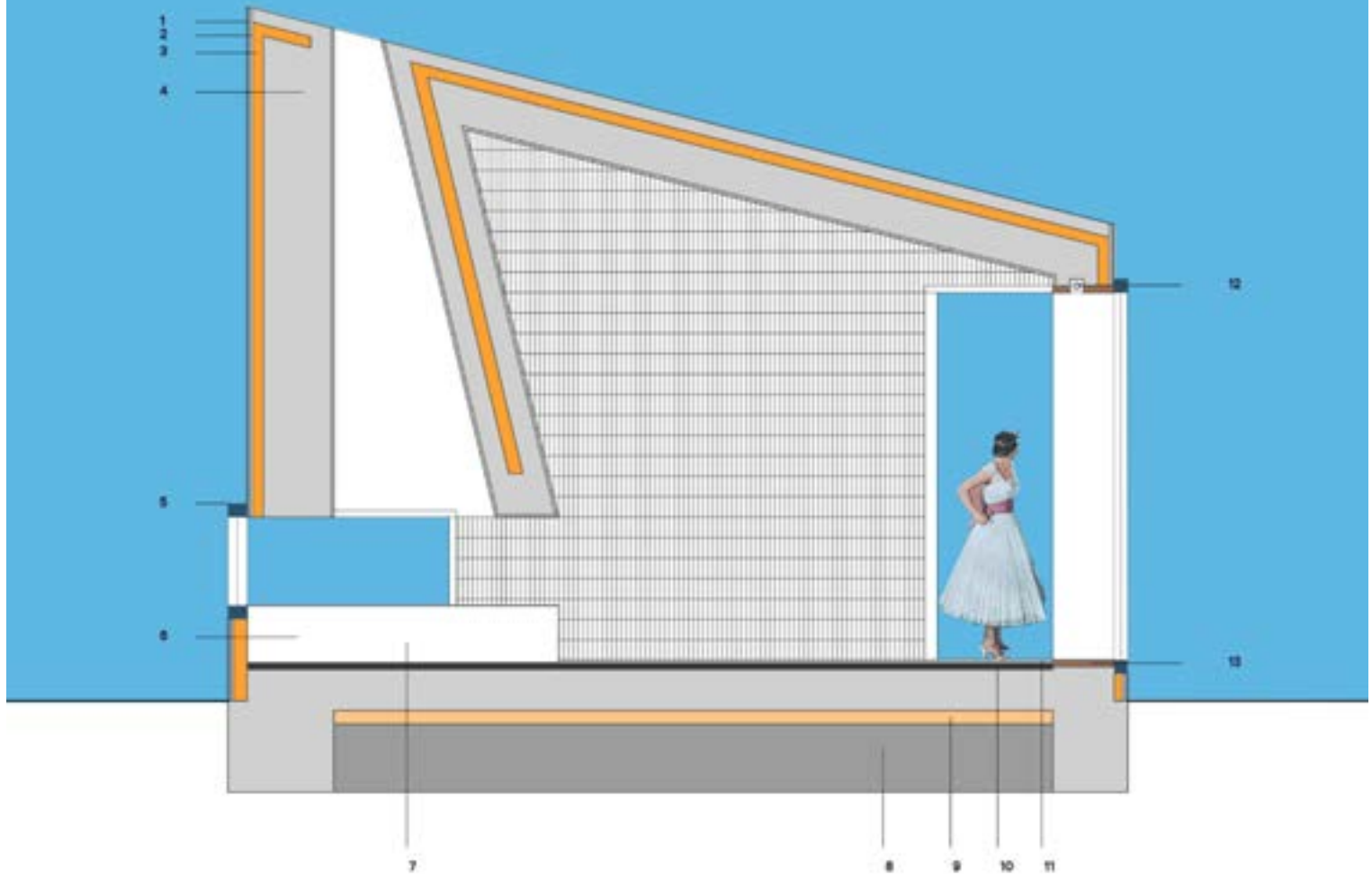
1/50

130 / 140



- 1 betão armado
- 2 isolamento
- 3 janela com estrutura de aço galvanizado
- 4 alhetas
- 5 pavimento de cofragem de madeira
- 6 camada de enchimento
- 7 brita
- 8 enrocamento
- 9 tecto de vidro fosco suspenso por cabos
- 10 sistema de iluminação

corte construtivo pela oficina
1/50

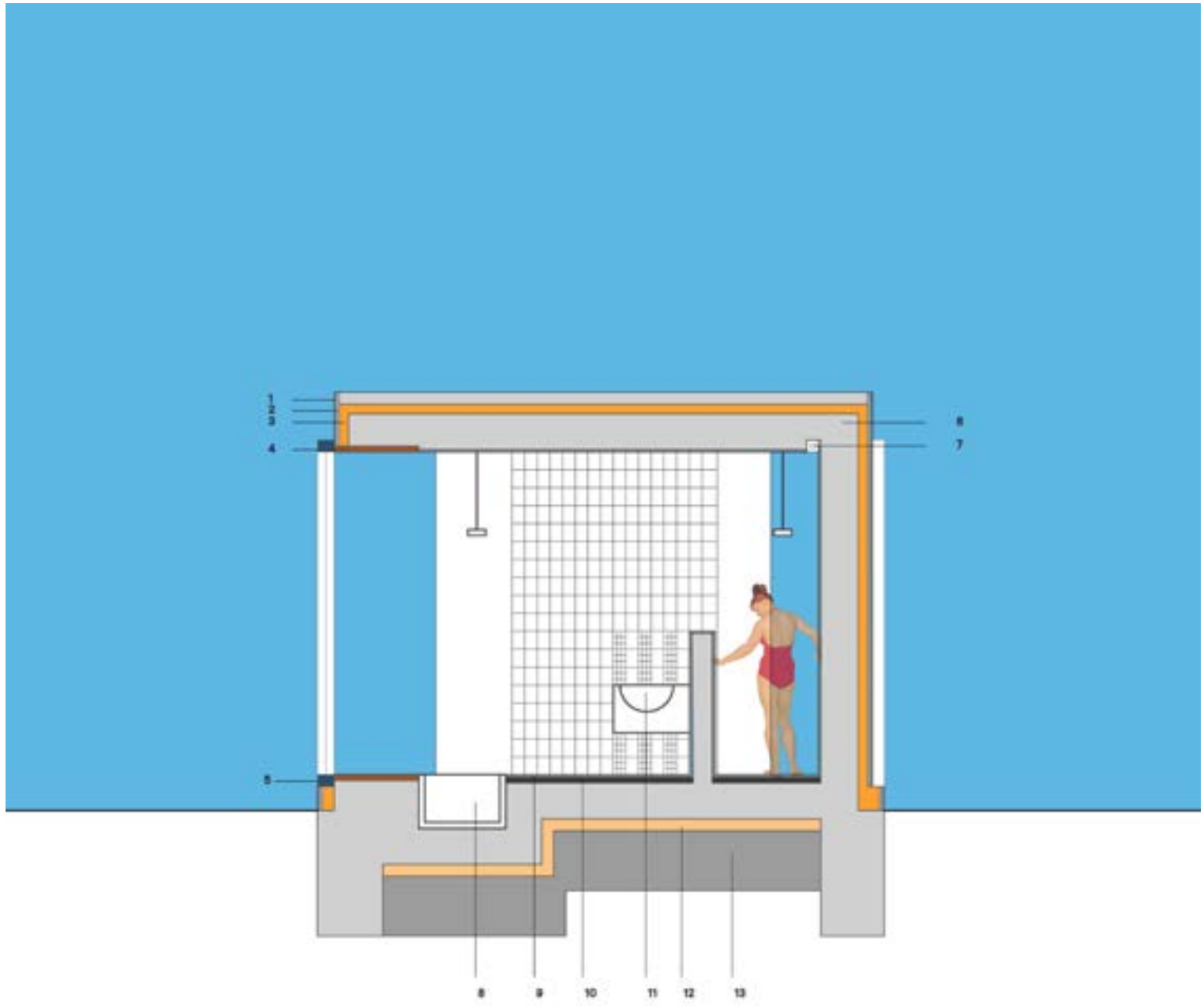


- 1 tijoleira de argila branca
- 2 camada de regularização
- 3 isolamento
- 4 betão armado
- 5 janela com estrutura de aço galvanizado
- 6 blocos de pedra calcário
- 7 blocos de pedra de calcário
- 8 enrocamento
- 9 brita
- 10 camada de enchimento
- 11 tijoleira de argila branca
- 12 janela de estrutura de aço galvanizado
- 13 madeira pintada de branco mate

corte construtivo pelal areira

1/50

132 / 140

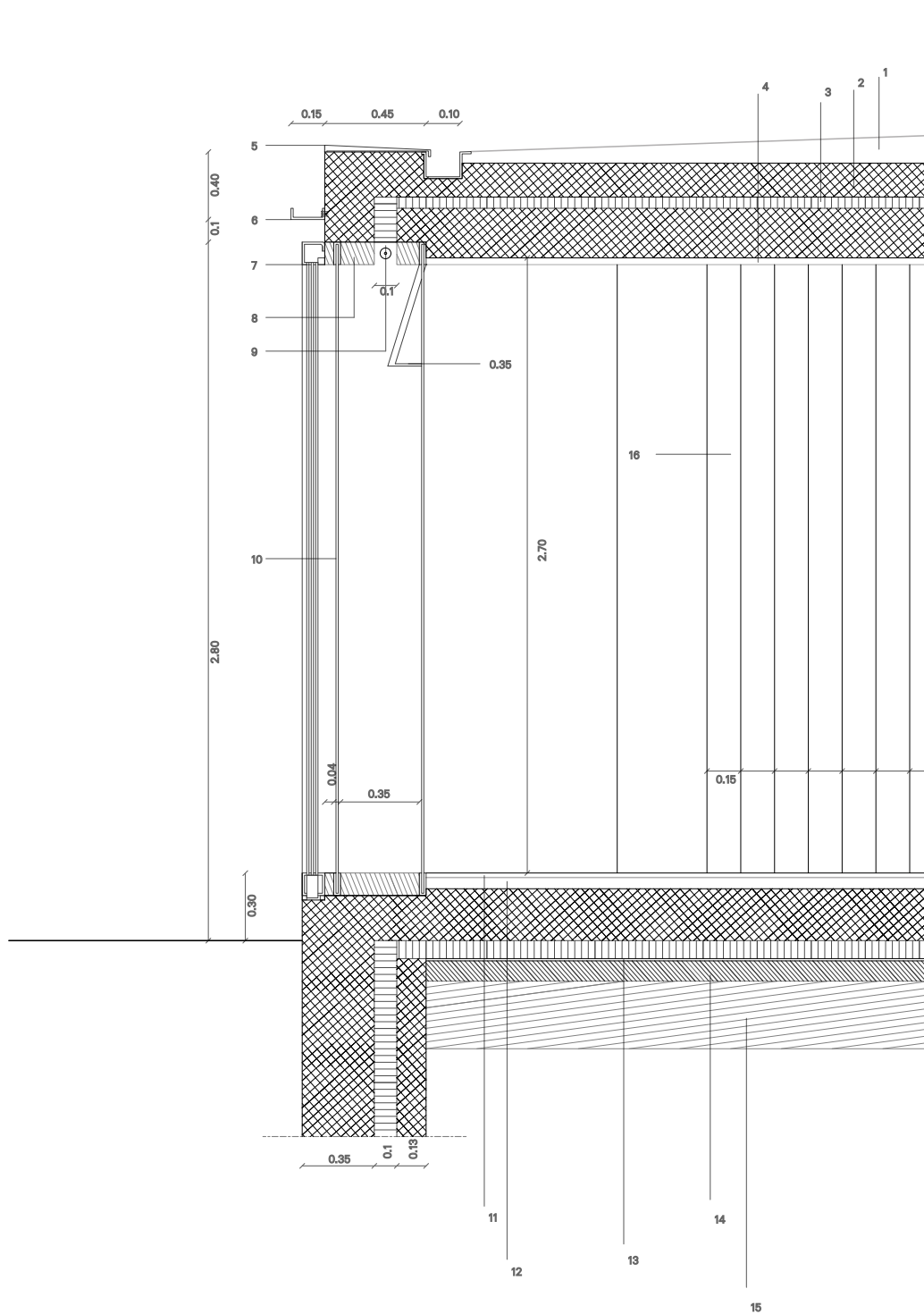


- 1 azulejo branco brilhante
- 2 camada de regularização
- 3 isolamento
- 4 madeira pintada de branco mate
- 5 janela de estrutura de aço galvanizado
- 6 betão armado
- 7 iluminação
- 8 banheira
- 9 azulejo branco brilhante
- 10 camada de enchimento
- 11 lavatório
- 12 brita
- 13 enrocamento

corte construtivo pela casa de banho

1/50

133/140



- 1 betão leve
- 2 betão armado
- 3 isolamento
- 4 reboco pintado de branco
- 5 caleira
- 6 caleira de proteção para as janelas
- 7 vidro fosco triplo
- 8 madeira pintada de mate branco
- 9 iluminação
- 10 película de ETFE, que pode ser aberta através do deslize do mecanismo (só a de dentro)
- 11 betão afagado pigmentado de branco
- 12 camada de enchimento
- 13 película de politileno
- 14 brita
- 15 enrocamento

corte construtivo pelo espaço exterior
1/20

“A fraudulent, baseborn, slavish, knave; it’s tricks whitening padding and makeup and polish and clothes, so that people carry beauty around their own neglect, of the properly through their gymnastics.” Arisitóteles

O uso do branco no contexto português vem das casas caiadas da cultura tradicional portuguesa, mas as casas contemporâneas na sua maioria só são pintadas de branco, como a casa usa-se maquilhagem para esconder a sua verdadeira estrutura. Hoje a linha está bastante fina em que o branco aplicado está entre uma escolha arquitetónica ou uma questão de tradicional chã portuguesa.

Contudo Le Corbusier afirmou: “polychromy is deadly to volumes. Under certain circumstances the architect may need to ‘kill’ unwanted volumes. This is known as camouflage.”, com base no arquivo esta questão é confirmada quando as casas em que a sua composição volumétrica tem de ser lida como uma escultura contínua e interrompível. Logo o uso do branco aplicado é uma escolha de estilo.

“There is a kind of white that is more than white, and this was that kind of white. There is a kind of white that repels everything that is inferior to it, and that is almost everything. This was that kind of white. There is a kind of white that is not created by bleach but itself is bleach. This was that kind of white. This white was aggressively white. It did its work on anything around it, and nothing escaped.” David Batchelor, Chromophobia

O branco é bruto, independentemente das suas infinitas tonalidades, causa o maior contraste com o mundo real. Pode dar uma paz de espírito porque dá descanso das cores existentes, mas pode levar a desagrado quando usado para criar espaços interrompíveis e incorruptíveis pelas influências exteriores, lembrando espaços que são estéreis, um vazio que só existe para ser obsessivamente limpo, pois tudo que entre está fora do sítio.

“I believe this is worth repeating there is nothing more demoralising than uniformity, which is a symptom of stupidity; and there is nothing more powerful than unity. Unity is infinity, it is equilibrium, it is perfection.” Le Corbusier, 1932

Para atingir uma certa unidade num espaço branco sem este ser desagradável deve-se empregar um branco policromático. O mesmo branco pode unir e quebrar volumes através de várias texturas, que mudam a sua tonalidade. Mas o mais importante é que o branco tem de ser contaminado pela luz dos reflexos de cor do exterior. O branco é uma cor facilmente transformável. Ele é subjugado pela agressão exterior, por exemplo a cor das paredes mudam de branco para amarelo facilmente com as luzes do pôr do sol. A luz torna-se inseparável do branco, sem ela todas as cores são pretas. A luz dá vida ao branco. Este material (luz) deve ser sempre considerado com cuidado.

Para a casa final pretende então pelo uso do branco policromático criar a sensação de unidade entre as suas partes, através de combinação de materiais diferentes levou à experimentação da variedade de propriedades que o branco pode atingir. O que levou a conclusão que o branco nos seus infinitos usos, não só se distingue um do outro por ser de tons diferentes, mas também pela sua textura que criam contraste entre materiais pesados/ leves e fortes/suaves.



"A mulher do médico levantou-se e foi à janela. Olhou para baixo, para a rua coberta de lixo, para as pessoas que gritavam e cantavam. Depois levantou a cabeça para o céu e viu-o todo branco, Chegou a minha vez, pensou. O médico fê-la baixar os olhos. A cidade ainda ali estava."

chromophobia
david abtchior, 2000

"house is a work of art kazuo shimohara"
robert venturi, 1972

colour in contemporary architecture = Kleur in de hedendaagse architectuur :
projects, essays, calendar, manifestoes : projecten, essays, tijdlijn, manifesten
Susanne Komossa, Kees Rouw, Joost Hillen, 2009

remarks on color
ludwig wittgenstein, 1977

elogio da sombra
junichiro tanizaki, 1999

ensaio sobre a cegueira
josé saramago, 1999

2021, eduardo costa, What would mondrian think?
página 35

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 08-19, 22-32, 35-46

1992, absalon, living cells
página 38

1934, ben nicholson, 1934 (relief)
página 39

1991, robert ryman, rule
página 40

2002, ai wiewei, marble doors
página 41

1665, johannes vermeer, meisje met de parel
página 42

1976, jonh baldessari, two stares making a point but blocked by a plane (for malevich)
página 43

1999, álvaro siza, museu de serralves
página 44

1946, maurits cornelis escher, three spheres III
página 45

2018, pieter vermeersch, untitled (oil on marble)
página 46

2005, ryue nishizawa, moriyama house
página 50

2013, richard estes, self portrait
página 97

robert irvi, instalation, 2018
página 98

carl andre, 64 zinc square, 2007
página 100

Sang Ik Seo, Time For the Lambs, 2008
página 102

martin creed, work n. 1051
página 104

1997, peter zumthor, benz museum
página 106

adalberto libera, casa malaparte, 1938
página 108

